



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

Estudo de Mercado

em São Cristóvão – 2015



NAEC/PRODIN



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

Estudo de Mercado

em São Cristóvão – 2015



NAEC/PRODIN

2015. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC

Autor

Wesley Oliveira Santos

Apoio Técnico

Luiz Eduardo Nascimento Figueiredo

Juliana Rocha Sampaio

Valmir Rafael Silva Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

XXX

Estudo de Mercado – IFS *campus São Cristóvão* [e-book] / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Aracaju: IFS/NAEC, 2015. 158 p.: il. color.

ISBN xxx-xx-xxxx-xx-x

1. Economia; 2. Análise Econômica; 3. Educação Profissional e Tecnológica; 4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU XXX

Ficha catalográfica elaborada pela Diretoria Geral de Bibliotecas do IFS

As opiniões emitidas nesta publicação são de responsabilidade exclusiva do autor, não exprimindo necessariamente o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS
Núcleo de Análises Econômicas - NAEC

Av. Jorge Amado, 1551 – Bairro Jardins – Aracaju – SE – CEP 49025-330

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Visando contribuir para a oferta de cursos cada vez mais condizentes com a demanda existente nas localidades sergipanas onde o IFS está presente e suas adjacências, elaboramos este documento, resultado de um amplo estudo de mercado desenvolvido para o *campus* do IFS em São Cristóvão.

Nesse sentido, espera-se que o estudo contribua para elevar o embasamento técnico das decisões de expansão do Instituto, no que se refere à oferta de cursos técnicos e de nível superior.

Agradecemos à equipe do campus do Instituto Federal de Sergipe em São Cristóvão pelo fornecimento de informações solicitadas.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Taxa média de crescimento do PIB - 2002/2012 - (% a.a.).....	14
Gráfico 2 - Taxa média de crescimento do PIB - 2002 a 2012.....	15
Gráfico 3 - Composição do PIB - 2012	16
Gráfico 4 - Taxa média de crescimento do VAB Agropecuária - 2002 a 2012.....	17
Gráfico 5 - Taxa média de crescimento do VAB Indústria - 2002 a 2012	17
Gráfico 6 - Taxa média de crescimento do VAB Serviços - 2002 a 2012	18
Gráfico 7 - Taxa média de crescimento do PIB - 2002/2012 - (% a.a.).....	27
Gráfico 8 - Taxa média de crescimento do PIB - 2002 a 2012.....	28
Gráfico 9 - Composição do PIB - 2012	29
Gráfico 10 - Taxa média de crescimento do VAB Agropecuária - 2002 a 2012.....	30
Gráfico 11 - Taxa média de crescimento do VAB Indústria - 2002 a 2012	30
Gráfico 12 - Taxa média de crescimento do VAB Serviços - 2002 a 2012	31
Gráfico 13 - Conhece o IFS - campus São Cristóvão?	43
Gráfico 14 - Instituições onde os alunos pretendem prosseguir com os estudos	45
Gráfico 15 - Nível de interesse nos cursos oferecidos pelo IFS - Campus São Cristóvão (%) – por alunos do ensino fundamental	46
Gráfico 16 - Cursos demandados por alunos do ensino fundamental - Nível Médio (%)	47
Gráfico 17 - Preferências pelas áreas de atuação* - Cursos de nível médio (%)	48
Gráfico 18 - Preferências pelas áreas de atuação* - Homens - Cursos de nível médio (%)	50
Gráfico 19 - Preferências pelas áreas de atuação* - Mulheres - Cursos de nível médio (%)	51
Gráfico 20 - Cursos demandados por alunos do ensino fundamental - Nível Superior (%)	52
Gráfico 21 - Preferências pelas áreas de atuação* dos cursos de nível superior (%) - por alunos do ensino fundamental (%)	53
Gráfico 22 - Preferências pelas áreas de atuação* dos cursos de nível superior – por alunos do ensino fundamental - Homens (%).	54
Gráfico 23 - Preferências pelas áreas de atuação* dos cursos de nível superior – por alunos do ensino fundamental - Mulheres (%).	55
Gráfico 24 - Conhece o IFS - campus São Cristóvão?	59
Gráfico 25 - Instituições onde os alunos pretendem prosseguir com os estudos	61
Gráfico 26 - Nível de interesse nos cursos oferecidos pelo IFS - Campus São Cristóvão (%)	62
Gráfico 27 - Cursos demandados por alunos do ensino médio - Nível Médio (%).....	63
Gráfico 28 - Preferências pelas áreas de atuação* - Cursos de nível médio (%)	64
Gráfico 29 - Preferências pelas áreas de atuação* - Homens - Cursos de nível médio (%)	65
Gráfico 30 - Preferências pelas áreas de atuação* - Mulheres - Cursos de nível médio (%)	67
Gráfico 31 - Cursos demandados por alunos do ensino médio - Nível Superior (%)	68
Gráfico 32 - Preferências pelas áreas de atuação* - Cursos de nível superior (%)	69
Gráfico 33 - Preferências pelas áreas de atuação* - Homens - Cursos de nível superior (%)	70
Gráfico 34 - Preferências pelas áreas de atuação - Mulheres - Cursos de nível superior (%)	71



Gráfico 35 - Índice de Viabilidade do Curso (IVC) - Cursos de Nível Médio	75
Gráfico 36 - Índice de Viabilidade do Curso (IVC) - Áreas de Nível Médio.....	76
Gráfico 37 - Índice de Viabilidade do Curso (IVC) - Cursos de Nível Superior.....	77
Gráfico 38 - Índice de Viabilidade do Curso (IVC) - Áreas de Nível Superior	79
Gráfico 39 - Matérias Preferidas (%) – Total de Alunos do IFS entrevistados	83
Gráfico 40 - Matérias preferidas (%) – Cursos Técnicos de Nível Médio	84
Gráfico 41 - Matérias preferidas (%) - Cursos de Nível Superior.....	84
Gráfico 42 - Condições didático-pedagógicas dos professores (%) – Total de Alunos entrevistados	88
Gráfico 43 - Condições didático-pedagógicas dos professores (%) – Cursos de Nível Médio.....	89
Gráfico 44 - Condições didático-pedagógicas dos professores (%) – Cursos de Nível Superior	89
Gráfico 45 - Frequência de uso da biblioteca (%)	92
Gráfico 46 - Condições da biblioteca (%)	92
Gráfico 47 - Condições dos recursos computacionais (%).....	93
Gráfico 48 - Satisfação com o alojamento (%).....	94
Gráfico 49 - Adequação da infraestrutura do IFS (%)	94
Gráfico 50 - Alociação dos alunos no Mercado de Trabalho (%).....	95
Gráfico 51 - Principais dificuldades para estudar no IFS (%)	95
Gráfico 52 - Nível de escolaridade da mãe (%) e Renda média domiciliar associada (R\$)	96
Gráfico 53 - Nível de escolaridade do pai (%)	97
Gráfico 54 - Fatores decisivos para melhorar o desempenho acadêmico (%).....	97
Gráfico 55 - Tipo de escola onde cursou o ensino fundamental (%).....	101
Gráfico 56 - Tipo de escola onde cursou o ensino médio (%).....	101
Gráfico 57 - Nível de escolaridade da mãe (%).....	102
Gráfico 58 - Nível de escolaridade do pai (%)	102
Gráfico 59 - Situação no Mercado de Trabalho (%).....	103
Gráfico 60 - Trabalha na área em que se formou no curso técnico?	104
Gráfico 61 - Há quanto tempo trabalha na área técnica em que se formou?	104
Gráfico 62 - Satisfação em relação à atual atividade profissional (%).....	105
Gráfico 63 - Percepção da remuneração em relação à média do mercado (%)	105
Gráfico 64 - Carga horária semanal de trabalho (%)	106
Gráfico 65 - Vínculo empregatício (%)	106
Gráfico 66 - Principal tipo de atividade exercida no trabalho (%)	107
Gráfico 67 - Relação entre o trabalho atual e a formação técnica recebida	107
Gráfico 68 - Relação entre as COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ADQUIRIDAS ao longo do curso e as COMPETÊNCIAS EXIGIDAS pelo trabalho atual	108
Gráfico 69 - Localização do trabalho atual (%)	108
Gráfico 70 - Nível de interesse comparado aos colegas de classe (%).....	109
Gráfico 71 - Nível de aprendizado durante o curso (%)	109
Gráfico 72 - Percepção quanto ao nível de empregabilidade (facilidade em conseguir emprego) (%)	110
Gráfico 73 - Percepção sobre as Ofertas Profissionais para a respectiva área técnica na região onde vive (%).....	110
Gráfico 74 - Percepção sobre a remuneração dos profissionais na respectiva área de formação técnica (%)	111
Gráfico 75 - Está cursando outro curso técnico após a conclusão do primeiro?	111
Gráfico 76 - Este outro curso técnico que você realiza ou realizou, é na mesma instituição em que fez o curso técnico anterior?.....	112



Gráfico 77 - Relação entre a área profissional do novo curso e o curso técnico anterior (%)	112
Gráfico 78 - Após a conclusão do seu curso técnico, você concluiu ou está cursando algum curso de NÍVEL SUPERIOR?	113
Gráfico 79 - Este outro curso superior que você realiza ou realizou, é na mesma instituição em que fez o curso técnico?	113
Gráfico 80 - Relação entre a área profissional do curso superior e a do curso técnico anterior (%)	113
Gráfico 81 - Qual o tipo de graduação oferecido pelo seu curso superior?	114
Gráfico 82 - De modo geral, como você avalia a Instituição?	114
Gráfico 83 - Como você avalia a Infraestrutura da instituição? (%)	115
Gráfico 84 - Como você avalia o alojamento do IFS? (%)	115
Gráfico 85 - Como você avalia as condições da Biblioteca? (%)	116
Gráfico 86 - Como você avalia as condições dos RECURSOS COMPUTACIONAIS voltados para o ensino? (%)	116
Gráfico 87 - Como você avalia a qualificação dos PROFESSORES com quem você teve aula durante o curso? (%)	117
Gráfico 88 - Como você avalia o CURSO TÉCNICO que você concluiu? (%)	117
Gráfico 89 - Como você avalia os CONHECIMENTOS TEÓRICOS da sua área de formação técnica? (%)	118
Gráfico 90 - Como você avalia os CONHECIMENTOS PRÁTICOS da sua área de formação técnica? (%)	118
Gráfico 91 - A matriz curricular do seu curso está bem articulada com aquilo que o mercado de trabalho espera de você?	119
Gráfico 92 - Como o seu curso técnico se saiu em relação as suas EXPECTATIVAS? (%)	119

Lista de Tabelas

Tabela 1 – População Residente – Grande Aracaju - 2014.....	12
Tabela 2 – População por situação do município e por sexo - Grande Aracaju (%)	13
Tabela 3 - IDHM (2000-2010) - Grande Aracaju, Sergipe e Brasil.....	14
Tabela 4 – Alunos matriculados por curso – Campus IFS São Cristóvão (2015)	20
Tabela 5 - Matrículas por modalidade de curso – Campus IFS São Cristóvão (2015)...	22
Tabela 6 - Docentes lotados no campus IFS São Cristóvão	23
Tabela 7 - Vagas ofertadas, Número de inscritos e Relação candidato/vaga nos Processos Seletivos do IFS Campus São Cristóvão (2012-2014)	24
Tabela 8 – População Residente – Grande Aracaju - 2014.....	25
Tabela 9 – População por situação do município e por sexo - Grande Aracaju (%)	26
Tabela 10 - IDHM (2000-2010) - Grande Aracaju, Sergipe e Brasil.....	27
Tabela 11 - Escolas visitadas e Número de alunos do ensino fundamental entrevistados	41
Tabela 12 - Alunos do ensino fundamental - por idade, nº de pessoas no domicílio, sexo e cor	42
Tabela 13 - Renda média domiciliar dos alunos do ensino fundamental	42
Tabela 14 - Cidades de Residência dos alunos entrevistados	43
Tabela 15 - Principais motivações para a escolha do curso (%) – Ensino Fundamental	44
Tabela 16 - Matérias Preferidas (%) – Alunos do ensino fundamental	44
Tabela 17 - Escolas visitadas e Número de alunos do ensino médio entrevistados	57



Tabela 18 - Alunos do ensino médio - por idade, nº de pessoas no domicílio, sexo e cor	57
Tabela 19 - Renda média domiciliar dos alunos do ensino médio	58
Tabela 20 - Cidades de Residência dos alunos entrevistados.....	58
Tabela 21 - Principais motivações para a escolha do curso (%).....	59
Tabela 22 - Matérias Preferidas (%)	60
Tabela 23 - Número de alunos entrevistados	80
Tabela 24 - Alunos entrevistados - por idade, nº de pessoas no domicílio, sexo e cor... 81	81
Tabela 25 - Renda média domiciliar dos alunos entrevistados.....	81
Tabela 26 - Cidades de Residência dos alunos entrevistados	82
Tabela 27 - Principais motivações para a escolha do curso (%).....	82
Tabela 28 - Egressos entrevistados por curso	99
Tabela 29 - Egressos entrevistados, por modalidade de ensino	99
Tabela 30 - Idade, sexo e cor declarada dos entrevistados	100
Tabela 31 - Cidade de Residência atual.....	100



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 INTRODUÇÃO	10
2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA	12
2.1 Caracterização Socioeconômica da Região de Influência do Campus São Cristóvão.....	12
2.1.1 O Território Sergipano Grande Aracaju	12
2.2 Perfil do <i>Campus São Cristóvão</i>	20
2.2.1 Cursos Ofertados	20
3 OPORTUNIDADES DE OFERTA DE CURSOS ASSOCIADAS AO COMPORTAMENTO DO EMPREGO DAS PROFISSÕES QUE COMPÕEM O MERCADO DE TRABALHO FORMAL	25
3.1 O Território Sergipano Grande Aracaju	25
3.2 Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração (IPER)	31
3.2.1 IPER dos cursos de nível médio	33
3.2.2 IPER dos cursos de nível superior	37
4 PESQUISA COM ALUNOS EXTERNOS	41
4.1 Pesquisa com Alunos do Ensino Fundamental	41
4.2 Pesquisa com Alunos do Ensino Médio.....	56
5 RESULTADO GERAL	73
5.1 Resultado Geral – Cursos de Nível Médio	73
5.2 Resultado Geral – Cursos de Nível Superior	77
6 PESQUISA COM ALUNOS DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO	80
7. PESQUISA COM ALUNOS EGRESSOS	98
7.1 Métodos utilizados na consulta aos ex-alunos	98
7.2 Resultados	98
7.2.1 Perfil do Egresso.....	98
7.2.2 Empregabilidade	103
7.2.3 Continuidade dos Estudos	111
7.2.4 Avaliação da Formação Profissional	114
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS	122
ANEXO I – Questionários aplicados na Pesquisa de Campo	123
ANEXO II – Preferências de cursos, por sexo	140
ANEXO III – Apêndice Metodológico.....	148

1 INTRODUÇÃO

As relações entre o mercado de trabalho e a formação profissional são cada vez mais complexas e fundamentais para o processo de desenvolvimento econômico, sendo a educação o elemento fundamental desta interação.

A melhoria generalizada da educação é frequentemente vista como o grande trunfo estratégico dos países que hoje possuem os maiores níveis de prosperidade econômica. Erradicar o analfabetismo e universalizar a educação básica foram objetivos alcançados por todos eles. Além de viabilizar os meios para que esses objetivos fossem alcançados, coube à educação superior a tarefa de colocar esses países na dianteira do desenvolvimento científico-tecnológico.

Nesse sentido, nos últimos anos, torna-se cada vez mais importante uma melhor compreensão dessas relações e, conforme possível, a antecipação de tendências futuras que contribuam para o planejamento das instituições, sejam elas públicas ou privadas.

O inciso I do Art. 6º da Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REFEPT) e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), estabelece como uma das finalidades dos Institutos Federais “*ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional*”.

O incentivo ao desenvolvimento socioeconômico, sobretudo em âmbitos local e regional, está vinculado ao processo de expansão e interiorização da educação em seus mais diversos níveis. Desde sua criação em fins de dezembro de 2008, foram logrados avanços no sentido de expandir e interiorizar os Institutos Federais.

De acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional elaborado em 2014 (IFS, 2014), no momento de sua criação o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) contava com três *campi* além da Reitoria: *campus Aracaju*, *campus São Cristóvão* e *campus Lagarto*. Posteriormente, três novos campi foram criados: o *campus Estância*, o *campus Nossa Senhora da Glória* e o *campus Itabaiana*. Além disto, neste ano de 2015, mais quatro campi estão entrando em funcionamento: *campus Nossa Senhora do Socorro*, *campus Propriá*, *campus Poço Redondo* e *campus Tobias Barreto*. No total, portanto, a previsão é de que em 2016 o IFS esteja operando em dez *campi*.

O Campus São Cristovão, antes chamado de Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, tem sua origem no Patronato São Maurício, criado em 1924 pelo governo do Estado de Sergipe para oferecer cursos de aprendizes artífices a crianças e adolescentes com problemas de ajustamento social e emocional. Após várias transformações institucionais, em especial a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica pela Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, que também cria o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o campus se tornou um importante braço do Instituto. A incorporação da escola ocorreu mantendo-se o perfil da mesma, com predominância da oferta de cursos voltados ao setor agropecuário.

Atualmente, o curso possui 698 alunos, divididos em 12 cursos (10 cursos de nível técnico e 2 cursos de nível superior, considerando todas as modalidades de cursos presenciais). Contudo, ao menos nos últimos três anos, os cursos oferecidos no campus enfrentam problemas associados à reduzida demanda por parte dos alunos, explícita, por exemplo, na baixa relação candidato/vaga observada em seus processos de seleção.

Para investigar as causas dessa demanda reduzida e dar mais subsídios técnicos ao processo de decisão de abertura de novos cursos no referido campus, o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC) elaborou o presente estudo de mercado, o qual também contou com o auxílio operacional de uma equipe do campus São Cristóvão, formada para executar parte da pesquisa de campo junto aos alunos.

Além desta introdução, da apresentação e das referências bibliográficas, este estudo contém outras sete seções. Na seção 2 foi feita uma caracterização da região objeto de estudo quanto a aspectos econômicos e sociais. A seção 3 busca identificar oportunidades de oferta de cursos através da análise do comportamento do emprego das profissões que compõem o mercado de trabalho formal. Na quarta seção, são analisados os resultados da pesquisa de campo junto aos alunos externos, tanto os de nível médio quanto os de nível fundamental. Por conseguinte, a seção 5 apresenta o resultado geral, que consiste no ordenamento dos cursos que reúnem as melhores combinações entre as condições de demanda por parte dos alunos e do mercado de trabalho associado a eles. As seções 6 e 7 contêm a análise dos resultados das pesquisas feitas respectivamente junto aos alunos e ex-alunos do próprio IFS *campus São Cristóvão*. Por fim, as considerações finais estão organizadas na seção 8.

2 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

2.1 Caracterização Socioeconômica da Região de Influência do Campus São Cristóvão

O campus São Cristóvão se localiza no município de mesmo nome, que por sua vez integra o território sergipano da Grande Aracaju. Respeitando a divisão territorial adotada no estado de Sergipe para o planejamento de políticas públicas, a análise voltada à identificação das vocações socioeconômicas se concentrou sobre este recorte territorial. Nesse sentido, a caracterização socioeconômica do Território Sergipano Grande Aracaju é o objeto de estudo da subseção a seguir.

2.1.1 O Território Sergipano Grande Aracaju

Com 2.187,4 km² de área, o 5º maior dentre os 8 territórios sergipanos, estima-se que o território denominado Grande Aracaju abrigava em 2014 aproximadamente 1.013.031 pessoas, o que corresponde a 45,7% da população do estado.

Tabela 1 – População Residente – Grande Aracaju - 2014

Município	População Residente	% no Território
Aracaju	623.766	61,6%
Barra dos Coqueiros	28.093	2,8%
Itaporanga D'Ajuda	32.911	3,2%
Laranjeiras	28.835	2,8%
Maruim	17.076	1,7%
Nossa Senhora do Socorro	174.974	17,3%
Riachuelo	9.949	1,0%
Santo Amaro das Brotas	11.963	1,2%
São Cristóvão	85.814	8,5%
Total	1.013.031	100%

Fonte: IBGE, estimativas - 1º de julho

A maior parte da população está concentrada em Aracaju. Os municípios que formam, para efeito deste estudo, a “zona de influência” do campus São Cristóvão¹ reúnem aproximadamente 31,8% da população residente do território.

¹ Para efeito deste estudo, a “zona de influência” do campus São Cristóvão é formada pelos municípios de São Cristóvão, Itaporanga D'Ajuda, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro e Japaratuba. A definição destes municípios foi baseada nos percentuais referentes à localização das escolas onde os alunos do campus São Cristóvão cursaram o ensino médio, conforme levantamento feito pela Diretoria de Ensino.

De acordo com o Censo de 2010, 26,5% da população do território Grande Aracaju residia em áreas rurais. Considerando os municípios da zona de influência, esse percentual cai a 16,0%, embora algumas localidades apresentem predominância da população rural em detrimento da urbana, como Itaporanga D'Ajuda (61,0% rural) e Japaratuba (53,1% rural). Em relação ao sexo, 51,4% da população do território em 2010 era formada por mulheres e 48,6% por homens, não havendo grandes diferenças individuais entre os municípios. A tabela 2 informa a distribuição da população do território Grande Aracaju por situação do município e por sexo.

Tabela 2 – População por situação do município e por sexo - Grande Aracaju (%)

Município	Urbana	Rural	Mulheres	Homens
Aracaju	100,0%	0,0%	53,5%	46,5%
Barra dos Coqueiros	83,6%	16,4%	51,1%	48,9%
Itaporanga D'Ajuda	39,0%	61,0%	50,1%	49,9%
Laranjeiras	79,0%	21,0%	51,2%	48,8%
Maruim	73,7%	26,3%	51,0%	49,0%
Nossa Senhora do Socorro	96,9%	3,1%	51,3%	48,7%
Riachuelo	84,0%	16,0%	51,3%	48,7%
Santo Amaro das Brotas	72,0%	28,0%	50,8%	49,2%
São Cristóvão	84,5%	15,5%	51,3%	48,7%
Total	73,5%	26,5%	51,4%	48,6%

Fonte: IBGE, percentuais relativos à população quantificada no Censo 2010.

Dos nove municípios que compõem o território, apenas Aracaju apresenta um nível de desenvolvimento considerado “alto” e, também acima da média estadual, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)² exposto na tabela 3. Outros sete municípios apresentaram o índice compatível com o padrão “médio” de desenvolvimento, enquanto que apenas o índice de Itaporanga D'Ajuda indicou “baixo” desenvolvimento. Apesar disso, houve evolução do IDHM em todos os municípios que compõem o referido território.

² Índice de Desenvolvimento elaborado pelo PNUD, IPEA e Fundação João Pinheiro. Média geométrica de três dimensões (Renda, Educação e Longevidade), com pesos iguais. Atribui aos municípios um nível de desenvolvimento humano, de acordo com as seguintes faixas de valores do IDHM: Muito Baixo (0 a 0,499), Baixo (0,500 a 0,599), Médio (0,600 a 0,699), Alto (0,700 a 0,799) e Muito Alto (0,800 a 1).

Tabela 3 - IDHM (2000-2010) - Grande Aracaju, Sergipe e Brasil

Município	IDHM (2000)	IDHM (2010)	Classificação IDHM	Variação 2000/2010
Aracaju	0,648	0,770	Alto	18,8%
Barra dos Coqueiros	0,527	0,649	Médio	23,1%
Itaporanga D'Ajuda	0,420	0,561	Baixo	33,6%
Laranjeiras	0,470	0,642	Médio	36,6%
Maruim	0,469	0,618	Médio	31,8%
Nossa Senhora do Socorro	0,510	0,664	Médio	30,2%
Riachuelo	0,480	0,617	Médio	28,5%
Santo Amaro das Brotas	0,496	0,637	Médio	28,4%
São Cristóvão	0,529	0,662	Médio	25,1%
Sergipe	0,510	0,660	Médio	29,4%
Brasil	0,612	0,727	Alto	18,8%

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

O território Grande Aracaju cresceu, em média, 3,3% a.a. entre 2002 e 2012, praticamente o mesmo nível de crescimento do PIB estadual para o mesmo período (3,4% a.a.). Com exceção de Riachuelo (1,3% a.a.) e Aracaju (2,3% a.a.), todas as demais economias municipais cresceram acima da média estadual, com destaque para Itaporanga D'Ajuda (7,1% a.a.), Nossa Senhora do Socorro (6,3% a.a.), Santo Amaro das Brotas (6,1% a.a.) e Laranjeiras (5,5% a.a.).

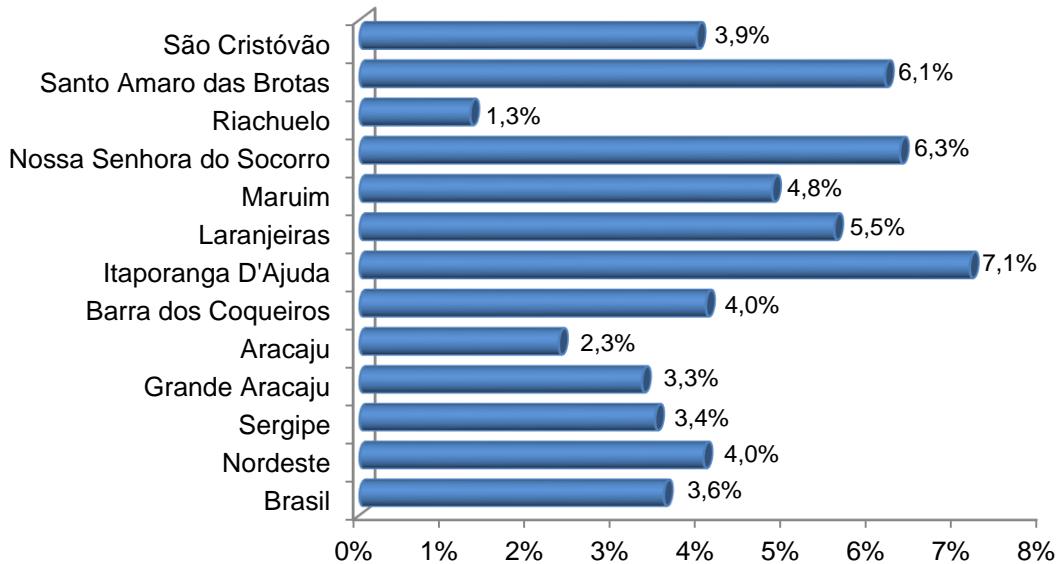


Gráfico 1 - Taxa média de crescimento do PIB - 2002/2012 - (% a.a.)

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE

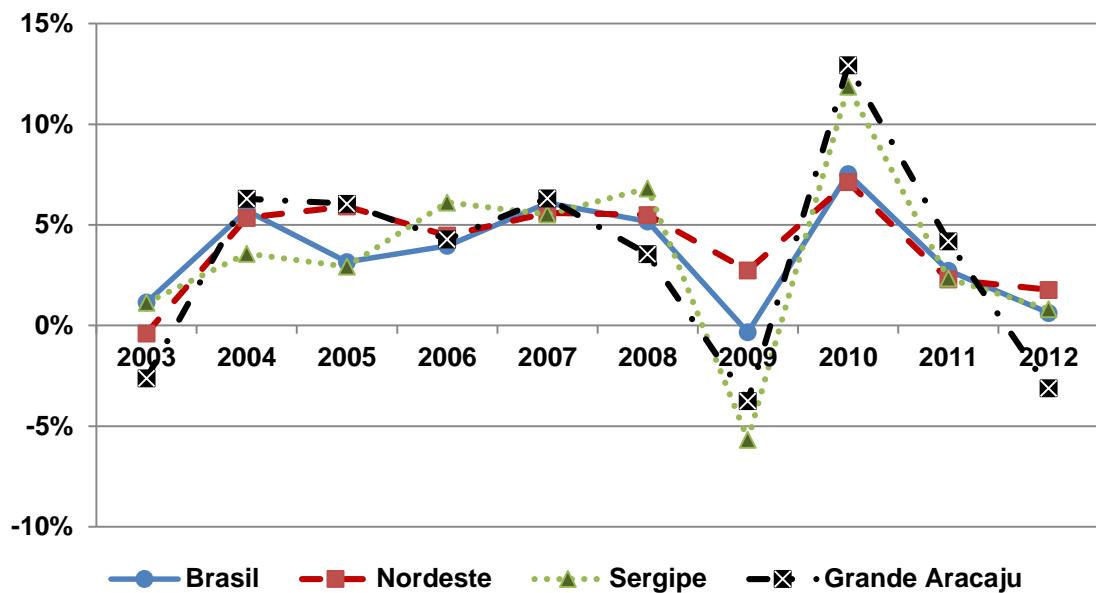


Gráfico 2 - Taxa média de crescimento do PIB - 2002 a 2012

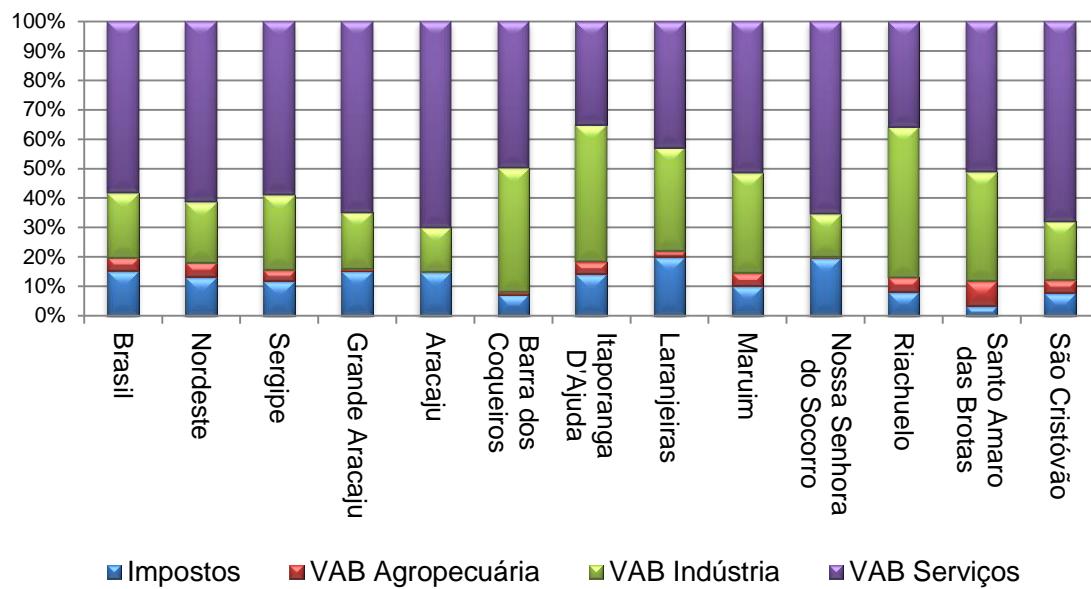
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE

Em geral, as economias que compõem o território da Grande Aracaju estão majoritariamente concentradas nos Serviços, numa proporção ainda superior ao estado. De acordo com o IBGE, em 2012, 64,9% do PIB desse território advinha de atividades do setor de Serviços. Em Sergipe, esse percentual é de 59% do PIB. Aracaju (70,0%), São Cristóvão (67,9%) e Nossa Senhora do Socorro (65,5%) foram os municípios com economias mais concentradas em Serviços no referido território.

Já a Indústria contribuiu com 19,3% do PIB do território, percentual menor que o observado para Sergipe (25,5% do PIB estadual). Os municípios com economias relativamente mais concentradas no setor industrial foram Riachuelo (51,0%), Itaporanga D'Ajuda (46,6%) e Barra dos Coqueiros (41,9%).

Por sua vez, a Agropecuária contribuiu em 2012 com apenas 0,8% do PIB da Grande Aracaju, percentual significativamente inferior à média estadual, de 3,7% do PIB. Santo Amaro das Brotas (8,4%), Riachuelo (5,0%), Maruim (4,5%) e São Cristóvão (4,4%) foram os municípios com economias mais concentradas no setor agropecuário.

Os Impostos contribuíram com 15,1% do PIB da Grande Aracaju.


Gráfico 3 - Composição do PIB - 2012

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE

Dentre os três setores, o de Serviços foi o que teve maior crescimento médio no território da Grande Aracaju, 3,5% a.a. no período compreendido entre os anos de 2002 e 2012. Em seguida tem-se o crescimento do Valor Adicionado Bruto da Indústria, de 1,7% a.a. para o mesmo período e, por fim, o Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, de 1,1% a.a.

Em relação ao VAB da Agropecuária, o crescimento médio observado para o território (1,1% a.a.) foi inferior ao registrado para o estado (2,6% a.a.), o que sugere uma vocação menos agrícola deste território em relação a outras regiões de Sergipe. Contudo, as elevadas taxas de crescimento do VAB da Agropecuária em Riachuelo (8,8% a.a.), Laranjeiras (6,8% a.a.) e Itaporanga D'Ajuda (3,9% a.a.) refletem um maior dinamismo da atividade agrícola nessas localidades.

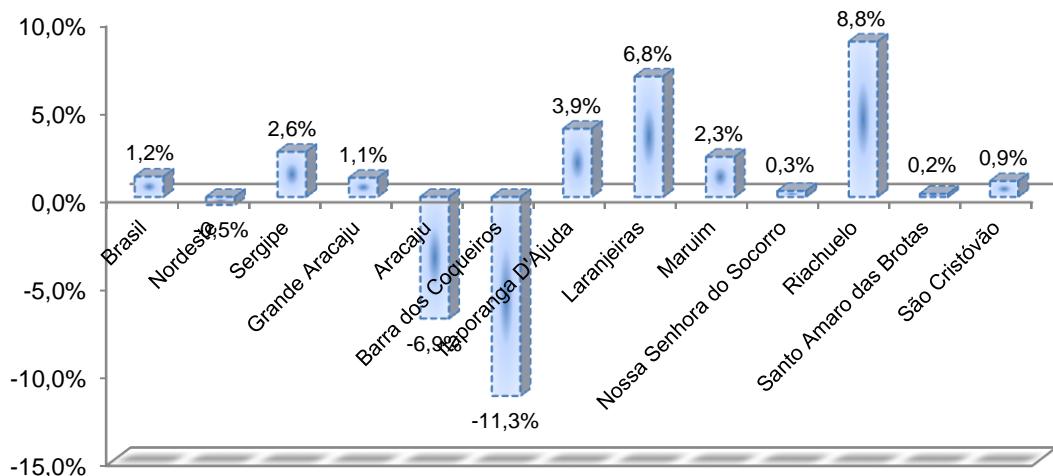


Gráfico 4 - Taxa média de crescimento do VAB Agropecuária - 2002 a 2012

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE

O crescimento médio do VAB da Indústria do Território da Grande Aracaju (1,7% a.a.) também foi inferior à média estadual (2,3% a.a.), o que pode ser explicado pela estagnação da indústria aracajuana. Tendo em vista a magnitude de seu VAB, ao encolher em média 0,2% a.a. no período, o resultado ruim da indústria localizada na capital anulou parte do forte crescimento da atividade industrial em outras cidades do território, como Santo Amaro das Brotas (14,6% a.a.), Itaporanga D'Ajuda (7,9% a.a.), Laranjeiras (6,8% a.a.) e Maruim (6,5% a.a.).

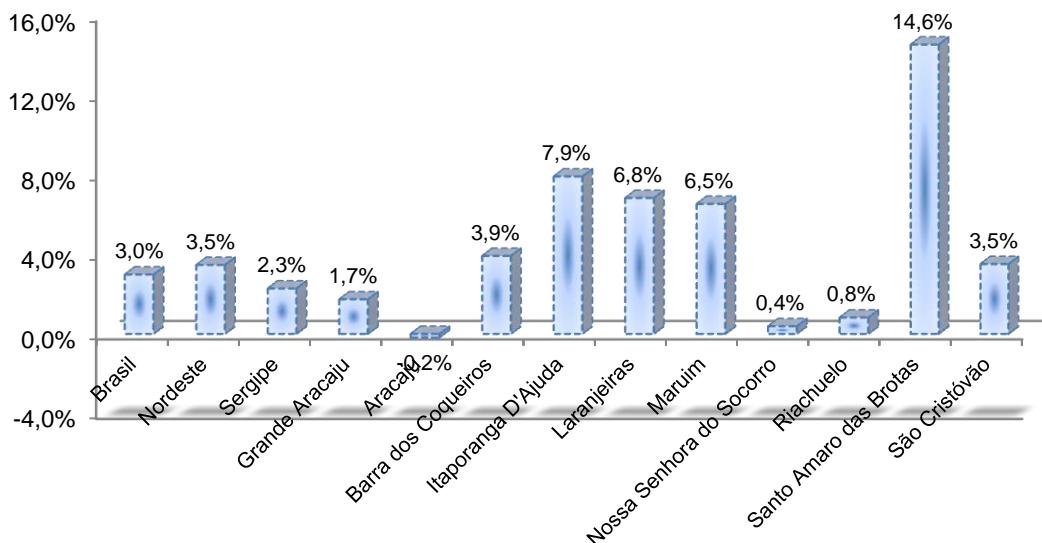


Gráfico 5 - Taxa média de crescimento do VAB Indústria - 2002 a 2012

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE

Embora o setor de Serviços tenha sido o mais dinâmico quando olhamos o agregado da economia do Território Sergipano da Grande Aracaju, crescendo em média

3,5% a.a. no período mencionado, o desempenho também foi levemente inferior à média estadual (3,9% a.a.) e 1 ponto percentual abaixo da média nordestina (4,5% a.a.). Todavia, houve crescimento do Valor Adicionado Bruto dos Serviços em todos os municípios que compõem o território, com destaque para Nossa Senhora do Socorro (8,2% a.a.), Itaporanga D'Ajuda (6,1% a.a.), Barra dos Coqueiros (4,8% a.a.) e São Cristóvão (4,3% a.a.).

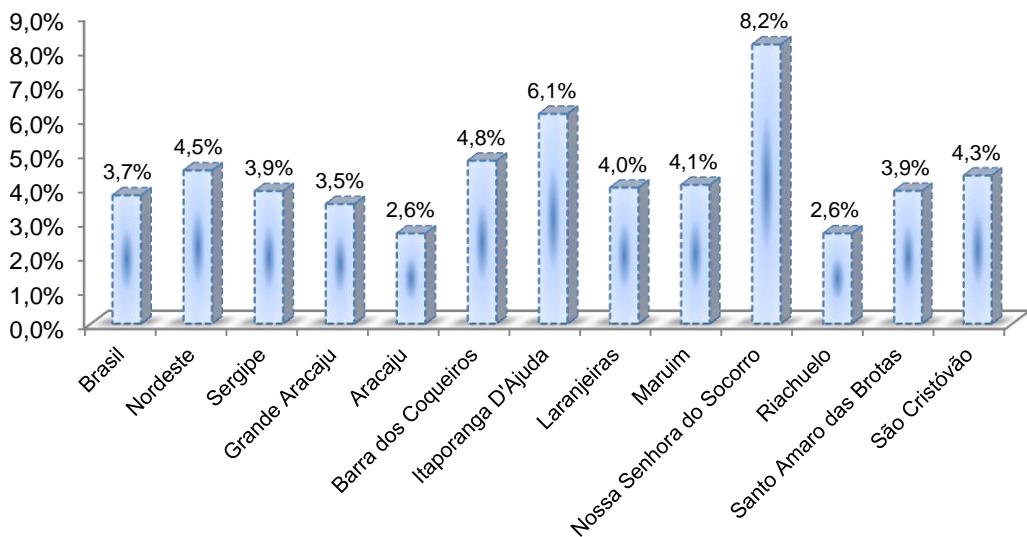


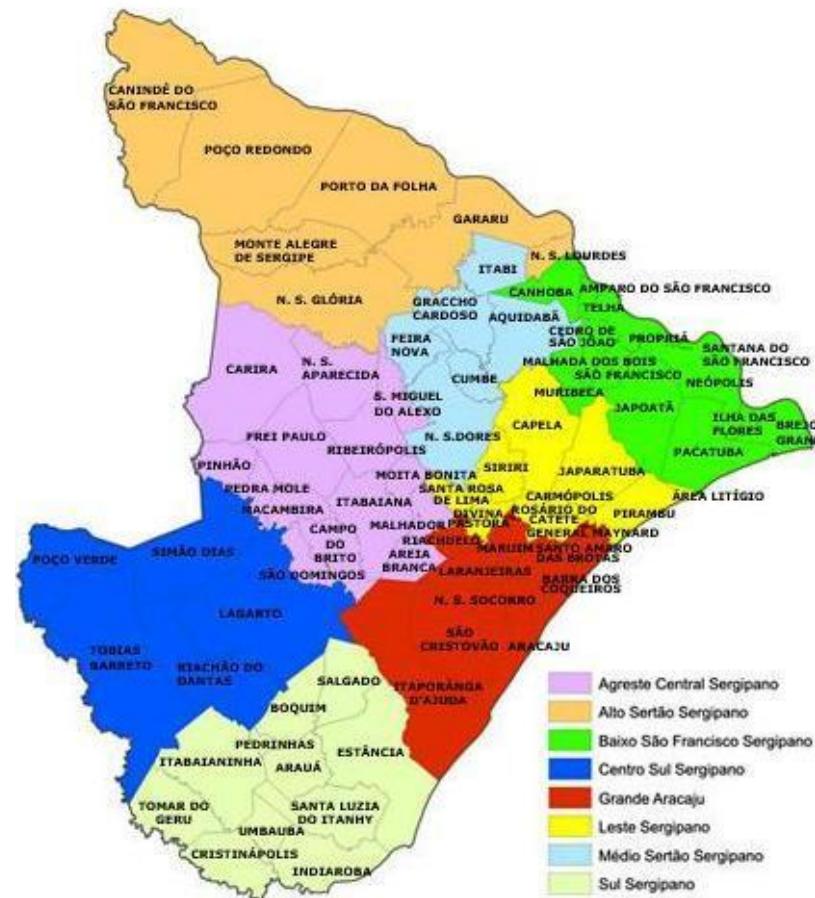
Gráfico 6 - Taxa média de crescimento do VAB Serviços - 2002 a 2012

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do IBGE

Quarta cidade mais antiga do país, com fundação em 1º de janeiro de 1.590, o município de São Cristóvão foi a primeira capital de Sergipe, permanecendo assim até a transferência para Aracaju em 17 de março de 1855. O município está localizado no território sergipano da Grande Aracaju e limita-se com os municípios de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras, Areia Branca e Itaporanga d'Ajuda.

Além de São Cristóvão, o referido território é composto pelos municípios de Aracaju, Itaporanga d'Ajuda, Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras, Barra dos Coqueiros, Santo Amaro das Brotas, Maruim e Riachuelo.

Figura 1 - Mapa dos Territórios Sergipanos



Fonte: SEPLAG. Mapa dos Territórios Sergipanos.

Contudo, através de um levantamento interno de dados ao campus São Cristóvão, referentes à origem escolar dos alunos do campus que possuem até 3 anos de ingresso, foi possível notar que o Instituto atende a uma gama de municípios que extrapola o grupo dos que fazem parte do território da Grande Aracaju. Percebe-se então que, possivelmente, a “região de influência” do campus São Cristóvão é diferente e até maior do que o espaço geográfico composto pelos municípios da Grande Aracaju.

No referido levantamento, foram consultados ao todo 104 alunos e registrados os nomes das escolas onde cada um deles estudou antes de ingressar no IFS. A partir destas informações, o número de alunos foi agregado de acordo com as cidades onde as escolas se localizavam. Ao todo, as escolas de origem dos alunos se distribuem por 41 municípios, não necessariamente sergipanos. Contudo, observou-se que 58,8% dos

ingressantes consultados freqüentavam escolas de cinco municípios: Aracaju, Itaporanga d'Ajuda, Japaratuba, Laranjeiras e São Cristóvão.

Com isso em vista, optou-se por tomar as características destes municípios como uma aproximação das condições gerais da região de influência “real”, tomando-os como objeto de análise para o presente estudo.

2.2 Perfil do *Campus São Cristóvão*

2.2.1 Cursos Ofertados

Atualmente, a oferta de cursos do *campus São Cristóvão*, nas diversas modalidades, está dividida entre quatro cursos técnicos de nível médio (*Técnico em Agropecuária, em Agroindústria, em Agrimensura e em Manutenção e Suporte em Informática*) e dois cursos de nível superior (*Tecnólogo em Agroecologia e em Alimentos*).

Até o início do mês de março de 2015 existiam 696 alunos matriculados nesses cursos, 560 (80,5%) dos quais em cursos de nível médio e os 136 (19,5%) restantes em cursos de nível superior. A tabela 4 traz as informações referentes ao número de alunos matriculados em cada curso ofertado pelo *campus IFS São Cristóvão*.

Tabela 4 – Alunos matriculados por curso – Campus IFS São Cristóvão (2015)

Cursos Ofertados	Alunos Matriculados	%
Nível Técnico (Médio)	560	80,5%
Técnico Agropecuário	169	30,2%
Técnico Agropecuário (Integrado)	156	92,3%
Técnico Agropecuário (Subseqüente)	13	7,7%
Técnico Agroindústria	146	26,1%
Técnico Agroindústria (Integrado)	94	64,4%
Técnico Agroindústria (Subseqüente)	10	6,8%
Técnico Agroindústria (Concomitante)	42	28,8%
Técnica Agrimensura	19	3,4%
Técnico Agrimensura (Subseqüente)	19	100,0%
Técnico Manutenção e Suporte em Informática	226	40,4%
Manutenção e Suporte em Informática (Integrado)	92	40,7%
Manutenção e Suporte em Informática (Subseqüente)	10	4,4%
Manutenção e Suporte em Informática (Concomitante)	71	31,4%
Manutenção e Suporte em Informática (EJA-Integrado)	53	23,5%
Nível Tecnólogo (Superior)	136	19,5%
Tecnólogo em Agroecologia	101	74,3%
Tecnólogo em Alimentos	35	25,7%
Total	696	100%

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS a partir de dados fornecidos pela Diretoria de Ensino do Campus IFS São Cristovão

Dentre os **ursos de nível médio**, que concentram 80,5% do total de alunos do campus, o **Técnico em Manutenção e Suporte em Informática** é o mais representativo em termos de matrículas ativas, com 40,4% do total de alunos matriculados em cursos de nível médio. Atualmente, este curso é oferecido em quatro modalidades: a modalidade “integrada” concentra 40,7% dos alunos matriculados no curso, a “concomitante” concentra 31,4%, a “subseqüente” concentra 4,4%, enquanto outros 23,5% estão matriculados na modalidade do curso adaptada à Educação de Jovens e Adultos – “EJA – integrado”.

Em seguida, o curso de maior representatividade nas matrículas ativas é o **Técnico em Agropecuária**, com 30,2% do total de matrículas de nível médio. O curso é oferecido nas modalidades “integrada” - que concentra 92,3% das matrículas do curso - e “subseqüente” – que agrupa os outros 7,7% dos alunos matriculados no curso.

Por conseguinte, nota-se a importância do **Técnico em Agroindústria**, responsável por 26,1% das matrículas em cursos de nível médio. Este curso é oferecido em três modalidades: “integrado” (com 64,4% das matrículas no curso), “concomitante” (com 28,8% das mesmas) e “subseqüente” (com 6,8% das 146 matrículas do curso).

Por fim, observa-se que o curso de menor representatividade dentre os de nível médio é o **Técnico em Agrimensura**, cujas matrículas, todas na modalidade “subseqüente”, agregam apenas 3,4% do total de matrículas de nível médio.

Já as matrículas dos **ursos de nível superior**, que concentram 19,5% do total do campus, estão divididas entre o **Tecnólogo em Agroecologia** e o **Tecnólogo em Alimentos**. O primeiro concentra aproximadamente $\frac{3}{4}$ das matrículas de nível superior (74,3%), enquanto o último responde pelo $\frac{1}{4}$ restante ou 25,7% das mesmas.

Desse modo, a distribuição das matrículas em relação às modalidades de ensino segue o exposto na tabela 5, onde nota-se a predominância do ensino “integrado” (61,1% das matrículas de nível médio) em relação aos cursos de nível médio e a hegemonia de cursos da modalidade de tecnólogo no que se refere aos cursos de nível superior.

Tabela 5 - Matrículas por modalidade de curso – Campus IFS São Cristóvão (2015)

Cursos Ofertados	Alunos Matriculados	%
Nível Técnico (Médio)	560	80,5%
Integrado	342	61,1%
Subseqüente	52	9,3%
Concomitante	113	20,2%
EJA	53	9,5%
Nível Tecnólogo (Superior)	136	19,5%
Tecnólogo	136	100,0%
Licenciatura	-	-
Bacharelado	-	-
Total	696	100%

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS a partir de dados fornecidos pela Diretoria de Ensino do Campus IFS São Cristovão

Na modalidade de ensino integrado, o aluno cursa o ensino técnico e o ensino médio normal, juntos, no próprio IFS.

A segunda modalidade mais comum é o ensino “concomitante”, com 20,2% das matrículas de nível médio. Nesta modalidade, o aluno cursa apenas o ensino técnico no Instituto e, paralelamente, cursa o ensino médio em outra escola.

O ensino “subseqüente” é a modalidade que aparece em seguida, com 9,3% das matrículas de nível médio. Nessa modalidade, é obrigatória a conclusão do ensino médio para o aluno efetuar a matrícula no curso técnico ofertado pelo IFS.

Quanto às modalidades de ensino dos cursos de nível superior, observa-se que, no *campus* IFS São Cristóvão, todos eles estão ofertados apenas na modalidade “tecnólogo”. Até o momento, portanto, não há oferta de cursos de “licenciatura” ou “bacharelado”.

Para atuar nesses cursos, o *campus* conta atualmente com um total de 96 professores³, 86,5% dos quais efetivos e 13,5% com contratos temporários. Desse total, 79,2% atuam em regime de dedicação exclusiva, 19,8% em regime de 40 horas semanais e 1,0% em regime de 20 horas semanais. Essas informações estão organizadas na tabela 6.

³ Número total de docentes lotados no *campus*, desconsiderando afastamentos e/ou outros impedimentos ao exercício da docência.

Tabela 6 - Docentes lotados no campus IFS São Cristóvão

Categorias	Nº de Docentes	%
Regime Jurídico		
Estatutário	83	86,5%
Contrato Temporário	13	13,5%
Carga Horária Semanal		
Dedicação Exclusiva	76	79,2%
40 horas	19	19,8%
20 horas	1	1,0%
Total	96	100,0%

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS a partir de dados fornecidos pela Coordenação de Recursos Humanos do Campus IFS São Cristovão

Considerando apenas os cursos de caráter permanente, nos últimos três anos, o IFS *campus* São Cristóvão vem ofertando em média aproximadamente 350 vagas anuais, as quais são colocadas à disposição da comunidade externa através dos processos seletivos organizados periodicamente pelo Instituto.

Contudo, de modo geral, a procura pelos cursos tem sido baixa. Nos últimos três anos, a média anual de inscritos nos processos seletivos foi de cerca de 320 candidatos, inferior à oferta média de 350 vagas, conforme comentado acima e exposto na tabela 7.

Como consequência, os certames apresentam sempre uma baixíssima relação candidato/vaga. No caso geral, a relação média é de 0,9, isto é, de aproximadamente 1 candidato para cada vaga ofertada, desconsiderando ainda o número de candidatos que por algum motivo faltam à seleção.



Tabela 7 - Vagas ofertadas, Número de inscritos e Relação candidato/vaga nos Processos Seletivos do IFS Campus São Cristóvão (2012-2014)

Curso	Vagas Ofertadas			Inscritos			Candidato / Vaga		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Modalidade Integrado									
Reg. Residência (Diurno)									
Técnico em Agropecuária	46	30	36	80	30	44	1,7	1,0	1,2
Técnico em Agroindústria	33	20	18	38	16	43	1,2	0,8	2,4
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	0	0	6	0	0	16	-	-	2,7
Reg. Semi-Residência (Diurno)									
Técnico em Agropecuária	93	50	44	36	21	44	0,4	0,4	1,0
Técnico em Agroindústria	35	20	22	57	31	90	1,6	1,6	4,1
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	74	40	34	91	29	46	1,2	0,7	1,4
Modalidade Subseqüente									
Reg. Externato									
Técnico em Agropecuária - Tarde	40	40	40	24	18	12	0,6	0,5	0,3
Técnico em Agroindústria - Manhã	40	40	40	31	9	15	0,8	0,2	0,4
Técnico em Agrimensura - Manhã	40	40	60	44	9	38	1,1	0,2	0,6
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - Manhã	40	40	0	31	22	0	0,8	0,6	-
Educação de Jovens e Adultos									
Reg. Externato									
Técnico em Manutenção e Suporte em Informática - Noite	40	0	0	45	0	0	1,1	-	-
Total	481	320	300	477	185	348	1,0	0,6	1,2

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS a partir de dados extraídos por edital no sistema Q-Seleção (<http://qacademico.cefetse.edu.br/qselecao/>)

Saindo olhar geral para o específico, nota-se que: 1) em geral, a modalidade de ensino integrado apresentou demanda maior que a modalidade de ensino subseqüente ou os cursos que estão sob regime de residência (integral ou parcial) apresentaram demanda maior que aqueles que estão sob regime de externato; 2) Os cursos de Técnico em Agroindústria e de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática apresentaram, em média, demanda maior que o de Técnico em Agropecuária.

3 OPORTUNIDADES DE OFERTA DE CURSOS ASSOCIADAS AO COMPORTAMENTO DO EMPREGO DAS PROFISSÕES QUE COMPÕEM O MERCADO DE TRABALHO FORMAL

3.1 O Território Sergipano Grande Aracaju

Com 2.187,4 km² de área, o 5º maior dentre os 8 territórios sergipanos, estima-se que o território denominado Grande Aracaju abrigava aproximadamente 1.013.031 pessoas, o que corresponde a 45,7% da população do estado.

Tabela 8 – População Residente – Grande Aracaju - 2014

Município	População Residente	% no Território
Aracaju	623.766	61,6%
Barra dos Coqueiros	28.093	2,8%
Itaporanga D'Ajuda	32.911	3,2%
Laranjeiras	28.835	2,8%
Maruim	17.076	1,7%
Nossa Senhora do Socorro	174.974	17,3%
Riachuelo	9.949	1,0%
Santo Amaro das Brotas	11.963	1,2%
São Cristóvão	85.814	8,5%
Total	2.219.574	100%

Fonte: IBGE, estimativas - 1º de julho.

A maior parte da população está concentrada em Aracaju. Os municípios que formam, para efeito deste estudo, a “zona de influência” do campus São Cristóvão⁴ reúnem aproximadamente 31,8% da população residente do território.

De acordo com o Censo de 2010, 26,5% da população do território Grande Aracaju residia em áreas rurais. Considerando os municípios da zona de influência, esse percentual cai a 16,0%, embora algumas localidades apresentem predominância da população rural em detrimento da urbana, como Itaporanga D'Ajuda (61,0% rural) e Japaratuba (53,1% rural). Em relação ao sexo, 51,4% da população do território em 2010 era formada por mulheres e 48,6% por homens, não havendo grandes diferenças individuais entre os municípios. A tabela 9 informa a distribuição da população do território Grande Aracaju por situação do município e por sexo.

⁴ Para efeito deste estudo, a “zona de influência” do campus São Cristóvão é formada pelos municípios de São Cristóvão, Itaporanga D'Ajuda, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro e Japaratuba. A definição destes municípios foi baseada nos percentuais referentes à localização das escolas onde os alunos do campus São Cristóvão cursaram o ensino médio, conforme levantamento feito pela Diretoria de Ensino.

Tabela 9 – População por situação do município e por sexo - Grande Aracaju (%)

Município	Urbana	Rural	Mulheres	Homens
Aracaju	100,0%	0,0%	53,5%	46,5%
Barra dos Coqueiros	83,6%	16,4%	51,1%	48,9%
Itaporanga D'Ajuda	39,0%	61,0%	50,1%	49,9%
Laranjeiras	79,0%	21,0%	51,2%	48,8%
Maruim	73,7%	26,3%	51,0%	49,0%
Nossa Senhora do Socorro	96,9%	3,1%	51,3%	48,7%
Riachuelo	84,0%	16,0%	51,3%	48,7%
Santo Amaro das Brotas	72,0%	28,0%	50,8%	49,2%
São Cristóvão	84,5%	15,5%	51,3%	48,7%
Total	73,5%	26,5%	51,4%	48,6%

Fonte: IBGE, percentuais relativos à população quantificada no Censo 2010.

Dos nove municípios que compõem o território, apenas Aracaju apresenta um nível de desenvolvimento considerado “alto” e, também acima da média estadual, de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)⁵ exposto na tabela 10. Outros sete municípios apresentaram o índice compatível com o padrão “médio” de desenvolvimento, enquanto que apenas o índice de Itaporanga D’Ajuda indicou “baixo” desenvolvimento. Apesar disso, houve evolução do IDHM em todos os municípios que compõem o referido território.

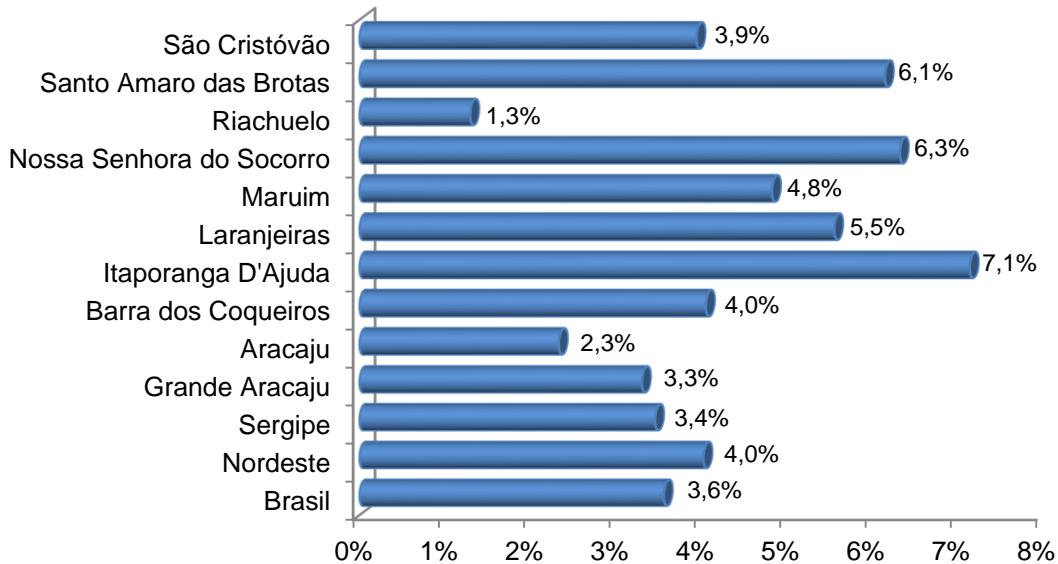
⁵ Índice de Desenvolvimento elaborado pelo PNUD, IPEA e Fundação João Pinheiro. Média geométrica de três dimensões (Renda, Educação e Longevidade), com pesos iguais. Atribui aos municípios um nível de desenvolvimento humano, de acordo com as seguintes faixas de valores do IDHM: Muito Baixo (0 a 0,499), Baixo (0,500 a 0,599), Médio (0,600 a 0,699), Alto (0,700 a 0,799) e Muito Alto (0,800 a 1).

Tabela 10 - IDHM (2000-2010) - Grande Aracaju, Sergipe e Brasil

Município	IDHM (2000)	IDHM (2010)	Classificação IDHM	Variação 2000/2010
Aracaju	0,648	0,770	Alto	18,8%
Barra dos Coqueiros	0,527	0,649	Médio	23,1%
Itaporanga D'Ajuda	0,420	0,561	Baixo	33,6%
Laranjeiras	0,470	0,642	Médio	36,6%
Maruim	0,469	0,618	Médio	31,8%
Nossa Senhora do Socorro	0,510	0,664	Médio	30,2%
Riachuelo	0,480	0,617	Médio	28,5%
Santo Amaro das Brotas	0,496	0,637	Médio	28,4%
São Cristóvão	0,529	0,662	Médio	25,1%
Sergipe	0,510	0,660	Médio	29,4%
Brasil	0,612	0,727	Alto	18,8%

Fonte: PNUD, IPEA e FJP.

O território Grande Aracaju cresceu, em média, 3,3% a.a. entre 2002 e 2012, praticamente o mesmo nível de crescimento do PIB estadual para o mesmo período (3,4% a.a.). Com exceção de Riachuelo (1,3% a.a.) e Aracaju (2,3% a.a.), todas as demais economias municipais cresceram acima da média estadual, com destaque para Itaporanga D'Ajuda (7,1% a.a.), Nossa Senhora do Socorro (6,3% a.a.), Santo Amaro das Brotas (6,1% a.a.) e Laranjeiras (5,5% a.a.).


Gráfico 7 - Taxa média de crescimento do PIB - 2002/2012 - (% a.a.)

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do IBGE

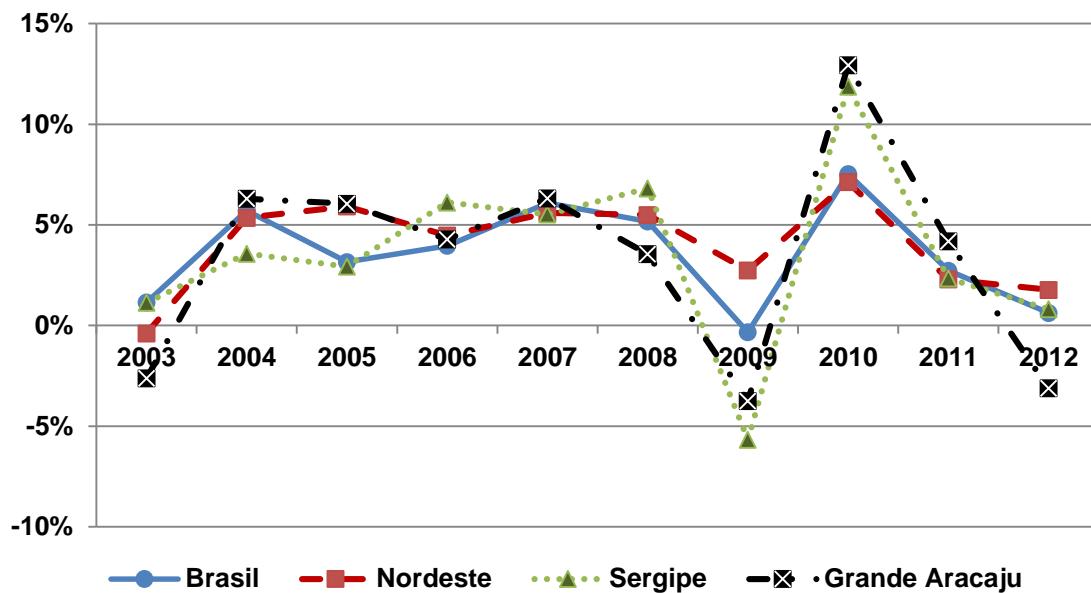


Gráfico 8 - Taxa média de crescimento do PIB - 2002 a 2012

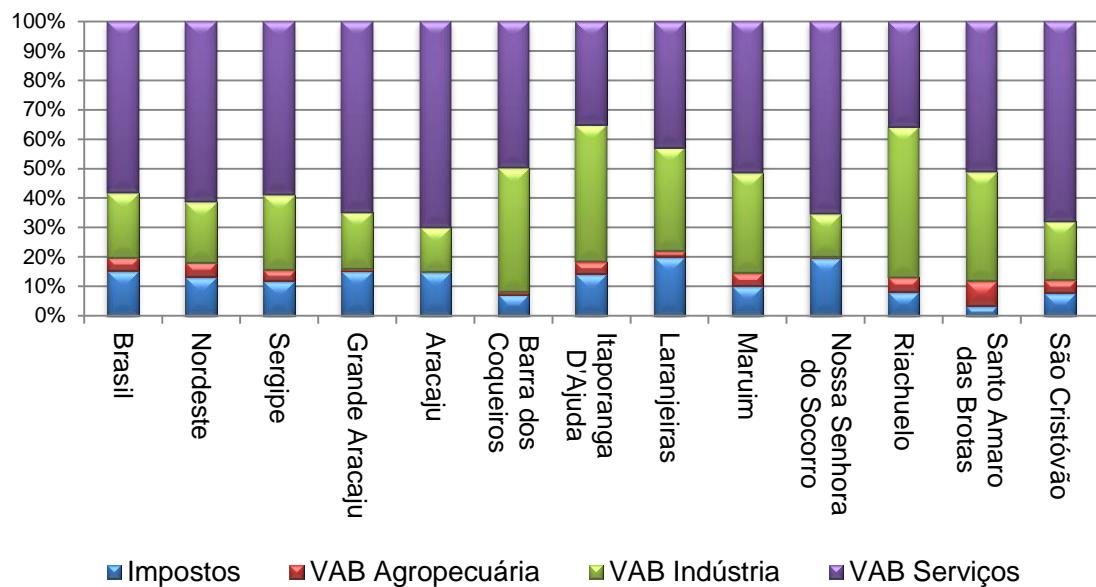
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do IBGE

Em geral, as economias que compõem o território da Grande Aracaju estão majoritariamente concentradas nos Serviços, numa proporção ainda superior ao estado. De acordo com o IBGE, em 2012, 64,9% do PIB desse território advinha de atividades do setor de Serviços. Em Sergipe, esse percentual é de 59% do PIB. Aracaju (70,0%), São Cristóvão (67,9%) e Nossa Senhora do Socorro (65,5%) foram os municípios com economias mais concentradas em Serviços no referido território.

Já a Indústria contribuiu com 19,3% do PIB do território, percentual menor que o observado para Sergipe (25,5% do PIB estadual). Os municípios com economias relativamente mais concentradas no setor industrial foram Riachuelo (51,0%), Itaporanga D'Ajuda (46,6%) e Barra dos Coqueiros (41,9%).

Por sua vez, a Agropecuária contribuiu em 2012 com apenas 0,8% do PIB da Grande Aracaju, percentual significativamente inferior à média estadual, de 3,7% do PIB. Santo Amaro das Brotas (8,4%), Riachuelo (5,0%), Maruim (4,5%) e São Cristóvão (4,4%) foram os municípios com economias mais concentradas no setor agropecuário.

Os Impostos contribuíram com 15,1% do PIB da Grande Aracaju.


Gráfico 9 - Composição do PIB - 2012

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do IBGE

Dentre os três setores, o de Serviços foi o que teve maior crescimento médio no território da Grande Aracaju, 3,5% a.a. no período compreendido entre os anos de 2002 e 2012. Em seguida tem-se o crescimento do VAB da Indústria, de 1,7% a.a. para o mesmo período e, por fim, o VAB da Agropecuária, de 1,1% a.a.

Em relação ao VAB da Agropecuária, o crescimento médio observado para o território (1,1% a.a.) foi inferior ao registrado para o estado (2,6% a.a.), o que sugere uma vocação menos agrícola deste território em relação a outras regiões de Sergipe. Contudo, as elevadas taxas de crescimento do VAB da Agropecuária em Riachuelo (8,8% a.a.), Laranjeiras (6,8% a.a.) e Itaporanga D'Ajuda (3,9% a.a.) refletem um maior dinamismo da atividade agrícola nessas localidades.

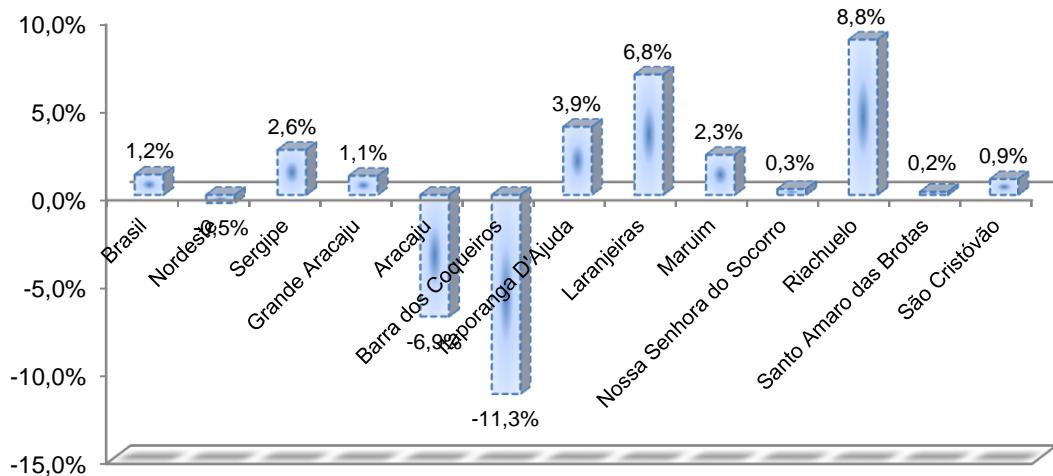


Gráfico 10 - Taxa média de crescimento do VAB Agropecuária - 2002 a 2012

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do IBGE

O crescimento médio do VAB da Indústria do Território da Grande Aracaju (1,7% a.a.) também foi inferior à média estadual (2,3% a.a.), o que pode ser explicado pela estagnação da indústria aracajuana. Tendo em vista a magnitude de seu VAB, ao encolher em média 0,2% a.a. no período, o resultado ruim da indústria localizada na capital anulou parte do forte crescimento da atividade industrial em outras cidades do território, como Santo Amaro das Brotas (14,6% a.a.), Itaporanga D'Ajuda (7,9% a.a.), Laranjeiras (6,8% a.a.) e Maruim (6,5% a.a.).

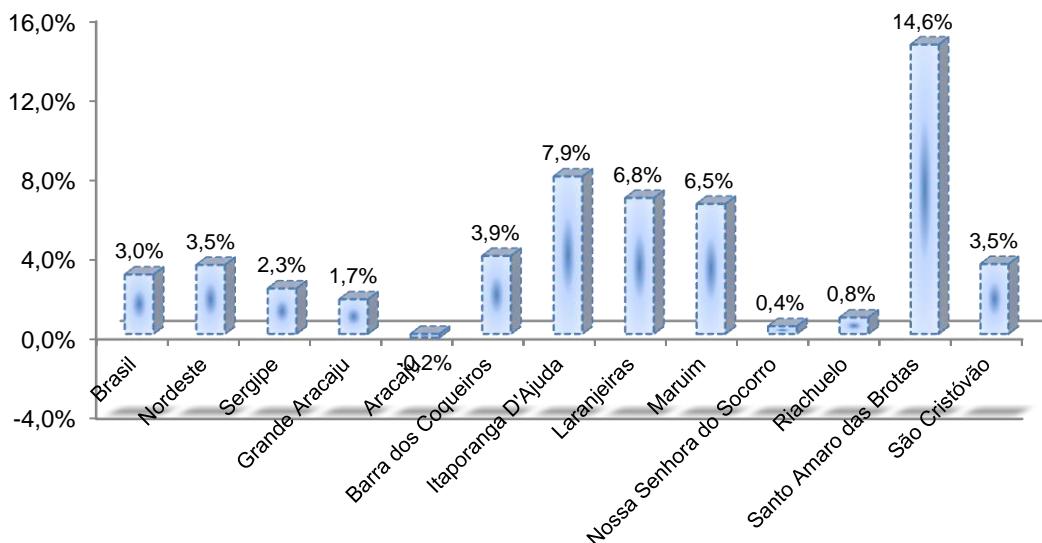


Gráfico 11 - Taxa média de crescimento do VAB Indústria - 2002 a 2012

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do IBGE

Embora o setor de Serviços tenha sido o mais dinâmico quando olhamos o agregado da economia do Território Sergipano da Grande Aracaju, crescendo em média

3,5% a.a. no período mencionado, o desempenho também foi levemente inferior à média estadual (3,9% a.a.) e 1 ponto percentual abaixo da média nordestina (4,5% a.a.). Todavia, houve crescimento do VAB dos Serviços em todos os municípios que compõem o território, com destaque para Nossa Senhora do Socorro (8,2% a.a.), Itaporanga D'Ajuda (6,1% a.a.), Barra dos Coqueiros (4,8% a.a.) e São Cristóvão (4,3% a.a.).

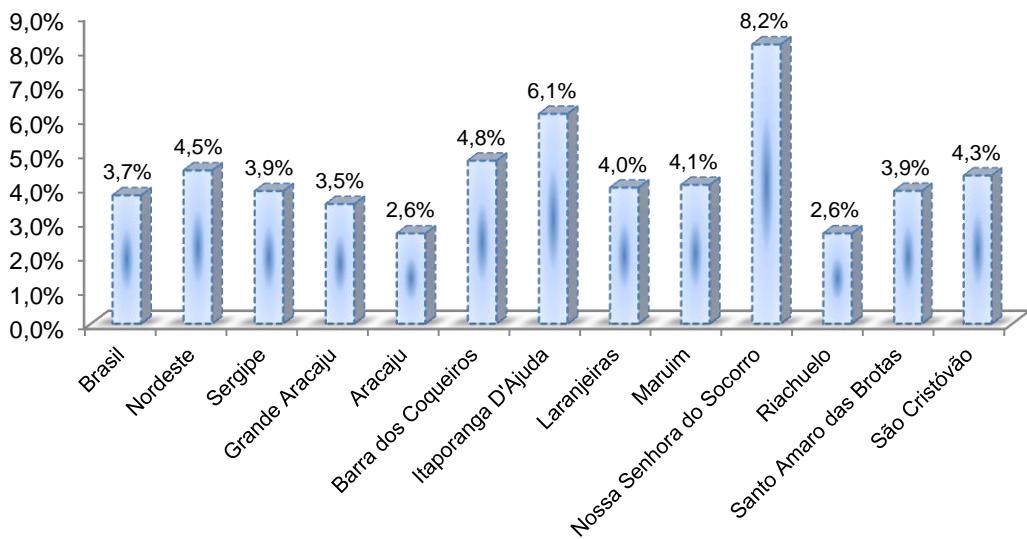


Gráfico 12 - Taxa média de crescimento do VAB Serviços - 2002 a 2012

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do IBGE

3.2 Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração (IPER)

Nesta subseção do estudo foi feita uma análise do comportamento das profissões do mercado de trabalho formal do território Grande Aracaju, associando-as aos cursos passíveis de serem ofertados pelo IFS. O intuito é identificar oportunidades de oferta de cursos oriundas do comportamento do emprego nas diversas profissões que compõem o mercado de trabalho formal neste território.

Para isso, foram utilizados dados da Relação Anual de Informações Sociais disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS / MTE) para os anos de 2008 e 2013.

A estes dados empregou-se uma metodologia própria desenvolvida pelo NAEC / IFS, apresentada no apêndice metodológico deste estudo (ANEXO II), que resulta no cálculo de um índice associado a cursos de nível médio e de nível superior passíveis de

serem ofertados pelo Instituto, denominado por “Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração (IPER)”.

O IPER reflete a condição do curso em termos do nível do emprego e da remuneração das profissões associadas a ele, no instante de tempo considerado. O índice é uma adaptação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), elaborado na parceria entre IPEA / PNUD / Fundação João Pinheiro. Desse modo, o IPER e o IDHM possuem a mesmas características estruturais como, por exemplo, o de ser um número entre 0 e 1.

Para se calcular o IPER do curso ($IPER_j$), primeiramente, calcula-se o IPER de cada profissão relacionada ao mesmo. O IPER da profissão i (φ_i) é obtido através da seguinte expressão:

$$\varphi_i = \frac{\left[\frac{\ln(L_i) - \ln(L_{min})}{\ln(L_{max}) - \ln(L_{min})} \right] + \left[\frac{\ln(W_i) - \ln(W_{min})}{\ln(W_{max}) - \ln(W_{min})} \right]}{2} \quad (1)$$

Onde:

φ_i = IPER da profissão i ;

L_i = Estimativa de vínculos da profissão i ;

L_{min} = Valor mínimo de referência para o número de vínculos ativos;

L_{max} = Valor máximo de referência para o número de vínculos ativos;

W_i = Remuneração média da profissão i ;

W_{min} = Remuneração mínima de referência das profissões consideradas;

W_{max} = Remuneração máxima de referência das profissões consideradas.

A primeira parte da expressão, $\frac{\left[\frac{\ln(L_i) - \ln(L_{min})}{\ln(L_{max}) - \ln(L_{min})} \right]}{2}$, se refere ao nível de empregabilidade da profissão. Já a segunda parte, $\frac{\left[\frac{\ln(W_i) - \ln(W_{min})}{\ln(W_{max}) - \ln(W_{min})} \right]}{2}$, se refere ao nível de remuneração da mesma.

O IPER do curso j é a média geométrica dos índices (φ_i) das profissões associadas:

$$IPER_j = \sqrt[n]{\prod_1^n \varphi_i} \quad \text{onde } i = 1, \dots, n; \text{ e } j = \text{curso em análise} \quad (2)$$

O $IPER_j$ varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, melhores as condições de empregabilidade e remuneração do curso.

Para efeitos de comparação, os cursos foram classificados em faixas que variam de acordo com o valor do referido índice:

- $IPER_j$ entre 0 e 0,199 » *Muito Baixo*
- $IPER_j$ entre 0,200 e 0,399 » *Baixo*
- $IPER_j$ entre 0,400 e 0,599 » *Médio*
- $IPER_j$ entre 0,600 e 0,799 » *Alto*
- $IPER_j$ entre 0,800 e 1 » *Muito Alto*

Nas próximas duas subseções, estão expostos os resultados da aplicação desta metodologia aos dados de vínculos ativos e remuneração média das profissões que compõem o mercado de trabalho do território da Grande Aracaju, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

3.2.1 IPER dos cursos de nível médio

Inicialmente, foram calculados os índices para os cursos técnicos de nível médio. Os resultados estão no quadro 1:



Quadro 1: Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração (IPER) dos cursos de nível médio (2013 e 2008)

Curso	IPER 2013	Classificação 2013	IPER 2008	Classificação 2008	Variação (%) 2013 / 2008
Técnico em Comércio	0,681	Alto	0,723	Alto	-5,8%
Técnico em Finanças	0,681	Alto	0,723	Alto	-5,8%
Técnico em Serviços Jurídicos	0,555	Médio	0,612	Alto	-9,3%
Técnico em Enfermagem	0,470	Médio	0,488	Médio	-3,7%
Técnico em Logística	0,438	Médio	0,466	Médio	-6,0%
Técnico em Meio Ambiente	0,412	Médio	0,446	Médio	-7,6%
Técnico em Transporte de Cargas	0,384	Baixo	0,422	Médio	-9,0%
Técnico em Secretaria Escolar	0,361	Baixo	0,462	Médio	-21,9%
Técnico em Hidrologia	0,357	Baixo	0,379	Baixo	-5,9%
Técnico em Agricultura	0,352	Baixo	0,387	Baixo	-9,0%
Técnico em Agronegócio	0,352	Baixo	0,387	Baixo	-9,0%
Técnico em Biocombustíveis	0,323	Baixo	0,342	Baixo	-5,5%
Técnico em Mineração	0,311	Baixo	0,363	Baixo	-14,2%
Técnico em Geologia	0,311	Baixo	0,363	Baixo	-14,2%
Técnico em Qualidade	0,310	Baixo	0,372	Baixo	-16,8%
Técnico em Processamento da Madeira	0,296	Baixo	0,303	Baixo	-2,5%
Técnico em Carpintaria	0,296	Baixo	0,303	Baixo	-2,5%
Técnico em Agrimensura	0,288	Baixo	0,296	Baixo	-2,6%
Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas	0,280	Baixo	0,355	Baixo	-21,3%
Técnico em Fabricação Mecânica	0,280	Baixo	0,355	Baixo	-21,3%
Técnico em Petroquímica	0,279	Baixo	0,347	Baixo	-19,4%
Técnico em Radiologia	0,279	Baixo	0,306	Baixo	-8,7%
Técnico em Registro e Informações em Saúde	0,279	Baixo	0,306	Baixo	-8,7%
Técnico em Sistemas de Energia Renovável	0,279	Baixo	0,306	Baixo	-8,7%
Técnico em Fruticultura	0,260	Baixo	0,311	Baixo	-16,5%
Técnico em Desenho e Construção Civil	0,259	Baixo	0,249	Baixo	4,0%
Técnico em Infraestrutura Escolar	0,231	Baixo	0,260	Baixo	-11,4%
Técnico em Automação Industrial	0,224	Baixo	0,316	Baixo	-29,0%
Técnico em Agroindústria	0,207	Baixo	0,131	Muito Baixo	57,6%
Técnico em Confeitaria	0,205	Baixo	0,134	Muito Baixo	53,5%
Técnico em Ludoteca	0,189	Muito Baixo	0,209	Baixo	-9,7%
Técnico em Tradução e Interpretação de Libras	0,189	Muito Baixo	0,209	Baixo	-9,7%
Técnico em Alimentos	0,189	Muito Baixo	0,139	Muito Baixo	35,9%
Técnico em Alimentação Escolar	0,175	Muito Baixo	0,118	Muito Baixo	48,0%
Técnico em Têxtil	0,155	Muito Baixo	0,228	Baixo	-32,1%
Técnico em Vestuário	0,155	Muito Baixo	0,228	Baixo	-32,1%
Técnico em Processamento de Pescado	0,132	Muito Baixo	0,050	Muito Baixo	162,8%

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS através de dados da RAIS/MTE.

Salvo para alguns cursos, os índices revelam uma piora generalizada das condições de empregabilidade e remuneração entre os anos de 2008 e 2013. Contudo, não há mudanças significativas quanto ao ordenamento e classificação dos cursos.

Dois cursos tiveram as condições de empregabilidade e remuneração classificadas como “Alta”: *Técnico em Comércio* e *Técnico em Finanças*. Outros quatro tiveram as condições classificadas como “Média”: *Técnico em Serviços Jurídicos*,



Técnico em Enfermagem, Técnico em Logística e Técnico em Meio Ambiente. Por conseguinte, as condições de empregabilidade e remuneração de 24 cursos, incluindo o *Técnico em Agricultura, Técnico em Agronegócio, Técnico em Agrimensura* e o *Técnico em Agroindústria*, foram classificados como “**Baixa**”. Por fim, as condições de empregabilidade e remuneração de 7 cursos foram classificadas como “**Muito Baixa**”, dentre os quais estão o *Técnico em Alimentos* e o *Técnico em Processamento e Pescado*.

Quanto às áreas desses cursos, a que apresentou melhores condições de empregabilidade e remuneração foi a de *Gestão e Negócios*, que engloba profissões associadas a cursos como Técnico em Comércio, em Finanças, em Logística e em Serviços Jurídicos, conforme mostra o quadro 2. As áreas de Ambiente e Saúde, Recursos Naturais e Infraestrutura vêm em seguida, porém, com condições de mercado de trabalho classificadas como “**Baixa**”.

Quadro 2: Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração (IPER) dos cursos de nível médio (2013 e 2008) - Áreas

Áreas	IPER 2013	Classificação 2013	IPER 2008	Classificação 2008	Variação (%) 2013 / 2008
Gestão e Negócios	0,511	Médio	0,561	Médio	-8,8%
Ambiente e Saúde	0,350	Baixo	0,377	Baixo	-7,2%
Recursos Naturais	0,315	Baixo	0,361	Baixo	-12,7%
Infraestrutura	0,314	Baixo	0,324	Baixo	-3,3%
Controle e Processos Industriais	0,270	Baixo	0,325	Baixo	-16,7%
Desenvolvimento Educacional e Social	0,220	Baixo	0,229	Baixo	-3,6%
Produção Industrial	0,216	Baixo	0,282	Baixo	-23,5%
Produção Alimentícia	0,180	Muito Baixo	0,105	Muito Baixo	71,5%

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS através de dados da RAIS/MTE.

Para fins didáticos, o quadro 3 informa os cursos que compõem cada área, com seus respectivos IPERs.

**Quadro 3: Composição das áreas e respectivos IPERs dos cursos de nível médio
(2013 e 2008)**

Curso	IPER 2013	IPER 2008
Ambiente e Saúde	0,350	0,377
Técnico em Meio Ambiente	0,412	0,446
Técnico em Enfermagem	0,470	0,488
Técnico em Radiologia	0,279	0,306
Técnico em Registro e Informações em Saúde	0,279	0,306
Controle e Processos Industriais	0,270	0,325
Técnico em Automação Industrial	0,224	0,316
Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas	0,280	0,355
Técnico em Petroquímica	0,279	0,347
Técnico em Processamento da Madeira	0,296	0,303
Técnico em Sistemas de Energia Renovável	0,279	0,306
Desenvolvimento Educacional e Social	0,220	0,229
Técnico em Alimentação Escolar	0,175	0,118
Técnico em Infraestrutura Escolar	0,231	0,260
Técnico em Ludoteca	0,189	0,209
Técnico em Secretaria Escolar	0,361	0,462
Técnico em Tradução e Interpretação de Libras	0,189	0,209
Gestão e Negócios	0,511	0,561
Técnico em Comércio	0,681	0,723
Técnico em Finanças	0,681	0,723
Técnico em Logística	0,438	0,466
Técnico em Qualidade	0,310	0,372
Técnico em Serviços Jurídicos	0,555	0,612
Infraestrutura	0,314	0,324
Técnico em Agrimensura	0,288	0,296
Técnico em Carpintaria	0,296	0,303
Técnico em Desenho e Construção Civil	0,259	0,249
Técnico em Hidrologia	0,357	0,379
Técnico em Transporte de Cargas	0,384	0,422
Produção Alimentícia	0,180	0,105
Técnico em Alimentos	0,189	0,139
Técnico em Agroindústria	0,207	0,131
Técnico em Processamento de Pescado	0,132	0,050
Técnico em Confeitearia	0,205	0,134
Produção Industrial	0,216	0,282
Técnico em Biocombustíveis	0,323	0,342
Técnico em Fabricação Mecânica	0,280	0,355
Técnico em Têxtil	0,155	0,228
Técnico em Vestuário	0,155	0,228
Recursos Naturais	0,315	0,361
Técnico em Mineração	0,311	0,363
Técnico em Geologia	0,311	0,363
Técnico em Agricultura	0,352	0,387
Técnico em Fruticultura	0,260	0,311
Técnico em Agronegócio	0,352	0,387

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, com base nos dados da RAIS/MTE e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2012).

A fim de avaliar a ótica da oferta de trabalho, também foram calculados índices para os cursos de nível superior, cujos resultados foram analisados na próxima subseção.

3.2.2 IPER dos cursos de nível superior

Os resultados referentes ao cálculo do IPER para os cursos de nível superior estão expostos no quadro 4.

Os cursos que apresentaram melhores condições de empregabilidade e remuneração foram as *Licenciaturas em Física, Química, Matemática e Biologia*, seguido dos cursos que compõem a área de Informação e Comunicação (*Superior de Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas*, em *Banco de Dados*, em *Geoprocessamento*, em *Gestão da Tecnologia da Informação* e em *Jogos Digitais*) e, logo depois, de três cursos da área de Gestão e Negócios: *Superior em Tecnologia em Gestão Comercial*, em *Gestão de Recursos Humanos* e em *Comércio Exterior*. Contudo, cabe atentar para o fato as condições de empregabilidade e remuneração de todos esses cursos foram apenas classificadas como “**Média**”.



Quadro 4: Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração (IPER) dos cursos de nível superior (2013 e 2008)

Curso	IPER 2013	Classificação 2013	IPER 2008	Classificação 2008	Variação (%) 2013 / 2008
Licenciatura em Física	0,534	Médio	0,600	Alto	-11,1%
Licenciatura em Química	0,534	Médio	0,600	Médio	-11,1%
Licenciatura em Matemática	0,534	Médio	0,600	Médio	-11,1%
Licenciatura em Biologia	0,534	Médio	0,600	Médio	-11,1%
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	0,455	Médio	0,522	Médio	-12,8%
Superior de Tecnologia em Banco de Dados	0,455	Médio	0,522	Médio	-12,8%
Superior de Tecnologia em Geoprocessamento	0,455	Médio	0,522	Médio	-12,8%
Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	0,455	Médio	0,522	Médio	-12,8%
Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	0,455	Médio	0,522	Médio	-12,8%
Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	0,449	Médio	0,482	Médio	-6,9%
Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	0,448	Médio	0,488	Médio	-8,1%
Superior de Tecnologia em Comércio Exterior	0,401	Médio	0,448	Médio	-10,4%
Superior de Tecnologia em Logística	0,398	Baixo	0,424	Médio	-6,2%
Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial	0,386	Baixo	0,414	Médio	-6,7%
Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial	0,386	Baixo	0,414	Médio	-6,7%
Superior de Tecnologia em Biocombustíveis	0,364	Baixo	0,378	Baixo	-3,7%
Superior em Engenharia Civil	0,363	Baixo	0,388	Baixo	-6,3%
Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	0,352	Baixo	0,384	Baixo	-8,2%
Superior de Tecnologia em Agronegócio	0,352	Baixo	0,384	Baixo	-8,2%
Superior de Tecnologia em Horticultura	0,339	Baixo	0,347	Baixo	-2,2%
Superior de Tecnologia em Controle de Obras	0,332	Baixo	0,340	Baixo	-2,5%
Superior de Tecnologia em Automação Industrial	0,325	Baixo	0,360	Baixo	-9,7%
Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	0,325	Baixo	0,360	Baixo	-9,7%
Superior de Tecnologia em Processos Químicos	0,325	Baixo	0,360	Baixo	-9,7%
Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios	0,325	Baixo	0,334	Baixo	-2,7%
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	0,310	Baixo	0,350	Baixo	-11,6%
Superior de Tecnologia em Hotelaria	0,310	Baixo	0,350	Baixo	-11,6%
Superior de Tecnologia em Produção Moveleira	0,276	Baixo	0,299	Baixo	-7,8%
Superior de Tecnologia em Eventos	0,273	Baixo	0,152	Muito Baixo	78,8%
Superior de Tecnologia em Produção de Grãos	0,272	Baixo	0,314	Baixo	-13,5%
Superior de Tecnologia em Gestão Portuária	0,271	Baixo	0,339	Baixo	-20,0%
Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade	0,270	Baixo	0,316	Baixo	-14,6%
Superior de Tecnologia em Agroindústria	0,262	Baixo	0,192	Muito Baixo	36,0%
Superior de Tecnologia em Alimentos	0,262	Baixo	0,192	Muito Baixo	36,0%
Superior de Tecnologia em Gastronomia	0,228	Baixo	0,171	Muito Baixo	33,5%
Superior de Tecnologia em Laticínios	0,212	Baixo	0,126	Muito Baixo	68,4%
Superior de Tecnologia em Processamento de Carnes	0,212	Baixo	0,126	Muito Baixo	68,4%
Superior de Tecnologia em Produção Pesqueira	0,212	Baixo	0,126	Muito Baixo	68,4%
Superior de Tecnologia em Produção Têxtil	0,207	Baixo	0,265	Baixo	-22,0%
Superior de Tecnologia em Produção Gráfica	0,186	Muito Baixo	0,245	Baixo	-24,2%

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS através de dados da RAIS/MTE.

Os resultados relativos às áreas refletiram aqueles associados aos cursos, uma vez que as áreas de **Licenciaturas** e **Informação e Comunicação** foram os destaques, seguida de **Gestão e Negócios**, conforme mostra o quadro 5.

Quadro 5: Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração (IPER) dos cursos de nível médio (2013 e 2008) - Áreas

Áreas	IPER 2013	Classificação 2013	IPER 2008	Classificação 2008	Variação (%) 2013 / 2008
Licenciaturas	0,534	Médio	0,600	Médio	-11,1%
Informação e Comunicação	0,455	Médio	0,522	Médio	-12,8%
Gestão e Negócios	0,387	Baixo	0,426	Médio	-9,3%
Controle e Processos Industriais	0,348	Baixo	0,381	Baixo	-8,5%
Infraestrutura	0,321	Baixo	0,350	Baixo	-8,2%
Recursos Naturais	0,288	Baixo	0,269	Baixo	6,9%
Hospitalidade e Lazer	0,278	Baixo	0,238	Baixo	16,9%
Produção Industrial	0,267	Baixo	0,309	Baixo	-13,6%
Produção Alimentícia	0,236	Baixo	0,156	Muito Baixo	51,3%

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS através de dados da RAIS/MTE.

Para melhor identificar as áreas, o quadro 6 informa os cursos que compõem cada uma delas, com seus respectivos IPERs calculados para os anos de 2008 e 2013.

Quadro 6: Composição das áreas e respectivos IPERs dos cursos de nível superior (2013 e 2008)

Curso	IPER 2013	IPER 2008
Licenciaturas	0,534	0,600
Licenciatura em Física	0,534	0,600
Licenciatura em Química	0,534	0,600
Licenciatura em Matemática	0,534	0,600
Licenciatura em Biologia	0,534	0,600
Controle e Processos Industriais	0,348	0,381
Superior de Tecnologia em Automação Industrial	0,325	0,360
Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial	0,386	0,414
Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial	0,386	0,414
Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	0,325	0,360
Superior de Tecnologia em Processos Químicos	0,325	0,360
Gestão e Negócios	0,387	0,426
Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	0,449	0,482
Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade	0,270	0,316
Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	0,448	0,488
Superior de Tecnologia em Logística	0,398	0,424
Superior de Tecnologia em Comércio Exterior	0,401	0,448
Hospitalidade e Lazer	0,278	0,238
Superior de Tecnologia em Eventos	0,273	0,152
Superior de Tecnologia em Gastronomia	0,228	0,171
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	0,310	0,350
Superior de Tecnologia em Hotelaria	0,310	0,350
Informação e Comunicação	0,455	0,522
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	0,455	0,522
Superior de Tecnologia em Banco de Dados	0,455	0,522
Superior de Tecnologia em Geoprocessamento	0,455	0,522
Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	0,455	0,522
Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	0,455	0,522
Infraestrutura	0,321	0,350
Superior em Engenharia Civil	0,363	0,388
Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios	0,325	0,334
Superior de Tecnologia em Controle de Obras	0,332	0,340
Superior de Tecnologia em Gestão Portuária	0,271	0,339
Produção Alimentícia	0,236	0,156
Superior de Tecnologia em Agroindústria	0,262	0,192
Superior de Tecnologia em Alimentos	0,262	0,192
Superior de Tecnologia em Laticínios	0,212	0,126
Superior de Tecnologia em Processamento de Carnes	0,212	0,126
Produção Industrial	0,267	0,309
Superior de Tecnologia em Biocombustíveis	0,364	0,378
Superior de Tecnologia em Produção Gráfica	0,186	0,245
Superior de Tecnologia em Produção Moveleira	0,276	0,299
Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	0,352	0,384
Superior de Tecnologia em Produção Têxtil	0,207	0,265
Recursos Naturais	0,288	0,269
Superior de Tecnologia em Agronegócio	0,352	0,384
Superior de Tecnologia em Horticultura	0,339	0,347
Superior de Tecnologia em Produção Pesqueira	0,212	0,126
Superior de Tecnologia em Produção de Grãos	0,272	0,314

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, com base nos dados da RAIS/MTE e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2010).

4 PESQUISA COM ALUNOS EXTERNOS

4.1 Pesquisa com Alunos do Ensino Fundamental

Foram entrevistados ao todo 321 alunos do último ano (9º ano) do ensino fundamental na região de influência do campus São Cristóvão, a qual, para efeito deste estudo é composta pelos municípios de São Cristóvão (23,1% da amostra), Laranjeiras (23,4%), Nossa Senhora do Socorro (11,5%), e Itaporanga D'Ajuda (42,1%). As escolas visitadas estão relacionadas na tabela 11 a seguir.

Tabela 11 - Escolas visitadas e Número de alunos do ensino fundamental entrevistados

Curso	Alunos Entrevistados
Escola Municipal João Paulo II (NSS)	37
Escola Estadual Pedro Almeida Valadares (ITAP)	43
Escola Munic. Pref. Maria das Graças (ITAP)	92
Colégio Estadual Dep. Elísio Carmelo (SC)	26
Colégio Estadual Padre Gaspar Lourenço (SC)	48
Colégio Estadual Prof. Zizinha Guimarães (LAR)	55
Centro Educacional São José (LAR)	20
Total	321

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Os entrevistados tinham, em média, 15 anos de idade e residiam em domicílios com aproximadamente outras 4 pessoas. Deles, 36,8% eram do sexo *masculino* enquanto que 63,2% eram do sexo *feminino*. Quanto à cor, 61,9% dos entrevistados se declararam *pardos*, 27,2% se declararam *negros* e 10,9% se declararam *brancos*.

Tabela 12 - Alunos do ensino fundamental - por idade, nº de pessoas no domicílio, sexo e cor

Variáveis	Alunos Ensino Médio
Idade (média)	15,0
Nº de pessoas no domicílio (média)	4,7
Sexo	(%)
<i>Masculino</i>	36,8
<i>Feminino</i>	63,2
Cor	(%)
<i>Negra</i>	27,2
<i>Parda</i>	61,9
<i>Branca</i>	10,9
Total (Alunos)	321

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com a pesquisa, a renda domiciliar média declarada pelos alunos do ensino fundamental foi R\$ 1.224,74. No entanto, foram observados alguns diferenciais. Quanto ao sexo, observou-se que os alunos do sexo masculino declararam uma renda domiciliar mais elevada, de R\$ 1.601,38 em média, ante R\$ 973,65 das alunas. Quanto à cor, os alunos que se declararam brancos também declararam ter renda média domiciliar mais alta, R\$ 1.252,40, seguido dos alunos que se declararam negros (R\$ 1.027,54) e pardos (R\$ 1.152,39).

Tabela 13 - Renda média domiciliar dos alunos do ensino fundamental

Categorias	Renda média domiciliar
Sexo	
<i>Masculino</i>	R\$ 1.601,38
<i>Feminino</i>	R\$ 973,65
Cor	
<i>Negra</i>	R\$ 1.027,54
<i>Parda</i>	R\$ 1.152,39
<i>Branca</i>	R\$ 1.252,40
Total	R\$ 1.224,74

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

A pesquisa contou com a opinião de alunos residentes de Itaporanga D'Ajuda, Laranjeiras, São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro, distribuídos conforme a tabela 14.

Tabela 14 - Cidades de Residência dos alunos entrevistados

Cidade	Nº de Alunos	%	% Acumulada
Itaporanga D'Ajuda	110	37,8	37,8
Laranjeiras	74	25,4	63,2
São Cristóvão	72	24,7	88,0
Nossa Senhora do Socorro	35	12,0	100,0
Total (Alunos)	357	100,0	-

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Comparado a um estudo semelhante realizado anteriormente para o Campus do IFS em Nossa Senhora da Glória, observou-se um nível mais elevado de alunos que afirmaram não conhecer o campus objeto do estudo: 68,9% ante 40,4% dos entrevistados em Nossa Senhora da Glória. Em parte, o resultado se justifica pelo fato do IFS ainda ser uma instituição relativamente recente, com menos de 10 anos de existência, além de a pesquisa ter sido realizada em sua maior parte em municípios diferentes daquele que abriga o campus. Por outro lado, um percentual tão alto não era esperado, principalmente pelo fato da amostra ter sido formada exclusivamente por alunos do último ano do ensino fundamental. No último ano do ensino fundamental, esses alunos já deveriam ter um maior conhecimento dos cursos do Instituto, principalmente daqueles pertencentes à modalidade integrada. Nesse sentido, este resultado sugere a necessidade de esforços mais efetivos da divulgação do Instituto, de sua marca, dos cursos oferecidos e das formas de ingresso.

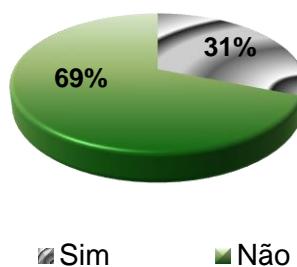


Gráfico 13 - Conhece o IFS - campus São Cristóvão?

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com os alunos do ensino fundamental entrevistados, o principal determinante para a escolha de um curso é, de longe, a “Facilidade de conseguir emprego”, apontado como tal por 51,7% dos entrevistados e sendo predominante tanto dentre os alunos do sexo masculino quanto do sexo feminino. Em seguida, aparecem “Vocação” e “Satisfação pessoal”. O fator “Expectativa salarial” também parece ser

relevante na decisão de escolha do curso por parte dos alunos, principalmente dentre os homens.

Tabela 15 - Principais motivações para a escolha do curso (%) – Ensino Fundamental

Motivações	Total	Alunos (Masc.)	Alunas (Fem.)
Facilidade de conseguir emprego	51,7	45,8	53,7
Vocação	19,0	19,5	18,2
Satisfação pessoal	18,4	13,6	20,7
Expectativa salarial	14,6	24,6	8,4
Influência da família	7,0	7,6	6,4
Ascensão social e econômica	3,2	2,5	3,4
Influência de amigos	0,6	1,7	0,0
Baixa Concorrência no vestibular	0,3	0,0	0,5

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Os alunos também indicaram suas preferências em relação às matérias básicas de ensino. Tais preferências estão organizadas na tabela 16.

Tabela 16 - Matérias Preferidas (%) – Alunos do ensino fundamental

Motivações	Total (%)	Alunos (%)	Alunas (%)	Negros (%)	Pardos (%)	Brancos (%)
História	59,2	54,2	61,6	57,3	59,9	57,6
Geografia	53,6	47,5	56,7	46,3	56,1	60,6
Português	49,8	44,9	52,2	50,0	51,3	42,4
Matemática	41,1	50,8	35,0	47,6	38,0	42,4
Química	34,2	35,6	33,0	35,4	34,2	36,4
Física	29,5	35,6	25,6	32,9	26,2	33,3
Biologia	11,0	13,6	9,4	9,8	11,8	6,1

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Considerando a margem de erro da pesquisa, os dados da amostra apontaram de um lado História (59,2%) e Geografia (53,6%) como as matérias prediletas dos alunos do ensino fundamental entrevistados, de forma geral. Por outro, indicaram Biologia (11,0%) como a matéria menos preferida.

Em relação aos planos após a conclusão do ensino fundamental, a maioria relativa dos alunos manifestou interesse em ingressar no Instituto Federal de Sergipe (46,5%). Outros 37,9% indicaram que iam cursar o ensino médio na escola pública, enquanto que 22,9% não sabem e 12,1% indicaram o ingresso numa escola particular.

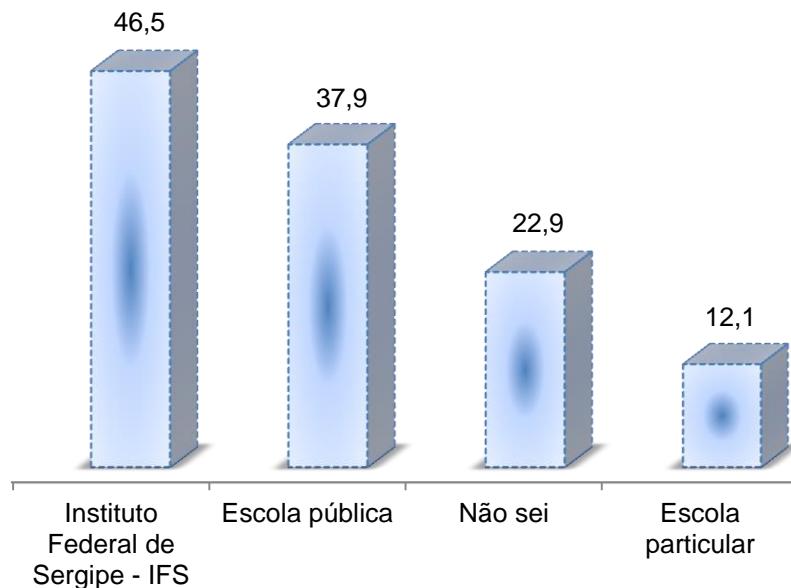
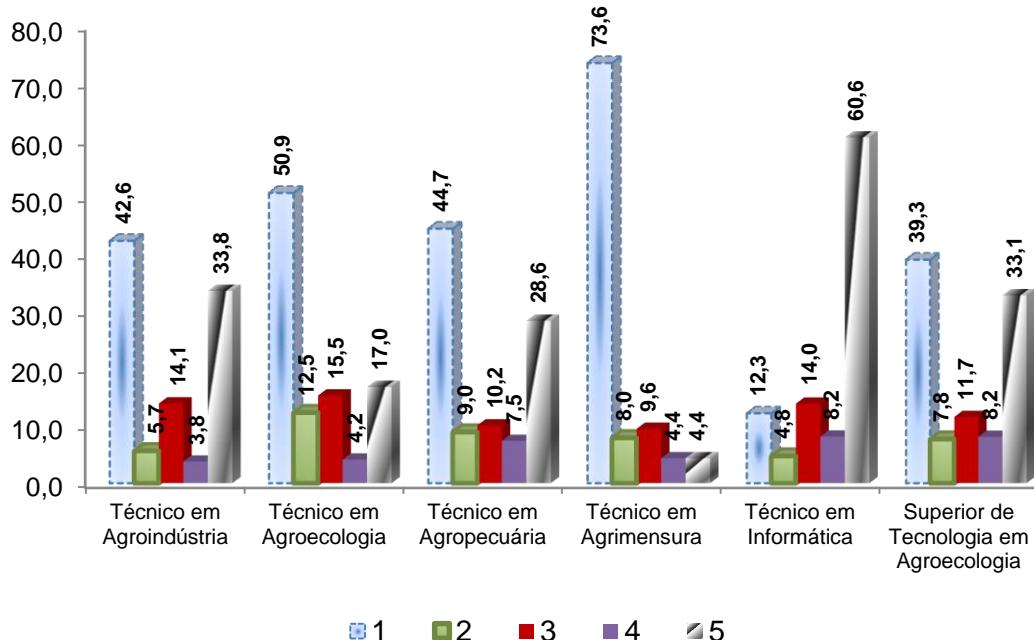


Gráfico 14 - Instituições onde os alunos pretendem prosseguir com os estudos

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

A pesquisa também consultou os alunos no intuito de avaliar a demanda dos cursos oferecidos atualmente no IFS – São Cristóvão. Para isso, foi solicitado que os alunos entrevistados indicassem, por meio de uma escala, seu nível de interesse em ingressar em cada um dos seis cursos indicados no gráfico 15. A referida escala variava de 1 a 5, onde 1 representa o interesse mínimo e 5 o interesse máximo.



**Gráfico 15 - Nível de interesse nos cursos oferecidos pelo IFS - Campus São Cristóvão (%)
– por alunos do ensino fundamental**

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Observou-se a predominância de baixos níveis de interesse para ingresso nos cursos técnicos de Agrimensura (81,6% indicaram níveis 1 e 2) e Agroecologia (63,4%). O Superior de Tecnologia em Agroecologia também apresentou um alto percentual de alunos que indicaram ter pouco interesse no mesmo (47,1%), mas, por outro lado, também foi observado um percentual relativamente alto de alunos que têm alto interesse em cursá-lo (41,2%). A situação é diferente para o curso técnico em Informática, cujo percentual de alunos com alto nível de interesse foi de 68,8%, enquanto que os que indicaram ter pouco interesse somaram apenas 17,1%.

Por fim, os alunos entrevistados indicaram, dentre um rol selecionado de cursos técnicos de nível médio e de nível superior, 3 (três) cursos que eles considerariam fazer após a conclusão do ensino fundamental. Os resultados individuais estão expostos no gráfico 16 para o caso dos cursos técnicos de nível médio e no gráfico 20 para os cursos de nível superior de tecnologia e licenciaturas, enquanto que o resultado agregado por áreas de formação encontram-se no gráfico 17 para os cursos técnicos de nível médio e no gráfico 21 para os cursos de nível superior de tecnologia e licenciaturas.

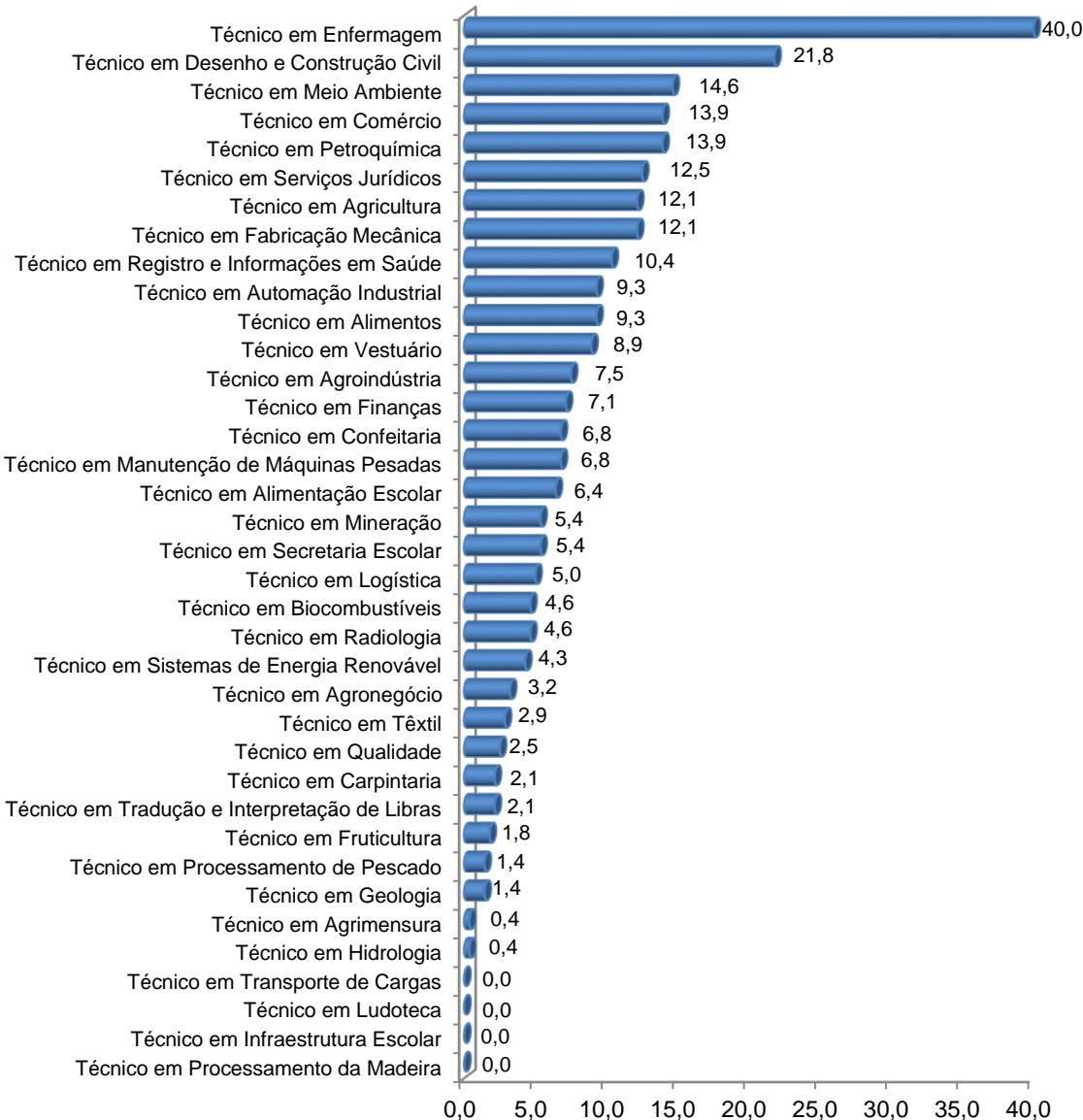


Gráfico 16 - Cursos demandados por alunos do ensino fundamental - Nível Médio (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com a pesquisa, os cursos mais indicados individualmente pelos alunos do ensino fundamental foram o **Técnico em Enfermagem** (indicado por 40,0% dos entrevistados) e o **Técnico em Desenho e Construção Civil** (21,8%), seguidos do **Técnico em Meio Ambiente** (14,6%), **Técnico em Comércio** (13,9%) e **Técnico em Petroquímica** (13,9%).

A preferência pelo curso *Técnico em Enfermagem*, bem destacada das demais, está fortemente associada à predominância desse curso dentre as preferências femininas, isto é, das alunas entrevistadas. Do total de alunos que indicaram o referido curso, aproximadamente 83,0% eram do sexo feminino. Os cursos de *Técnico em Desenho e Construção Civil* (18,9%) e *Técnico em Meio Ambiente* (17,2%) também se encaixam na lista dos cursos mais demandados dentre as mulheres (Ver tabela A1 no ANEXO II).

Dentre os homens, os cursos técnicos mais demandados foram o de *Técnico em Desenho e Construção Civil* (27,8%), *Técnico em Fabricação Mecânica* (25,8%), *Técnico em Petroquímica* (20,6%), *Técnico em Enfermagem* (19,6%) e *Técnico em Automação Industrial* (18,6%) (Ver tabela A2 no ANEXO II).

Agregando os cursos por áreas de atuação, é possível visualizar as áreas mais demandadas pelos alunos entrevistados. Isso pode ser visualizado no gráfico 17, que mostra as preferências indiretas dos entrevistados em relação às áreas de atuação dos cursos técnicos indicados por eles na pesquisa.

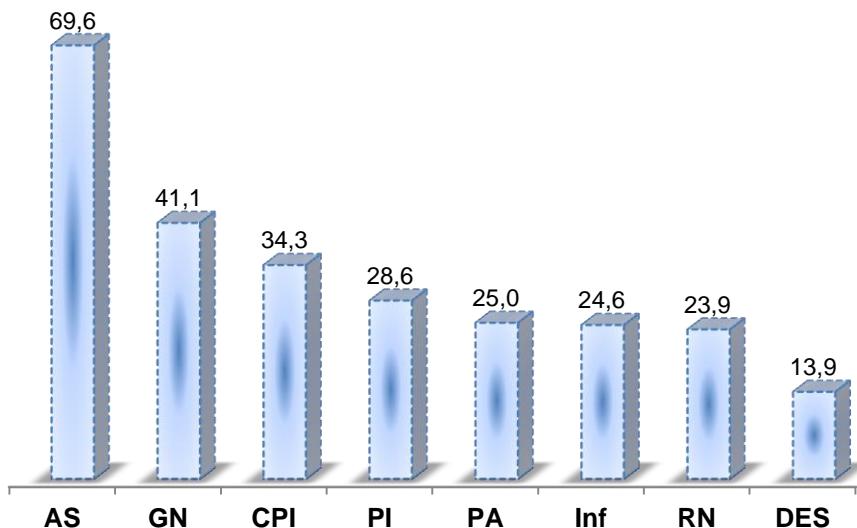


Gráfico 17 - Preferências pelas áreas de atuação* - Cursos de nível médio (%)

*AS = Ambiente e Saúde; GN = Gestão e Negócios; CPI = Controle e Processos Industriais; PI = Produção Industrial; PA = Produção Alimentícia; Inf = Infraestrutura; RN = Recursos Naturais; DES = Desenvolvimento Educacional e Social.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

A área de atuação mais bem colocada dentre as preferências gerais foi *Ambiente e Saúde (AS)*. Indicada por 69,6% dos entrevistados, esta área contempla dois dos cursos mais demandados no geral: Técnico em Enfermagem e Técnico em Meio Ambiente.

A segunda área mais bem demandada foi a área de **Gestão e Negócios (GN)**, indicada por 41,1% dos entrevistados. As preferências dessa área se concentraram em torno dos cursos de Técnico em Comércio, Técnico em Serviços Jurídicos e, em menor nível, Técnico em Finanças.

Em seguida, aparece a área de **Controle e Processos Industriais (CPI)**, na qual se observou uma concentração das preferências em torno de dois cursos, principalmente: Técnico em Petroquímica (13,9%) e Técnico em Automação Industrial (9,3%).

Por conseguinte, observa-se um empate técnico entre as áreas de **Produção Industrial (PI)**, **Produção Alimentícia (PA)**, **Infraestrutura (Inf)** e **Recursos Naturais (RN)**. Apesar de não figurarem como áreas mais demandadas, em cada uma delas é possível identificar ao menos um curso que se destaca individualmente dos demais, exemplo do curso de Técnico em Fabricação Mecânica (12,1%) - PI, Técnico em Alimentos (9,3%) - PA, Técnico em Desenho e Construção Civil (21,8%) – Inf, e Técnico em Agricultura (12,1%).

Por fim, a área de **Desenvolvimento Educacional e Social (DES)** foi identificada como a menos preferida.

Há diferenças acentuadas nas preferências das áreas de atuação a depender do sexo. O gráfico 18 mostra as preferências relativas às áreas por parte dos alunos do ensino fundamental do sexo masculino.

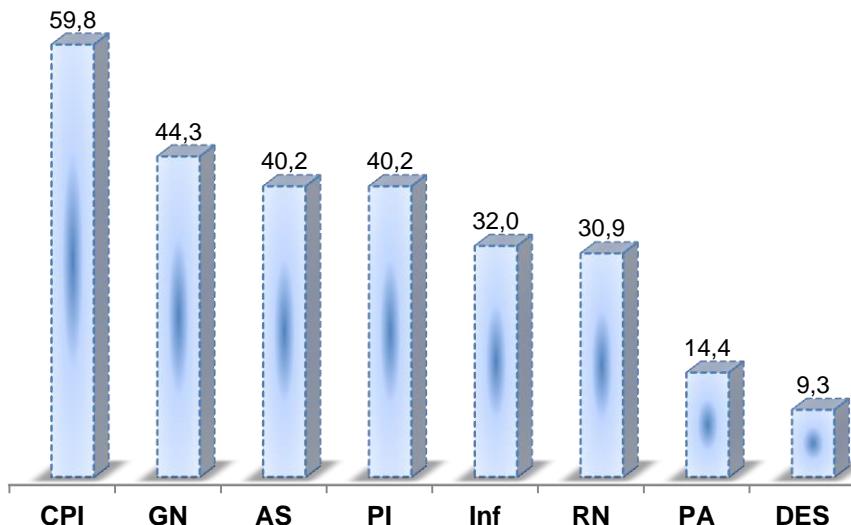


Gráfico 18 - Preferências pelas áreas de atuação* - Homens - Cursos de nível médio (%)
 * CPI = Controle e Processos Industriais; GN = Gestão e Negócios; AS = Ambiente e Saúde; PI = Produção Industrial; Inf = Infraestrutura; RN = Recursos Naturais; PA = Produção Alimentícia; DES = Desenvolvimento Educacional e Social.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Entre os meninos, a área de atuação mais demandada foi a de **Controle e Processos Industriais (CPI)**, cujos cursos fizeram parte da preferência de 59,8% dos entrevistados. Tais preferências se concentraram principalmente em torno dos cursos de Técnico em Petroquímica (20,6%), Técnico em Automação Industrial (18,6%) e Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas (12,4%).

Em seguida, indicada por 44,3% dos meninos entrevistados, aparece a área de **Gestão e Negócios (GN)**, puxada principalmente pela demanda pelos cursos de Técnico em Comércio (16,5%) e Técnico em Serviços Jurídicos (13,4%). Considerando a margem de erro de $\pm 3\%$ da pesquisa, esta área está tecnicamente empata em termos das preferências dos alunos com as áreas de **Ambiente e Saúde (AS)** e **Produção Industrial (PI)**, ambas indicadas por 40,2% dos alunos, cujos percentuais se devem quase exclusivamente à demanda pelos cursos de Técnico em Enfermagem (19,6%) e Técnico em Meio Ambiente (10,3%) para a primeira e de Técnico em Fabricação Mecânica (25,8%) para a última.

Com cerca de 30% das preferências aparecem as áreas **Infraestrutura (Inf)** e **Recursos Naturais (RN)**. Na primeira, destaque para a demanda pelo curso Técnico em Desenho e Construção Civil (18,9%) e, na última, pelo curso de Técnico em Agricultura (12,2%).

As preferências relativas às áreas de atuação entre as meninas estão expostas no gráfico 19. Nele, percebe-se que a área mais demandada foi a de *Ambiente e Saúde* (AS), indicada indiretamente por 86,7% delas, principalmente pela elevada preferência pelo curso Técnico em Enfermagem (51,7%). Mas a boa colocação da área não se deve exclusivamente à demanda por esse curso. Caso o excluíssemos, a demanda potencial pela área ainda seria a segunda maior, sendo indicada por 35,0% das alunas entrevistadas. Além do curso Técnico em Enfermagem, compõem a referida área os cursos de Técnico em Meio Ambiente (17,2%), Técnico em Registro e Informações em Saúde (12,8%), Técnico em Radiologia (5,0%).

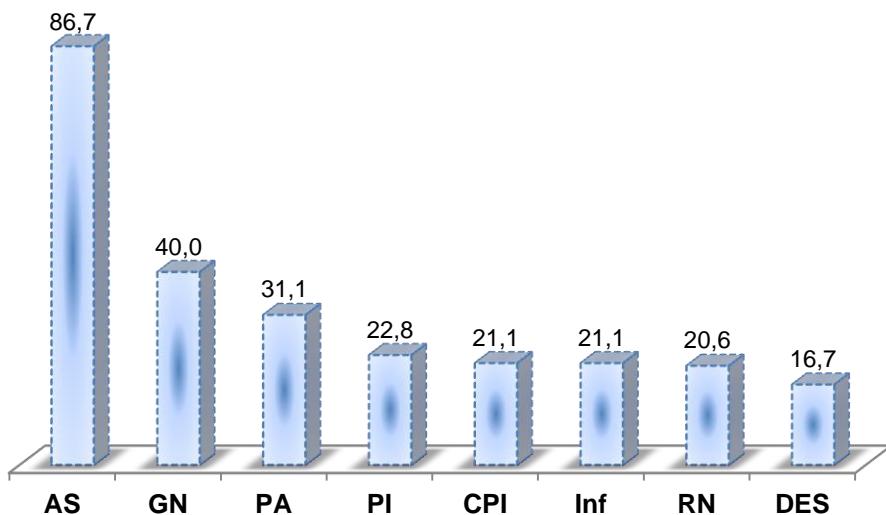


Gráfico 19 - Preferências pelas áreas de atuação* - Mulheres - Cursos de nível médio (%)
*AS = Ambiente e Saúde; GN = Gestão e Negócios; PA = Produção Alimentícia; CPI = Controle e Processos Industriais; DES = Desenvolvimento Educacional e Social; Inf = Infraestrutura; PI = Produção Industrial; RN = Recursos Naturais.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De modo semelhante ao que ocorreu dentre os meninos, a segunda área mais demandada dentre as alunas foi a de *Gestão e Negócios* (GN), preferência de 40,0% das mesmas. Observou-se uma leve concentração das preferências em torno dos cursos de Técnico em Comércio (12,8%) e de Técnico em Serviços Jurídicos (12,2%).

A área de *Produção Alimentícia* (PA) aparece em seguida, indicada por 31,1% das alunas do ensino fundamental entrevistadas. As preferências dessa área foram distribuídas de maneira equilibrada em torno de três cursos: Técnico em Alimentos (11,1%), Técnico em Agroindústria (9,4%) e Técnico em Confeitaria (8,9%).

Por fim, os resultados mostram um empate técnico entre as demais áreas. Com exceção da área de *Desenvolvimento Educacional e Social* (DES), é possível

identificar em cada área ao menos um curso relativamente bem demandado. São os casos do Técnico em Vestuário (13,9%) - PI, do Técnico em Petroquímica (10,6%) – CPI, do Técnico em Desenho e Construção Civil (18,9%) – Inf - e do Técnico em Agricultura (12,2%) – RN.

Os alunos do ensino fundamental também indicaram suas preferências em relação aos cursos de nível superior. Elas estão expostas no gráfico 20.



Gráfico 20 - Cursos demandados por alunos do ensino fundamental - Nível Superior (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

A pesquisa indicou que houve predominância nas preferências em torno do curso de **Bacharelado em Engenharia Civil**, lembrado por 44,0% dos alunos consultados. O curso foi o preferido tanto entre os alunos (52,3%) quanto entre as alunas entrevistadas

(39,5%) (Ver tabelas A3 e A4, respectivamente, no ANEXO II). Em seguida, considerando a margem de erro estatístico da pesquisa, há um empate técnico das preferências entre os cursos superiores de **Tecnologia em Alimentos** (18,9%) e de **Tecnologia em Gastronomia** (16,0%).

Os cursos foram agregados segundo suas áreas de atuação, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010). O resultado pode ser visto no gráfico 21.

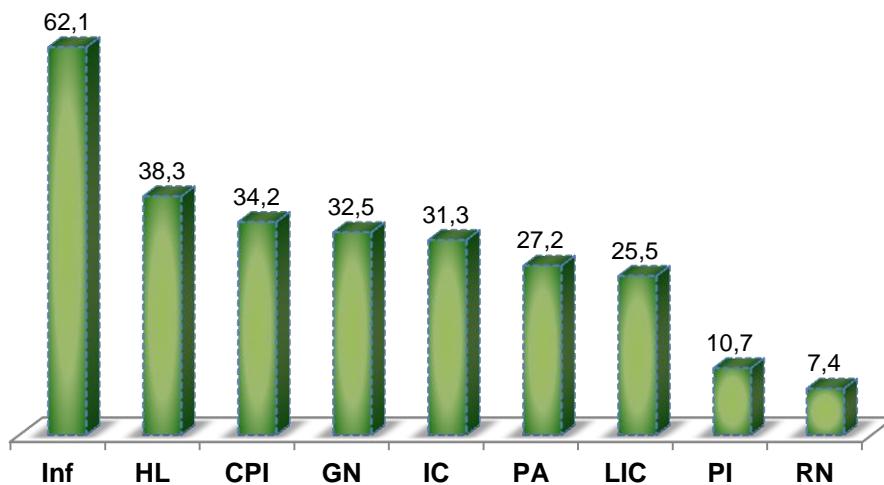


Gráfico 21 - Preferências pelas áreas de atuação* dos cursos de nível superior (%) - por alunos do ensino fundamental (%)

*Inf = Infraestrutura; HL = Hospitalidade e Lazer; CPI = Controle e Processos Industriais; GN = Gestão e Negócios; IC = Informação e Comunicação; PA = Produção Alimentícia; LIC = Licenciaturas; PI = Produção Industrial; RN = Recursos Naturais.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com os resultados, a área dos cursos de nível superior mais demandada pelos alunos do ensino fundamental foi **Infraestrutura (Inf)**. Ela foi indicada por 62,1% dos entrevistados e contempla o curso mais demandado: Superior em Engenharia Civil.

Em seguida, observam-se três áreas tecnicamente empatadas: **Hospitalidade e Lazer (HL)**, indicada por 38,3% dos alunos; **Controle e Processos Industriais (CPI)**, indicada por 34,2%; e **Gestão e Negócios (GN)**, apontada por 32,5% dos entrevistados. Na primeira área, **HL**, observa-se uma distribuição das preferências em relação a dois cursos, principalmente: Superior de Tecnologia em Gastronomia (16,0%) e Superior de Tecnologia em Eventos (12,3%). Já na área seguinte, **CPI**, observa-se uma distribuição das preferências principalmente entre três cursos: Superior de Tecnologia em

Eletrotécnica Industrial (9,1%), Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial (8,2%) e Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial (8,2%). Por conseguinte, na área de Gestão e Negócios, **GN**, dois cursos se destacaram dos demais: Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, ambos indicados por 11,1% dos entrevistados.

Por conseguinte, aparecem as áreas de **Informação e Comunicação (IC)** com 31,3% e destaque para o Superior de Tecnologia em Jogos Digitais (12,8%); de **Produção Alimentícia (PA)**, com 27,2% e destaque para o Superior de Tecnologia em Alimentos (18,9%); e de **Licenciaturas (LIC)**, indicada por 25,5% dos alunos, com destaque para a Licenciatura em Matemática (9,9%).

Assim como no caso das preferências em torno dos cursos de nível médio, também foram observadas diferenças nas preferências das áreas de atuação entre homens e mulheres. O gráfico 22 mostra as preferências relativas às áreas pelos entrevistados do sexo masculino.

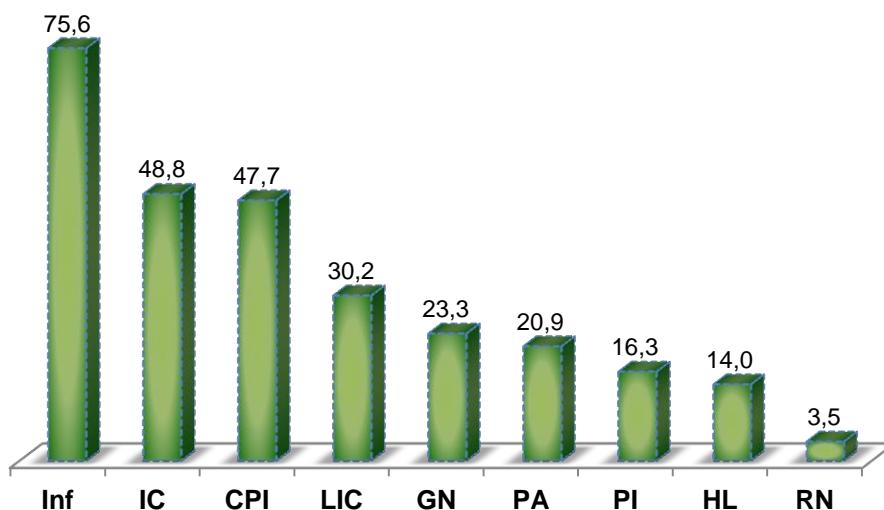


Gráfico 22 - Preferências pelas áreas de atuação* dos cursos de nível superior – por alunos do ensino fundamental - Homens (%)

*Inf = Infraestrutura; IC = Informação e Comunicação; CPI = Controle e Processos Industriais; LIC = Licenciaturas; GN = Gestão e Negócios; PA = Produção Alimentícia; PI = Produção Industrial; HL = Hospitalidade e Lazer; RN = Recursos Naturais.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Dentre os meninos entrevistados, a área de atuação mais indicada foi a de **Infraestrutura (Inf)** – 75,6%, principalmente devido à concentração de preferências em torno dos cursos Superior em Engenharia Civil (52,3%) e Superior de Tecnologia em Controle de Obras (14,0%).

Em seguida, duas áreas de atuação ficaram tecnicamente empatadas: **Informação e Comunicação (IC)** – 48,8% e **Controle e Processos Industriais (CPI)** – 47,7%. No primeiro grupo, o curso mais lembrado foi o Superior de Tecnologia em Jogos Digitais, indicado por 26,7% dos entrevistados do sexo masculino; No segundo, os cursos mais indicados foram o Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial (16,3%) e Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial (14,0%).

Por conseguinte, a área de atuação mais lembrada pelos alunos foi a de **Licenciaturas (LIC)**, indicada por 30,2% dos alunos do sexo masculino. Nessa área, os cursos mais demandados foram o de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática, ambos indicados por 9,3% dos alunos.

Dentre as meninas, outras áreas se sobressaíram. O gráfico 23 mostra as preferências relativas às áreas pelos entrevistados do sexo feminino.

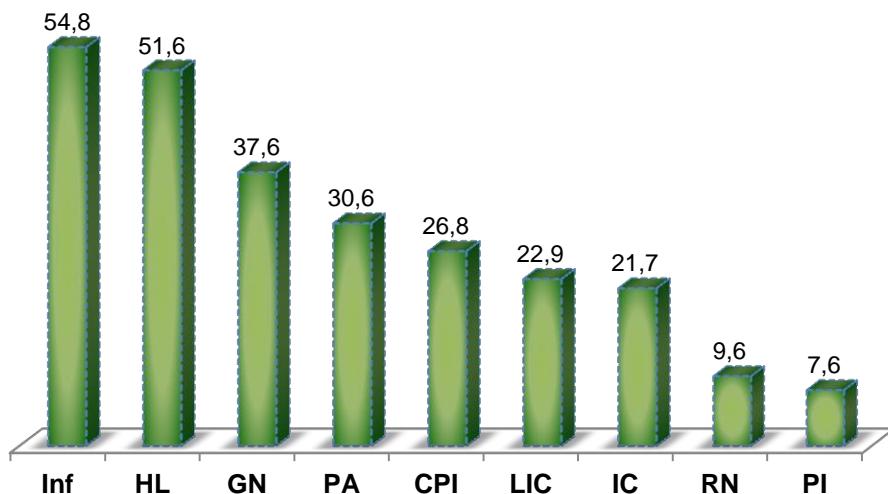


Gráfico 23 - Preferências pelas áreas de atuação* dos cursos de nível superior – por alunos do ensino fundamental - Mulheres (%)

* Inf = Infraestrutura; HL = Hospitalidade e Lazer; GN = Gestão e Negócios; PA = Produção Alimentícia; CPI = Controle e Processos Industriais; LIC = Licenciaturas; IC = Informação e Comunicação; RN = Recursos Naturais; PI = Produção Industrial.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

As áreas de **Infraestrutura (Inf)** e de **Hospitalidade e Lazer (HL)** foram as preferidas dentre as alunas do ensino fundamental entrevistadas, sendo indicada por 54,8% e 51,6% das mesmas, respectivamente. Na primeira, as preferências se concentraram principalmente em torno do curso de Bacharelado em Engenharia Civil (39,5%) enquanto que na última o resultado foi determinado principalmente pela

demandas em relação ao curso Superior de Tecnologia em Gastronomia (20,4%) e Superior de Tecnologia em Eventos (19,1%).

Em seguida, aparece a área de **Gestão e Negócios (GN)**, indicada por 37,6% das entrevistadas. Este resultado foi puxado pelas preferências pelo curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (15,3%) e pelo Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (10,2%).

As áreas **Produção Alimentícia (PA)** e **Controle e Processos Industriais (CPI)** aparecem em seguida, indicadas por 30,6% e 26,8% das alunas entrevistadas, respectivamente. Em relação ao grupo Produção Alimentícia, o curso Superior de Tecnologia em Alimentos se sobressaiu, indicado por 23,6% das alunas, diferentemente da área Controle e Processos Industriais, onde não houve um curso específico a concentrar as preferências em detrimento dos demais.

Por conseguinte, observam-se as áreas de **Licenciatura (LIC)** e **Informação e Comunicação (IC)**, indicadas respectivamente por 22,9% e 21,7% das entrevistadas. Na primeira, destaque para o curso de Licenciatura em Matemática (10,2%) e, na última, para o curso Superior de Tecnologia em Banco de Dados (9,6%).

4.2 Pesquisa com Alunos do Ensino Médio

Foram entrevistados ao todo 370 alunos do ensino médio na região de influência do campus São Cristóvão, a qual, para efeito deste estudo é composta pelos municípios de São Cristóvão (6,2% da amostra), Laranjeiras (27,0%), Nossa Senhora do Socorro (8,6%), Japaratuba (28,6%) e Itaporanga D'Ajuda (29,5%). As escolas visitadas estão relacionadas na tabela 17 a seguir.

Tabela 17 - Escolas visitadas e Número de alunos do ensino médio entrevistados

Curso	Série				Total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano		
Colégio Est. Prof. Leão Magno Brasil (NSS)	0	0	32	32	
Colégio Est. Dep. Elísio Carmelo (SC)	0	0	23	23	
Colégio Est. Felisbelo Freire (IDA)	5	35	69	109	
Colégio Est. José de Matos Teles (JAP)	16	53	37	106	
Colégio Est. Prof. Zizinha Guimarães (LAR)	0	0	100	100	
Total	21	88	261	370	

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Os entrevistados tinham, em média, 17,5 anos de idade e residiam em domicílios com aproximadamente outras 4 pessoas. Deles, 30,5% eram do sexo *masculino* enquanto que 69,5% eram do sexo *feminino*. Quanto à cor, 66,3% dos entrevistados se declararam *pardos*, 23,9% se declararam *negros* e 9,8% se declararam *brancos*.

Tabela 18 - Alunos do ensino médio - por idade, nº de pessoas no domicílio, sexo e cor

Variáveis	Alunos Ensino Médio
Idade (média)	17,5
Nº de pessoas no domicílio (média)	4,7
Sexo	(%)
<i>Masculino</i>	30,5
<i>Feminino</i>	69,5
Cor	(%)
<i>Negra</i>	23,9
<i>Parda</i>	66,3
<i>Branca</i>	9,8
Total (Alunos)	370

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com a pesquisa, a renda domiciliar média declarada pelos alunos do ensino médio foi R\$ 1.066,99. No entanto, foram observados alguns diferenciais. Quanto ao sexo, observou-se que os alunos do sexo masculino declararam uma renda domiciliar mais elevada, de R\$ 1.660,90 em média, ante R\$ 836,24 das alunas. Quanto à cor, os alunos que se declararam brancos também declararam ter renda média domiciliar mais alta, R\$ 1.144,90, seguido dos alunos que se declararam negros (R\$ 1.067,35) e pardos (R\$ 1.064,74).

Tabela 19 - Renda média domiciliar dos alunos do ensino médio

Categorias	Renda média domiciliar
Sexo	
<i>Masculino</i>	R\$ 1.660,90
<i>Feminino</i>	R\$ 836,24
Cor	
<i>Negra</i>	R\$ 1.067,35
<i>Parda</i>	R\$ 1.064,74
<i>Branca</i>	R\$ 1.144,90
Total	R\$ 1.066,99

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Quanto à cidade de residência, identificou-se que quase 85% dos alunos residiam em apenas três municípios: Itaporanga D'Ajuda, Japaratuba e Laranjeiras. A pesquisa ainda contou com a opinião de alunos residentes de Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Aracaju.

Tabela 20 - Cidades de Residência dos alunos entrevistados

Cidade	Nº de Alunos	%	% Acumulada
Itaporanga D'Ajuda	103	28,9	28,9
Japaratuba	99	27,7	56,6
Laranjeiras	99	27,7	84,3
Nossa Senhora do Socorro	30	8,4	92,7
São Cristóvão	24	6,7	99,4
Aracaju	2	0,6	100,0
Total (Alunos)	357	100,0	-

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Comparado a um estudo semelhante realizado anteriormente para o Campus do IFS em Nossa Senhora da Glória, observou-se um nível menos elevado de alunos que afirmaram não conhecer o campus objeto do estudo (57% dos entrevistados). O resultado ainda justifica-se pelo fato do IFS ainda ser uma instituição relativamente recente, com menos de 10 anos de existência, além de a pesquisa ter sido realizada em sua maior parte em municípios diferentes daquele que abriga o campus.

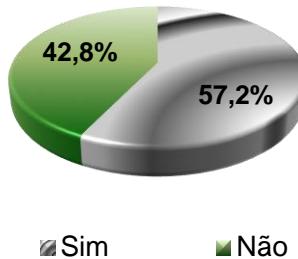


Gráfico 24 - Conhece o IFS - campus São Cristóvão?
 Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com os alunos do ensino médio entrevistados, os principais determinantes para a escolha de um curso são a “Facilidade de conseguir emprego”, a “Satisfação pessoal” e a “Vocação”. A ordem de preferência é mantida ao levar em conta separadamente alunos e alunas. Ademais, o fator “Expectativa salarial” também parece ser relevante na decisão de escolha do curso por parte do aluno.

Tabela 21 - Principais motivações para a escolha do curso (%)

Motivações	Total	Alunos (Masc.)	Alunas (Fem.)
Facilidade de conseguir emprego	49,0	29,6	33,5
Satisfação pessoal	37,1	22,3	25,3
Vocação	35,4	21,2	24,3
Expectativa salarial	19,1	15,1	11,3
Ascensão social e econômica	6,3	8,4	2,1
Influência da família	3,8	2,8	2,4
Influência de amigos	0,8	0,6	0,5
Baixa Concorrência no vestibular	0,5	0,0	0,5
Total (Alunos)	100%	100%	100%

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Os alunos também indicaram suas preferências em relação às matérias básicas de ensino. Tais preferências estão organizadas na tabela 22.

Tabela 22 - Matérias Preferidas (%)

Motivações	Total (%)	Alunos (%)	Alunas (%)	Negros (%)	Pardos (%)	Brancos (%)
Biologia	52,0	38,9	57,2	47,1	53,4	48,6
História	48,8	45,1	49,8	40,0	50,4	48,6
Geografia	48,2	49,6	47,1	50,6	47,9	40,0
Matemática	38,7	46,0	35,0	37,6	40,3	31,4
Português	38,4	30,1	41,6	38,8	36,9	42,9
Química	23,2	27,4	21,0	27,1	22,5	20,0
Física	19,1	31,9	13,2	22,4	17,8	22,9

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Considerando a margem de erro da pesquisa, os dados da amostra apontaram de um lado Biologia (52,0%), História (48,8%) e Geografia (48,2%) como as matérias prediletas dos alunos entrevistados, de forma geral. Por outro, indicaram Física (19,1%) e Química (23,2%) como as matérias menos preferidas.

Contudo, o resultado geral naturalmente esconde algumas variações das preferências entre os grupos de estudantes, embora poucas tenham sido observadas em termos de ordenação, como no caso dos alunos do sexo masculino e entre os alunos brancos, onde se observa a inclusão de Matemática e Português, respectivamente, dentre as matérias preferidas.

Em relação aos planos após a conclusão do ensino médio, a maioria dos alunos manifestou interesse em ingressar em uma Instituição Federal de Ensino Superior. A UFS obteve maior índice (78,3%), seguido do IFS (53,8%).

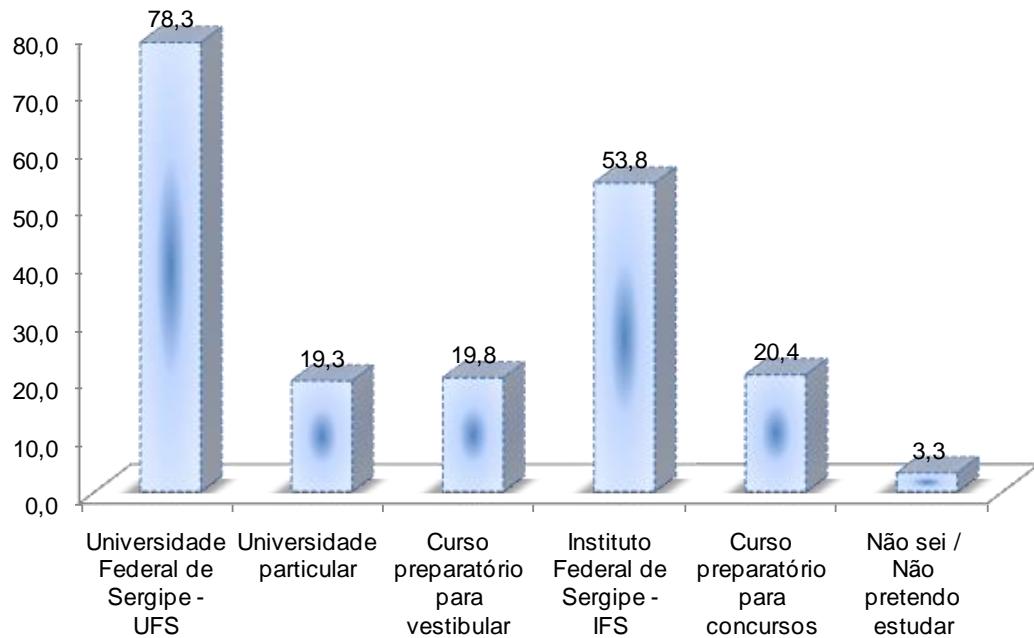


Gráfico 25 - Instituições onde os alunos pretendem prosseguir com os estudos

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

A pesquisa também consultou os alunos no intuito de avaliar a demanda dos cursos oferecidos atualmente no IFS – São Cristóvão. Para isso, foi solicitado que os alunos entrevistados indicassem, por meio de uma escala, seu nível de interesse em ingressar em cada um dos seis cursos indicados no gráfico 26. A referida escala variava de 1 a 5, onde 1 representa o interesse mínimo e 5 o interesse máximo.

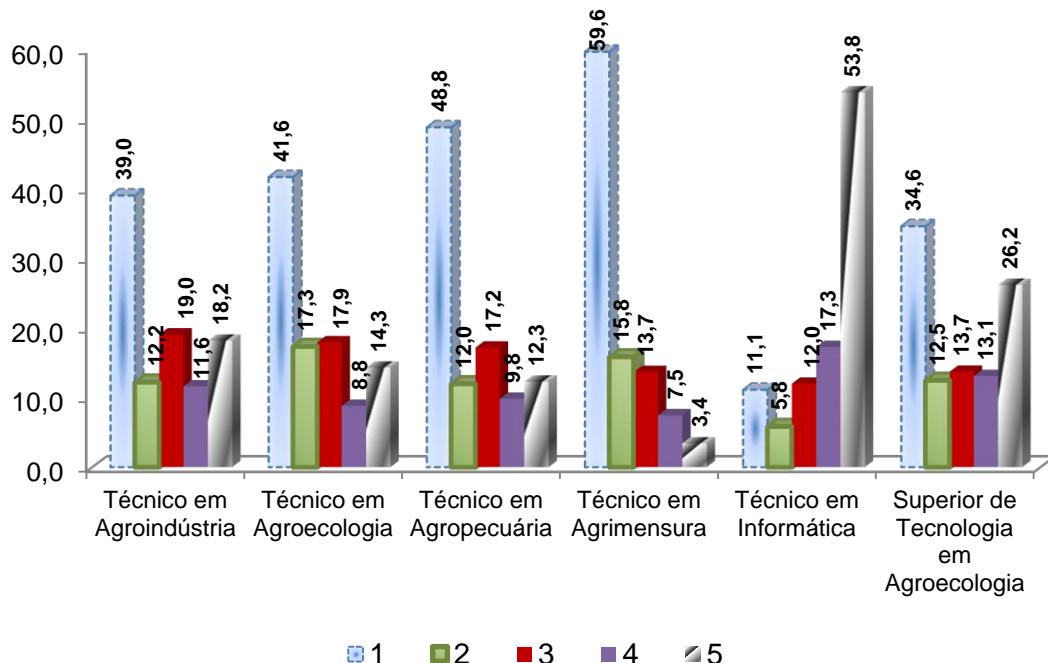


Gráfico 26 - Nível de interesse nos cursos oferecidos pelo IFS - Campus São Cristóvão (%)
Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Observou-se a predominância de baixos níveis de interesse para ingresso nos cursos técnicos de Agrimensura (75,5% indicaram níveis 1 e 2), Agropecuária (60,7%), Agroecologia (59,0%) e Agroindústria (51,2%). O Superior de Tecnologia em Agroecologia também apresentou um alto percentual de alunos que indicaram ter pouco interesse no mesmo (47,0%), mas, por outro lado, também foi observado um percentual relativamente alto de alunos que têm alto interesse em cursá-lo (39,3%). A situação é diferente para o curso técnico em Informática, cujo percentual de alunos com alto nível de interesse foi de 71,1%, enquanto que os que indicaram ter pouco interesse somaram apenas 17,0%.

Por fim, os alunos entrevistados indicaram, dentre um rol selecionado de cursos técnicos de nível médio e de nível superior, 3 (três) cursos que eles considerariam fazer após a conclusão do ensino médio. Os resultados individuais estão expostos no gráfico 27 para o caso dos cursos técnicos de nível médio e no gráfico 31 para os cursos de nível superior de tecnologia e licenciaturas, enquanto que o resultado agregado por áreas de formação encontram-se no gráfico 28 para os cursos técnicos de nível médio e no gráfico 32 para os cursos de nível superior de tecnologia e licenciaturas.

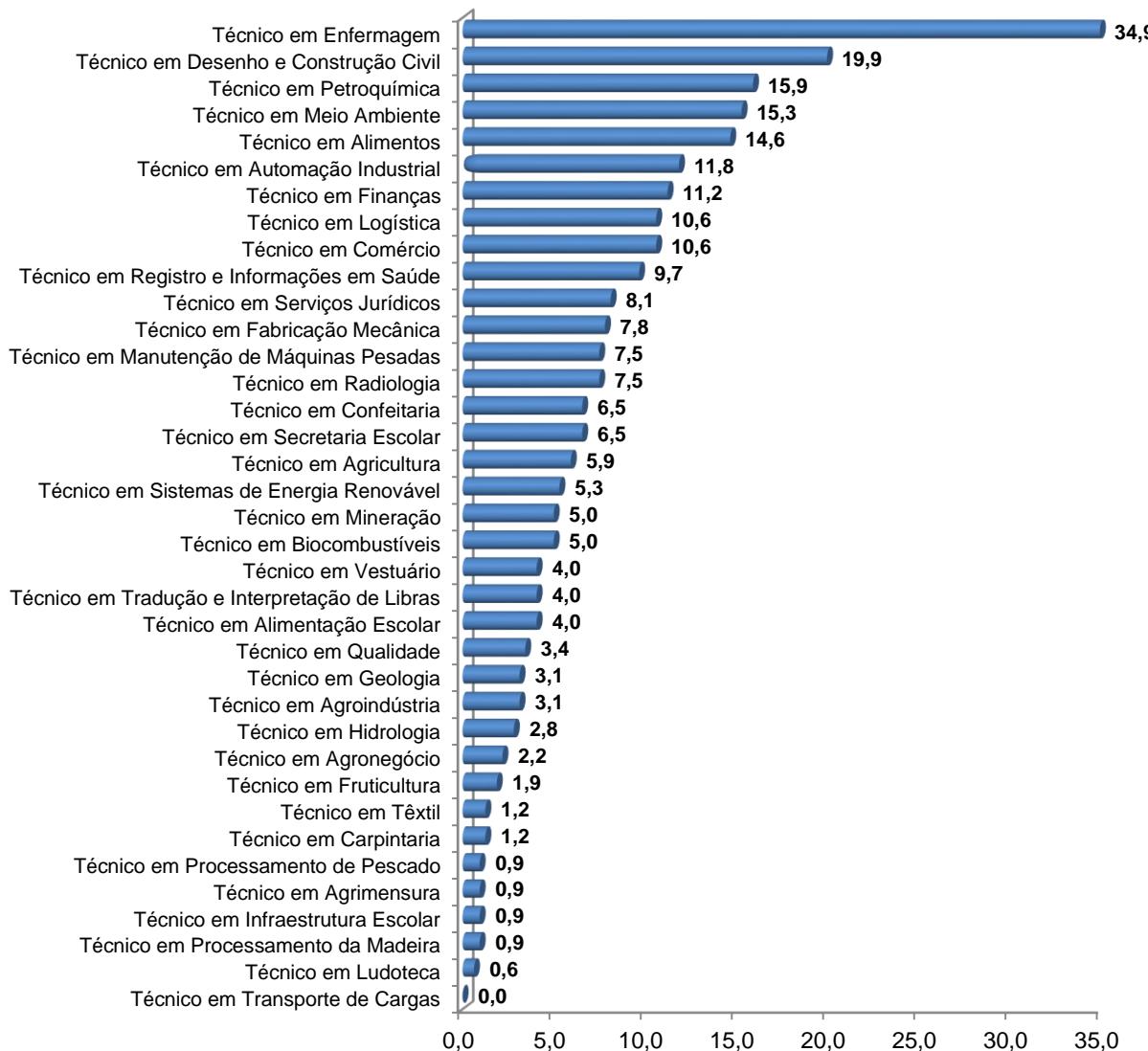


Gráfico 27 - Cursos demandados por alunos do ensino médio - Nível Médio (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com a pesquisa, os cursos mais indicados individualmente pelos alunos do ensino médio foram o **Técnico em Enfermagem** (indicado por 34,9% dos entrevistados), **Técnico em Desenho e Construção Civil** (19,9%), **Técnico em Petroquímica** (15,9%), **Técnico em Meio Ambiente** (15,3%) e **Técnico em Alimentos** (14,6%).

A preferência pelo curso **Técnico em Enfermagem**, bem destacada das demais, está fortemente associada à predominância desse curso dentre as preferências femininas, isto é, das alunas entrevistadas. Quase 92% desses 34,9% de alunos que indicaram o referido curso eram do sexo feminino. Os cursos de **Técnico em Alimentos** (16,7%), **Técnico em Desenho e Construção Civil** (16,3%), **Técnico em Registro e Informações**

em Saúde (14,0%) e *Técnico em Meio Ambiente* (13,6%) completam a lista dos cursos mais demandados dentre as mulheres (Ver tabela A5 no anexo II).

Dentre os homens, os cursos técnicos mais demandados foram o de *Técnico em Desenho e Construção Civil* (28,9%), *Técnico em Petroquímica* (25,8%), *Técnico em Automação Industrial* (20,6%), *Técnico em Meio Ambiente* (19,6%) e *Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas* (17,5%) (Ver tabela A6 no anexo II).

Agregando os cursos por áreas de atuação, é possível visualizar as áreas mais demandadas pelos alunos entrevistados. Isso pode ser visualizado no gráfico 28, que mostra as preferências indiretas dos entrevistados em relação às áreas de atuação dos cursos técnicos indicados por eles na pesquisa.

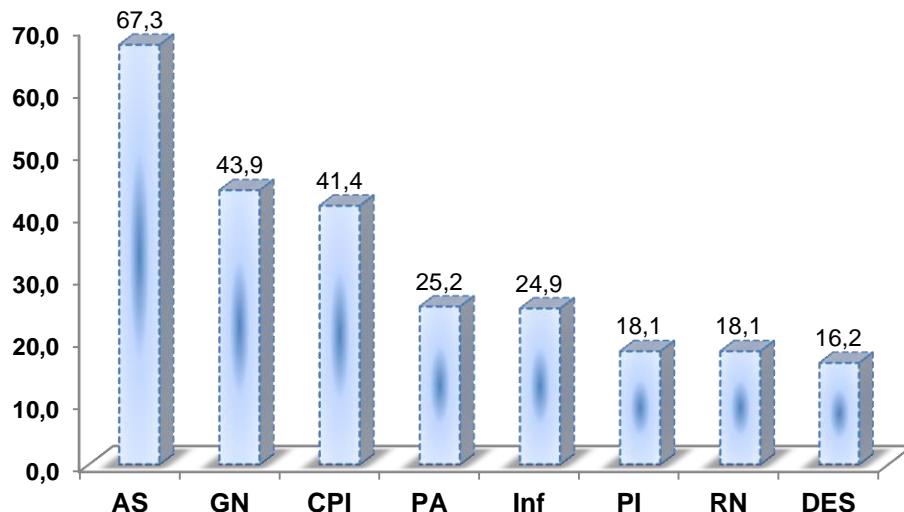


Gráfico 28 - Preferências pelas áreas de atuação* - Cursos de nível médio (%)

*AS = Ambiente e Saúde; GN = Gestão e Negócios; CPI = Controle e Processos Industriais; PA = Produção Alimentícia; Inf = Infraestrutura; PI = Produção Industrial; RN = Recursos Naturais; DES = Desenvolvimento Educacional e Social.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

A área de atuação mais bem colocada dentre as preferências gerais foi *Ambiente e Saúde (AS)*. Indicada por 67,3% dos entrevistados, esta área contempla dois dos cursos mais demandados no geral: Técnico em Enfermagem e Técnico em Meio Ambiente.

Na segunda área mais bem demandada, há um empate técnico entre a área de *Gestão e Negócios (GN)* - indicada por 43,9% dos entrevistados - e de *Controle e Processos Industriais (CPI)*. Na área de Gestão e Negócios observa-se uma distribuição das indicações principalmente em torno dos cursos Técnico em Finanças (25,5%), Técnico em Comércio (24,1%) e Técnico em Logística (24,1%). Já na área de Controle

e Processos Industriais observou-se uma concentração das preferências em torno de dois cursos, principalmente: Técnico em Petroquímica (15,9%) e Técnico em Automação Industrial (11,8%).

Por conseguinte, aparecem as áreas de **Produção Alimentícia (PA)** e de **Infraestrutura (Inf)**. Os cursos mais demandados na primeira foram o de Técnico em Alimentos (14,6%) e Técnico em Confeitaria (6,5%). Na última, o resultado se deve basicamente às preferências em torno do curso técnico em Desenho e Construção Civil (19,9%).

Por fim, as áreas menos preferidas foram a de **Produção Industrial (PI)**, **Recursos Naturais (RN)** e **Desenvolvimento Educacional e Social (DES)**.

Há diferenças acentuadas nas preferências das áreas de atuação a depender do sexo. O gráfico 29 mostra as preferências relativas às áreas pelos entrevistados do sexo masculino.

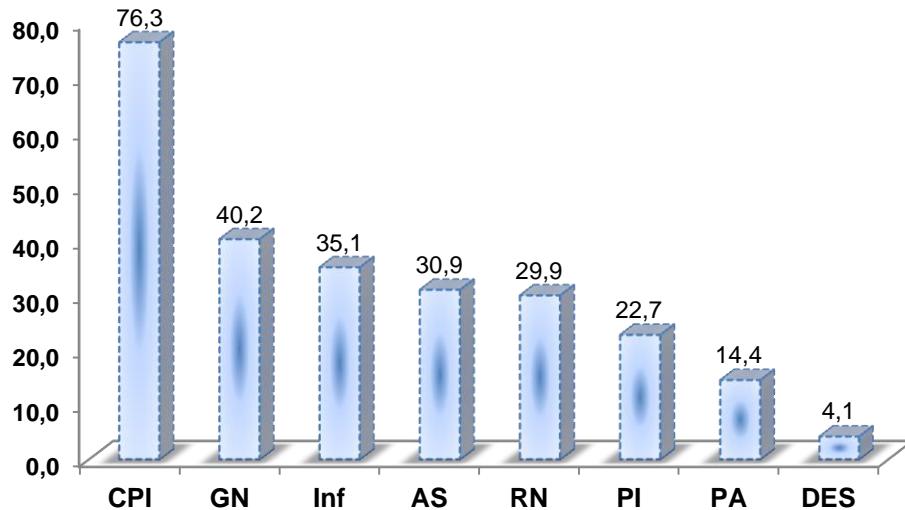


Gráfico 29 - Preferências pelas áreas de atuação* - Homens - Cursos de nível médio (%)

* CPI = Controle e Processos Industriais; GN = Gestão e Negócios; Inf = Infraestrutura; AS = Ambiente e Saúde; RN = Recursos Naturais; PI = Produção Industrial; PA = Produção Alimentícia; DES = Desenvolvimento Educacional e Social.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Entre os homens, a área de atuação mais demandada foi a de **Controle e Processos Industriais (CPI)**, cujos cursos fizeram parte da preferência de 76,3% dos entrevistados. Tais preferências se concentraram principalmente em torno dos cursos de Técnico em Petroquímica (25,8%), Técnico em Automação Industrial (20,6%) e Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas (17,5%).

Em seguida, indicada por 40,2% dos homens entrevistados, aparece a área de **Gestão e Negócios (GN)**, puxada principalmente pela demanda pelos cursos de Técnico em Finanças (12,4%) e Técnico em Logística (11,3%). Considerando a margem de erro de $\pm 3\%$ da pesquisa, esta área está tecnicamente empata em termos das preferências dos alunos com a área de **Infraestrutura (Inf)**, indicada por 35,1% dos alunos, cujo percentual se deve quase exclusivamente à demanda pelo curso Técnico em Desenho e Construção Civil (28,9%).

Com cerca de 30% das preferências aparecem as áreas **Ambiente e Saúde (AS)** e **Recursos Naturais (RN)**. Na primeira, destaque para a demanda pelo curso Técnico em Meio Ambiente (19,6%) e, na última, pelos cursos de Técnico em Agricultura (11,3%) e Técnico em Mineração (9,3%).

As preferências relativas às áreas de atuação entre as mulheres estão expostas no gráfico 30. Nele, percebe-se que a área mais demandada pelas mulheres foi a de **Ambiente e Saúde (AS)**, indicada indiretamente por 84,2% delas, principalmente pela elevada demanda pelo curso Técnico em Enfermagem (46,6%). Mas a boa colocação da área não se deve exclusivamente à demanda por esse curso. Caso o excluíssemos, a demanda potencial pela área ainda seria a segunda maior, sendo indicada por 37,6% das alunas entrevistadas. Além do curso Técnico em Enfermagem, compõem a referida área os cursos de Técnico em Registro e Informações em Saúde (14,0%), Técnico em Meio Ambiente (13,6%) e Técnico em Radiologia (10,0%).

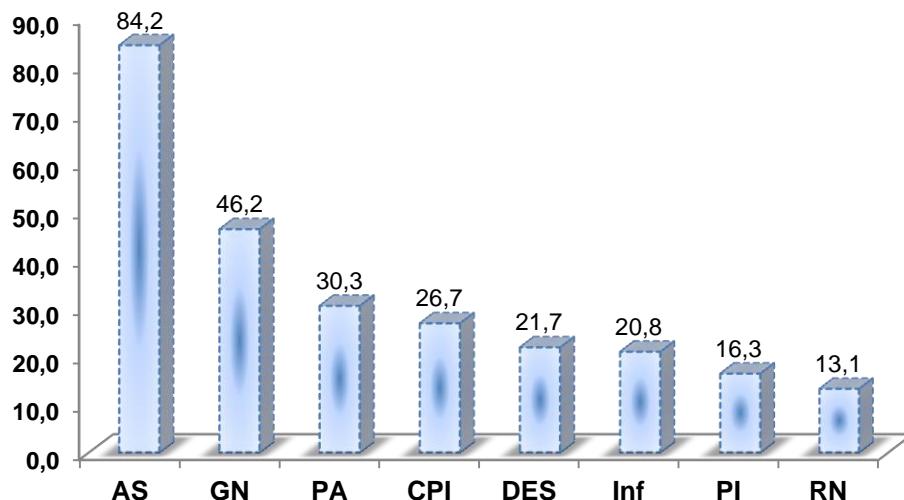


Gráfico 30 - Preferências pelas áreas de atuação* - Mulheres - Cursos de nível médio (%)
 *AS = Ambiente e Saúde; GN = Gestão e Negócios; PA = Produção Alimentícia; CPI = Controle e Processos Industriais; DES = Desenvolvimento Educacional e Social; Inf = Infraestrutura; PI = Produção Industrial; RN = Recursos Naturais.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De modo semelhante ao que ocorreu dentre os homens, a segunda área mais demandada dentre as mulheres foi a de **Gestão e Negócios (GN)**, preferência de 46,2% das alunas. Tais preferências foram distribuídas de modo equilibrado principalmente entre os cursos de Técnico em Comércio (12,2%), Técnico em Finanças (10,9%), Técnico em Logística (10,4%) e Técnico em Serviços Jurídicos (10,0%).

As áreas de **Produção Alimentícia (PA)** e de **Controle e Processos Industriais (CPI)** aparecem em seguida, indicadas por 30,3% e 26,7% das alunas, respectivamente. O curso Técnico em Alimentos (16,7%) foi o destaque na primeira enquanto que os cursos de Técnico em Petroquímica (11,8%) e de Técnico em Automação Industrial (8,1%) se destacaram na segunda.

Os alunos também indicaram suas preferências em relação aos cursos de nível superior. Elas estão expostas no gráfico 31.

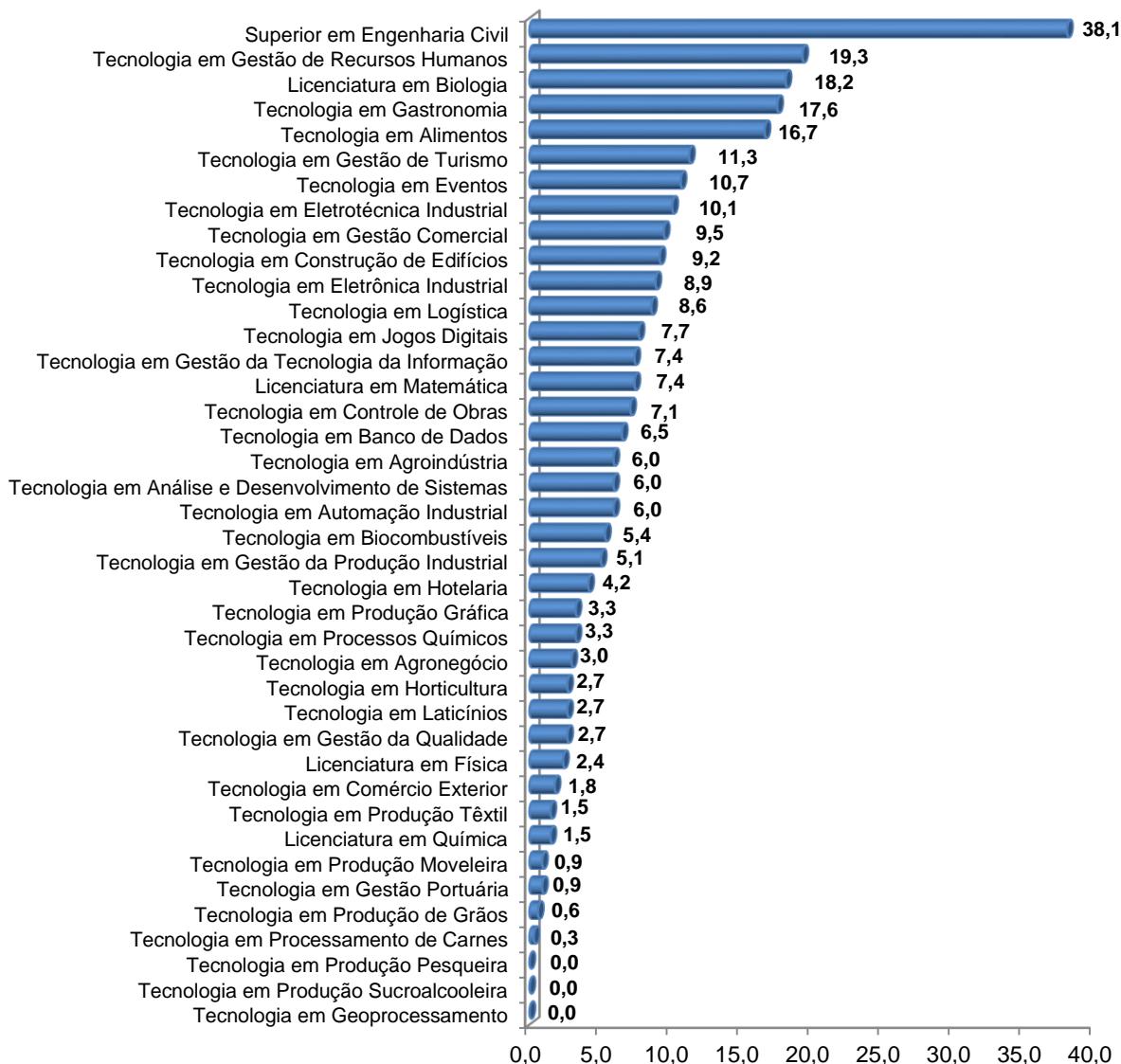


Gráfico 31 - Cursos demandados por alunos do ensino médio - Nível Superior (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

A pesquisa indicou que houve predominância nas preferências em torno do curso de **Bacharelado em Engenharia Civil**, lembrado por 38,1% dos alunos consultados. O curso foi o preferido tanto entre os alunos (36,5%) quanto entre as alunas entrevistadas (39,8%)⁶. Em seguida, considerando a margem de erro estatístico da pesquisa, há um empate técnico das preferências entre os cursos superiores de **Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos** (19,3%), **Licenciatura em Biologia** (18,2%), **Tecnologia em Gastronomia** (17,6%) e **Tecnologia em Alimentos** (16,7%).

⁶ Para o ordenamento das preferências dos alunos de nível médio em relação aos cursos de nível superior segundo o sexo, ver as tabelas A7 e A8 no ANEXO II.

Os cursos foram agregados segundo suas áreas de atuação, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010). O resultado pode ser visto no gráfico 32.

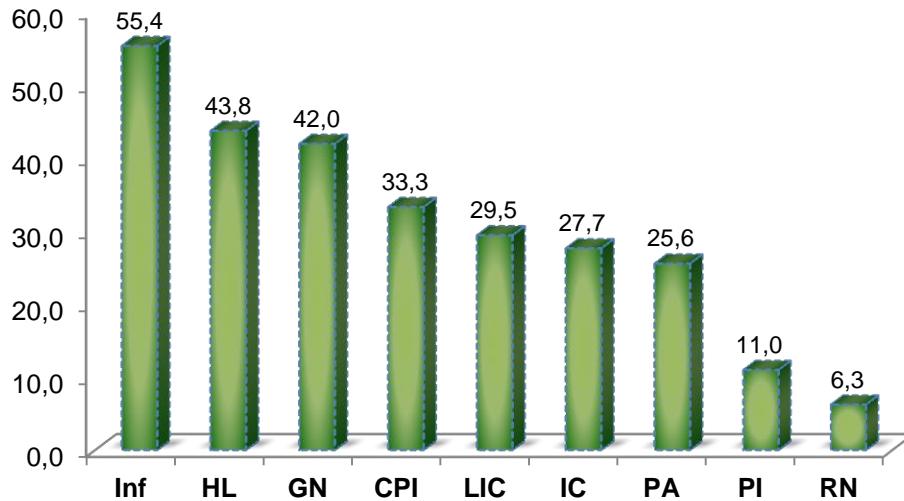


Gráfico 32 - Preferências pelas áreas de atuação* - Cursos de nível superior (%)

*Inf = Infraestrutura; HL = Hospitalidade e Lazer; GN = Gestão e Negócios; CPI = Controle e Processos Industriais; LIC = Licenciaturas; IC = Informação e Comunicação; PA = Produção Alimentícia; PI = Produção Industrial; RN = Recursos Naturais.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com os resultados, a área dos cursos de nível superior mais demandada pelos alunos do ensino médio foi **Infraestrutura (Inf)**. Ela foi indicada por 55,4% dos entrevistados e contempla o curso mais demandado: Superior em Engenharia Civil.

Em seguida, observam-se duas áreas tecnicamente empatadas: **Hospitalidade e Lazer (HL)**, indicada por 43,8% dos alunos; e **Gestão e Negócios (GN)**, apontada por 42,0% dos entrevistados. Na primeira área, **HL**, observa-se uma distribuição das preferências em relação a três cursos: Superior de Tecnologia em Gastronomia (17,6%) e, em menor nível, Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (11,3%) e Superior de Tecnologia em Eventos (10,7%). Já na área seguinte, **GN**, embora também seja perceptível certo destaque de três cursos, houve maior concentração das preferências: Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (19,3%), Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (9,5%) e Superior de Tecnologia em Logística (8,6%).

Por conseguinte, aparecem as áreas de **Controle e Processos Industriais (CPI)** com 33,3% e de **Licenciaturas (LIC)**, indicada por 29,5% dos alunos. O destaque entre

as licenciaturas foi o curso de Licenciatura em Biologia, o terceiro dentre as preferências gerais, indicado por 18,2% dos entrevistados.

Assim como no caso das preferências em torno dos cursos de nível médio, também foram observadas diferenças nas preferências das áreas de atuação entre homens e mulheres. O gráfico 33 mostra as preferências relativas às áreas pelos entrevistados do sexo masculino.

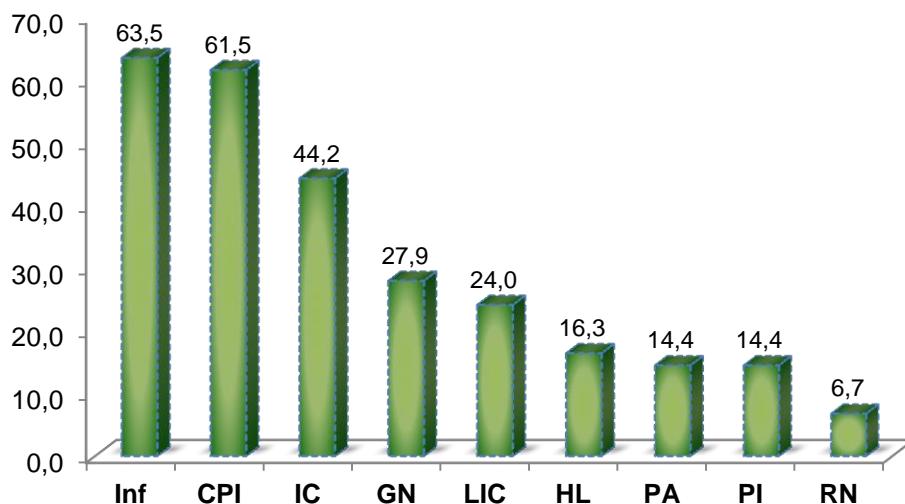


Gráfico 33 - Preferências pelas áreas de atuação* - Homens - Cursos de nível superior (%)

*Inf = Infraestrutura; CPI = Controle e Processos Industriais; IC = Informação e Comunicação; GN = Gestão e Negócios; LIC = Licenciaturas; HL = Hospitalidade e Lazer; PA = Produção Alimentícia; PI = Produção Industrial; RN = Recursos Naturais.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Dentre os homens, duas áreas de atuação ficaram tecnicamente empataadas como as preferidas: **Infraestrutura (Inf)** – 63,5% e **Controle e Processos Industriais (CPI)** – 61,5%. No primeiro grupo, os cursos mais lembrados foram o Bacharelado em Engenharia Civil, indicado por 36,5% dos entrevistados do sexo masculino; e o Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios, indicado por 18,3% dos mesmos. No segundo, os cursos mais indicados foram o Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial (23,1%), Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial (17,3%) e Superior de Tecnologia em Automação Industrial (12,5%).

A terceira área de atuação mais lembrada pelos alunos foi a de **Informação e Comunicação (IC)**, indicada por 44,2% dos alunos do sexo masculino. Nessa área, os cursos mais demandados foram o Superior de Tecnologia em Jogos Digitais (18,3%) e o Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (11,5%).

Dentre as mulheres, outras áreas se sobressaíram. O gráfico 34 mostra as preferências relativas às áreas pelos entrevistados do sexo feminino.

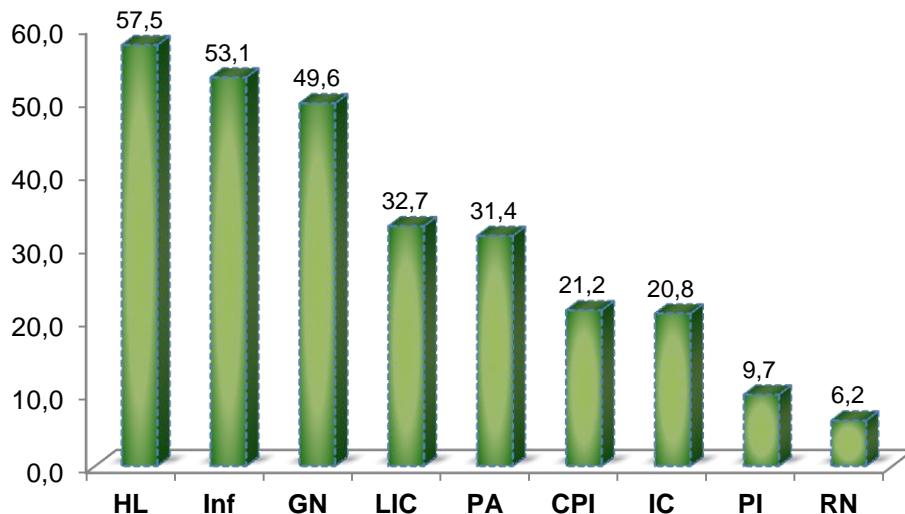


Gráfico 34 - Preferências pelas áreas de atuação - Mulheres - Cursos de nível superior (%)
 *HL = Hospitalidade e Lazer; Inf = Infraestrutura; GN = Gestão e Negócios; LIC = Licenciaturas; PA = Produção Alimentícia; CPI = Controle e Processos Industriais; IC = Informação e Comunicação; PI = Produção Industrial; RN = Recursos Naturais.

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

A área denominada **Hospitalidade e Lazer (HL)** foi a preferida dentre as alunas entrevistadas, sendo indicada por 57,5% delas. O resultado foi determinado principalmente pela demanda em relação ao curso Superior de Tecnologia em Gastronomia (22,1%), Superior de Tecnologia em Eventos (15,5%) e Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (15,0%).

Em seguida, observa-se um empate técnico entre as áreas de **Infraestrutura (Inf)** (53,1%) e **Gestão e Negócios (GN)** (49,6%). Na primeira, ¾ das preferências sobre os cursos que compõem a área se concentraram em torno do curso de Bacharelado em Engenharia Civil (39,8% das preferências totais das alunas). Na última, o resultado foi puxado pelas preferências pelo curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (24,8%), Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (11,1%) e Superior de Tecnologia em Logística (10,2%).

As áreas **Licenciatura (LIC)** e **Produção Alimentícia (PA)** aparecem em seguida, indicadas por 32,7% e 31,4% das alunas entrevistadas, respectivamente. Em relação às Licenciaturas, Biologia foi a mais demandada, sendo preferida por 22,1% das alunas consultadas, seguida da Licenciatura em Matemática (8,4%). Já no grupo

Produção Alimentícia, o curso Superior de Tecnologia em Alimentos se sobressaiu, indicado por 21,2% das alunas.

Tanto dentre alunos quanto dentre alunas, as áreas menos cogitadas foram **Produção Industrial (PI)** e **Recursos Naturais (RN)**. Exemplos de cursos nessas áreas são o Superior de Tecnologia em Biocombustíveis (5,4%) e Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira (0,0%) para a primeira e Superior de Tecnologia em Agronegócio (3,0%) e Superior de Tecnologia em Produção Pesqueira (0,0%) para a última.

5 RESULTADO GERAL

5.1 Resultado Geral – Cursos de Nível Médio

A aplicação do modelo considerado neste estudo fornece, para cada curso, um índice normalizado, denominado Índice de Viabilidade Relativa do Curso (IVC), que representa a viabilidade do referido curso em termos das condições de demanda por parte da comunidade localizada na região de influência do *campus* IFS São Cristóvão e das condições de oferta, estimadas através das informações de emprego e remuneração presentes no mercado de trabalho da referida região.

Esta versão aprimorada do IVC pode apresentar valores de 0 a 1, sendo que o índice máximo pertence ao curso que obteve o maior resultado absoluto após a aplicação do modelo. Nesse sentido, a avaliação do nível de viabilidade dos cursos considerou cinco intervalos de valores do IVC, sendo adotada a seguinte classificação:

- **Viabilidade Muito Alta:** $0,8 \geq 1,0$
- **Viabilidade Alta:** $0,6 \geq 0,799$
- **Viabilidade Média:** $0,4 \geq 0,599$
- **Viabilidade Baixa:** $0,2 \geq 0,399$
- **Viabilidade Muito Baixa:** $0,0 \geq 0,199$

O gráfico 35 apresenta os índices para cada curso de nível médio considerado no estudo, bem como sua respectiva classificação em termos de viabilidade relativa, considerando as condições de demanda e oferta presentes na região de influência do *campus* São Cristóvão.

O curso de nível médio que apresentou maior potencial de viabilidade foi o **Técnico em Enfermagem**. O curso foi o mais demandado dentre os alunos do ensino fundamental e médio, além de ter sido apontado como o quarto curso com melhores condições de empregabilidade e remuneração na região de influência do *campus*.

Em seguida, classificados como de “*Alta Viabilidade*”, aparecem os cursos de **Técnico em Comércio** e **Técnico em Finanças**. Eles foram os que apresentaram melhores condições de empregabilidade e remuneração. Além disso, o Técnico em Comércio foi o quinto mais demandado dentre os alunos do ensino fundamental e o oitavo dentre os do ensino médio. Já o Técnico em Finanças, embora tenha sido apenas

a 14^a demanda dentre os alunos do ensino fundamental, foi a 7^a dentre os alunos do ensino médio.

Por conseguinte, observa-se um bloco composto por seis cursos classificados como de “*Média Viabilidade*”. O **Técnico em Serviços Jurídicos** e **Técnico em Meio Ambiente** são os que lideram esse bloco. Ambos apresentaram boas condições de empregabilidade e remuneração e de demanda por parte dos alunos do ensino fundamental. Ademais, o curso de Técnico em Meio Ambiente também foi o quarto mais demandado dentre os alunos do ensino médio. Outros cursos, como o **Técnico em Logística** e o **Técnico em Agricultura** completam esse bloco.

Outros 23 cursos foram classificados como de “*Baixa Viabilidade*”. Incluídos neste rol estão o **Técnico em Alimentos**, que embora tenha apresentado níveis razoáveis de demanda por parte dos alunos externos - especialmente do ensino médio -, não apresentou condições satisfatórias no mercado de trabalho da região, de acordo com os dados oficiais utilizados.

Por fim, cinco cursos foram classificados como de “*Muito Baixa Viabilidade*”. Neste bloco, estão incluídos o **Técnico em Têxtil** e o **Técnico em Processamento de Pescado**.

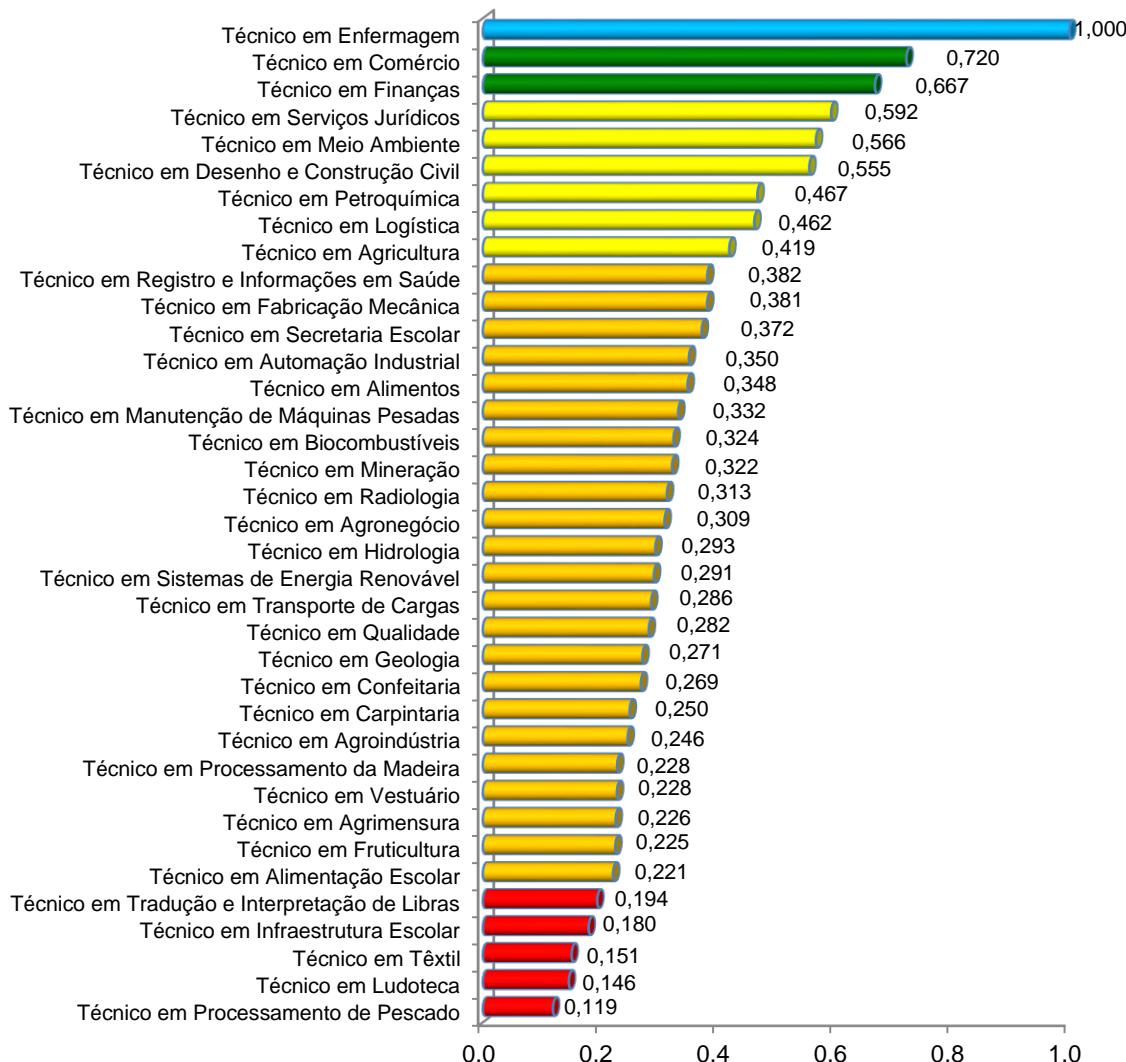


Gráfico 35 - Índice de Viabilidade do Curso (IVC) - Cursos de Nível Médio

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS

Os cursos foram então agregados em áreas, seguindo o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2012), de modo a tornar possível fazer comparações entre as mesmas.

Os resultados apontaram a área denominada “**Ambiente e Saúde**” como a mais viável em termos das condições de demanda por parte da comunidade consultada e do mercado de trabalho na região pesquisa. O resultado dessa área foi puxado pelos cursos Técnico em Enfermagem e Técnico em Meio Ambiente, que apresentaram o maior e o 5º maior IVC, respectivamente, conforme visto no gráfico anterior.

Em seguida, classificada como “Alta Viabilidade”, os resultados mostram a área “**Gestão e Negócios**”. Os resultados mostram que esta área possui quatro dos cinco

curtos que a compõem entre os oito maiores IVCs: **Técnico em Comércio, Técnico em Finanças, Técnico em Serviços Jurídicos e Técnico em Logística.**

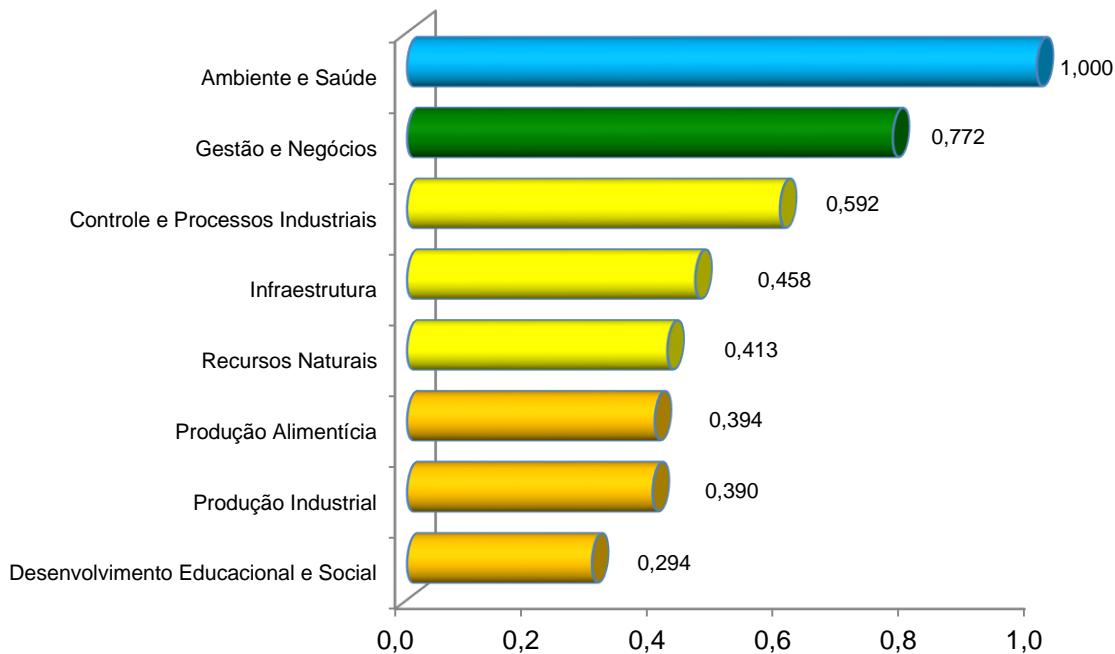


Gráfico 36 - Índice de Viabilidade do Curso (IVC) - Áreas de Nível Médio

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS

Em seguida aparecem três áreas classificadas como de “*Média Viabilidade*”: **Controle e Processos Industriais, Infraestrutura e Recursos Naturais**. No primeiro, o resultado foi impulsionado pelo razoável nível de demanda por parte dos alunos em relação aos cursos de Técnico em Petroquímica e de Técnico em Automação Industrial. Quanto ao segundo, o resultado foi fundamentado na boa demanda identificada por parte dos alunos externos em relação ao curso Técnico em Desenho e Construção Civil, enquanto que na área de Recursos Naturais o resultado foi determinado com base nas condições satisfatórias do mercado de trabalho relativo aos cursos de Técnico em Agricultura e em Agronegócio, além da demanda pelo primeiro, manifestada pelos alunos do ensino fundamental.

5.2 Resultado Geral – Cursos de Nível Superior

Em relação aos cursos de nível superior, foram analisadas as condições de demanda e oferta de trabalho para um total de 40 cursos. Eles estão relacionados no gráfico 37, que mostra também os respectivos IVCs associados.

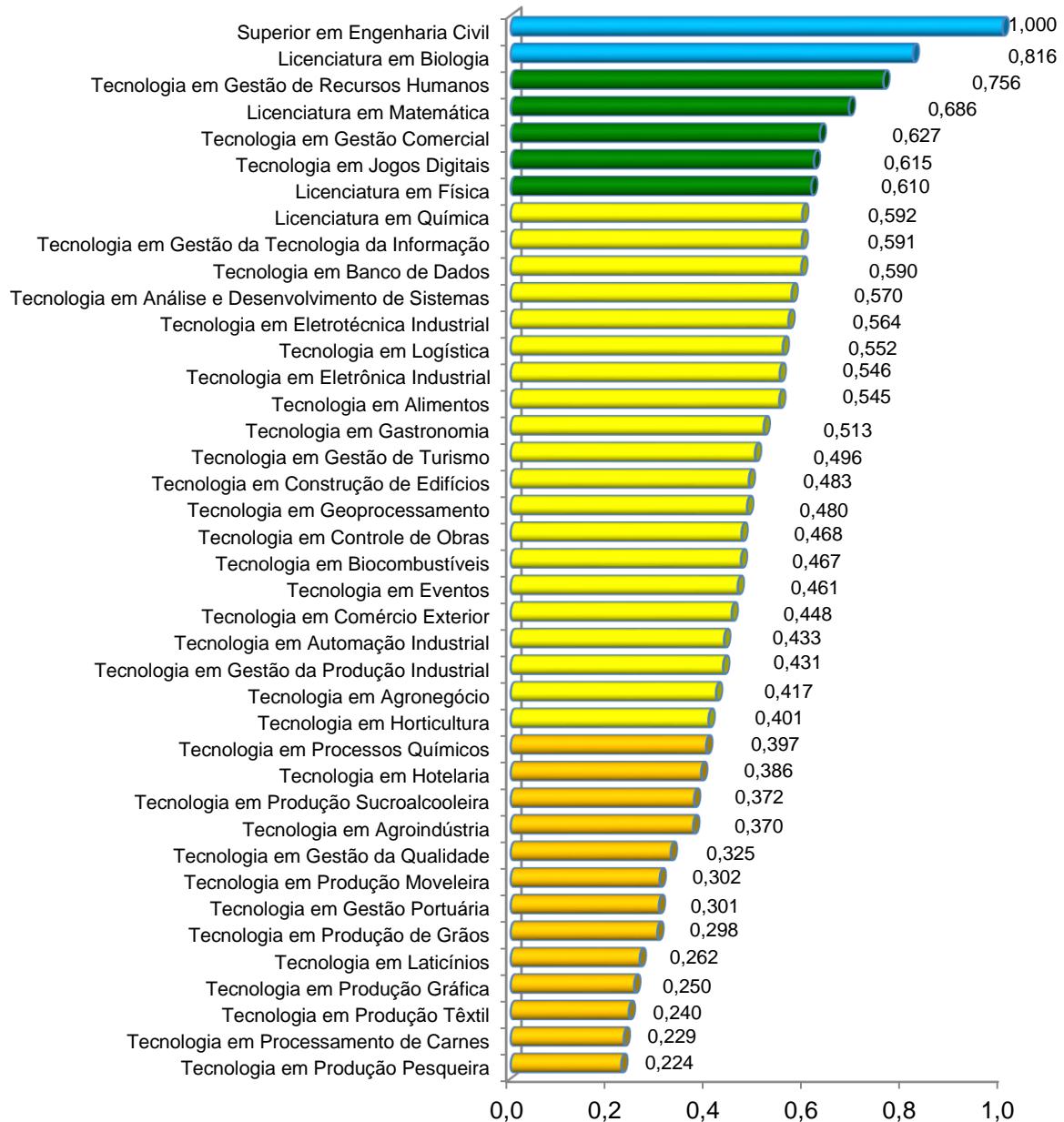


Gráfico 37 - Índice de Viabilidade do Curso (IVC) - Cursos de Nível Superior

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS

Os cursos de nível superior que apresentaram maior potencial de viabilidade foram o de **Bacharelado em Engenharia Civil** e de **Licenciatura em Biologia**.

Bacharelado em Engenharia Civil foi o curso mais demandado dentre os alunos do ensino fundamental e médio. Contudo, foi apontado como o 17º curso com melhores condições de empregabilidade e remuneração na região de influência do *campus*. Já o curso de Licenciatura em Biologia foi destaque em termos das oportunidades do mercado de trabalho, juntamente às demais licenciaturas. Além disso, foi o terceiro mais demandado dentre os alunos do ensino médio consultados. Ambos os cursos foram classificados no intervalo de “*Viabilidade Muito Alta*”.

Em seguida, aparecem cinco cursos classificados como “*Viabilidade Alta*”: **Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Jogos Digitais e Licenciatura em Física**. O curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos apresentou a segunda maior demanda dentre os estudantes do ensino médio, cujo peso no resultado final é maior, tendo também apresentado condições razoáveis de emprego e remuneração.

Por conseguinte, temos 20 cursos classificados como de “*Média Viabilidade*”. Dentre eles estão, por exemplo, a **Licenciatura em Química, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Biocombustíveis e Tecnologia em Agronegócio**.

Por fim, 13 cursos apresentaram IVC compatíveis com a classificação de “*Viabilidade Baixa*”. Dentre eles, estão os cursos de **Tecnologia em Processos Químicos, em Produção Sucroalcooleira, em Agroindústria, em Laticínios, em Produção Pesqueira**, dentre outros.

De modo similar ao que foi feito na análise dos cursos de nível médio, os cursos de nível superior foram agregados em áreas, seguindo o disposto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (BRASIL, 2010), viabilizando as comparações entre as mesmas.

Os resultados apontaram as áreas de “**Infraestrutura**”, “**Gestão e Negócios**” e “**Licenciaturas**” como as mais viáveis em termos das condições de demanda por parte da comunidade consultada e do mercado de trabalho na região pesquisa. Esses cursos foram classificados como tendo “*Viabilidade Muito Alta*”. O resultado da área Infraestrutura foi puxado pelo Bacharelado em Engenharia Civil, que, como visto, apresentou o maior IVC dentre os cursos de nível superior pesquisados. Na área de Gestão e Negócios, os destaques foram o curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e de Gestão Comercial. Já na área de Licenciaturas, observa-se que os quatro

cursos que compõem a área figuram dentre os 8 mais viáveis, em especial, a Licenciatura em Biologia.

Outras três áreas apresentaram IVC “Alto”: “**Hospitalidade e Lazer**”, que apesar dos cursos não apresentarem condições satisfatórias no mercado de trabalho, se mostraram bem demandados pelos alunos do ensino médio consultados; “**Informação e Comunicação**”, cujo resultado está mais atrelado às razoáveis condições do mercado de trabalho do que à demanda por parte dos alunos; e “**Controle e Processos Industriais**”, cujos cursos estiveram predominantemente situados nas faixas médias dos índices de viabilidade.

Por conseguinte, nota-se a área de “**Produção Alimentícia**” classificada como “**Viabilidade Média**” e as áreas de “Produção Industrial” e “Recursos Naturais” classificadas como “**Baixa Viabilidade**”.

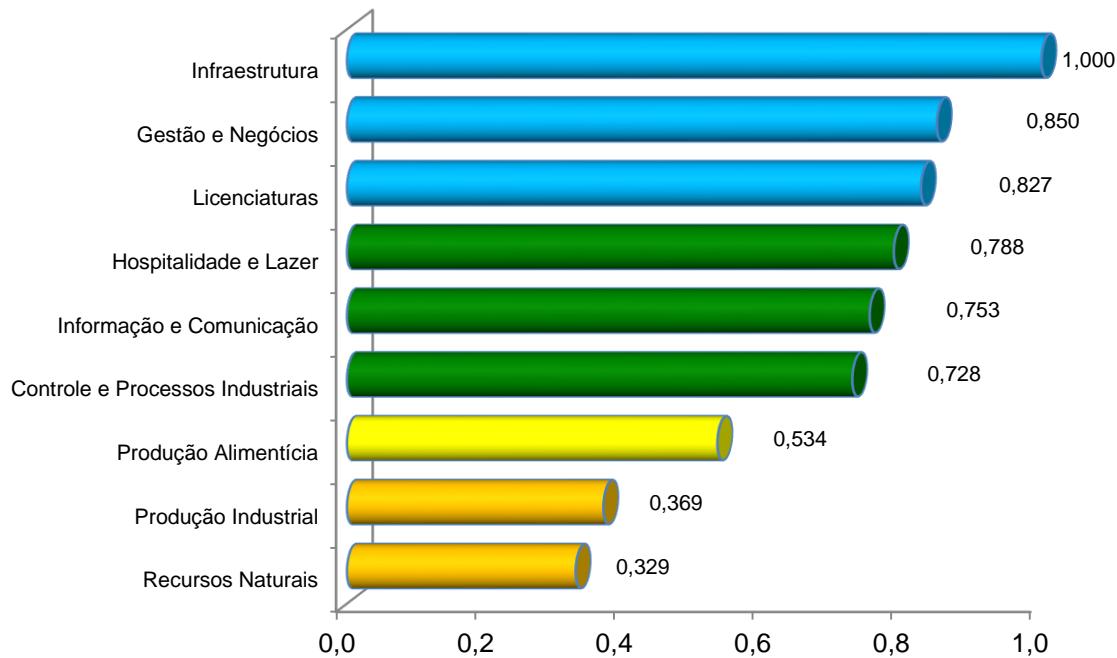


Gráfico 38 - Índice de Viabilidade do Curso (IVC) - Áreas de Nível Superior

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS

Na seção seguinte, serão apresentados os resultados da pesquisa com alunos do IFS *campus São Cristóvão*. Esta pesquisa, assim como a de egressos, possui um teor qualitativo, objetivando prioritariamente captar a avaliação dos estudantes em relação a suas respectivas experiências no período de vivência no Instituto.

6 PESQUISA COM ALUNOS DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

Foram entrevistados ao todo 278 alunos do IFS campus São Cristóvão, 101 (36,3%) deles estudantes do curso Técnico em Agropecuária, 76 (27,3%) alunos do curso Técnico em Informática, 71 (25,5%) alunos do curso Técnico em Agroindústria, 1 (0,4%) aluno do curso Técnico em Agroecologia, 22 (7,9%) estudantes do curso Superior em Agroecologia e 7 (2,5%) alunos do curso Superior em Alimentos.

Do total da amostra, 56,8% eram alunos do 1º ano, 27,3% do 2º ano e 15,8% do 3º ano de seus respectivos cursos.

Tabela 23 - Número de alunos entrevistados

Curso	Série			Total
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	
Técnico em Agropecuária	67	34	-	101
Técnico em Informática	33	18	25	76
Técnico em Agroindústria	52	19	-	71
Técnico em Agroecologia	1	-	-	1
Superior em Agroecologia	5	4	13	22
Superior em Alimentos	-	1	6	7
Total	158	76	44	278

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Em média, os entrevistados tinham aproximadamente 18 anos de idade e residiam em domicílios com cerca de outras 4 pessoas. Deles, 59,0% eram do sexo *masculino* enquanto que 41,0% eram do sexo *feminino*. Quanto à cor, 64,2% dos entrevistados se declararam *pardos*, 22,3% se declararam *negros* e 13,5% se declararam *brancos*. A tabela 24 traz essas informações para os cursos pesquisados.



Tabela 24 - Alunos entrevistados - por idade, nº de pessoas no domicílio, sexo e cor

Variáveis	Téc. em Agropecuária	Téc. em Informática	Téc. em Agroindústria	Sup. em Agroecologia	Sup. em Alimentos	Total
Idade*	16,2	16,4	17,4	31,0	21,6	17,7
Nº de pessoas no domicílio*	4,2	4,2	4,9	5,7	5,5	4,5
Sexo	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
<i>Masculino</i>	67,3	71,1	36,6	63,6	14,3	59,0
<i>Feminino</i>	32,7	28,9	63,4	36,4	85,7	41,0
Cor	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
<i>Negra</i>	21,1	16,7	29,0	18,8	42,9	22,3
<i>Parda</i>	66,3	59,7	63,8	75,0	57,1	64,2
<i>Branca</i>	12,6	23,6	7,2	6,3	0,0	13,5
Total (Alunos)	101	76	71	22	7	177

*Média; Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com a pesquisa, a renda domiciliar média dos alunos do IFS foi R\$ 1.095,53. No entanto, foram observados alguns diferenciais. Quanto aos cursos, observou-se que a renda média dos alunos dos cursos de nível superior são, em média, maiores que a dos alunos dos cursos técnicos de nível médio. Quanto ao sexo, observou-se que os alunos do sexo masculino declararam uma renda domiciliar mais elevada, de R\$ 1.161,58 em média, ante R\$ 978,40 das alunas. Quanto à cor, os alunos que se declararam brancos também declararam ter renda média domiciliar mais alta, R\$1.552,92, seguido dos alunos que se declararam negros (R\$ 1.040,31) e pardos (R\$ 1.039,59).

Tabela 25 - Renda média domiciliar dos alunos entrevistados

Categorias	Renda média domiciliar
Por Curso	
<i>Técnico em Agropecuária</i>	R\$ 903,59
<i>Técnico em Informática</i>	R\$ 1.231,38
<i>Técnico em Agroindústria</i>	R\$ 1.058,13
<i>Superior em Agroecologia</i>	R\$ 1.860,53
<i>Superior em Alimentos</i>	R\$ 1.306,50
Sexo	
<i>Masculino</i>	R\$ 1.161,58
<i>Feminino</i>	R\$ 978,40
Cor	
<i>Negra</i>	R\$ 1.040,31
<i>Parda</i>	R\$ 1.039,59
<i>Branca</i>	R\$ 1.552,92
Total	R\$ 1.095,53

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Quanto à cidade de residência, identificou-se que quase metade da amostra residia em apenas três municípios: Itaporanga D'Ajuda, Aracaju e São Cristóvão. Em seguida, as cidades de residência com maior número de alunos foram Barra dos Coqueiros, Santana do São Francisco, Nossa Senhora do Socorro, Maruim e Japaratuba.

Tabela 26 - Cidades de Residência dos alunos entrevistados

Cidade	Nº de Alunos	%	% Acumulada
Itaporanga D'Ajuda	66	26,6	26,6
São Cristóvão	37	14,9	41,5
Aracaju	34	13,7	55,2
Barra dos Coqueiros	15	6,0	61,3
Nossa Senhora do Socorro	12	4,8	66,1
Laranjeiras	11	4,4	70,6
Santana do São Francisco	9	3,6	74,2
Outros	64	25,8	100,0
Total (Alunos)	248	100,0	-

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com os alunos entrevistados, os principais determinantes para a escolha de um curso são a “Satisfação pessoal”, “Facilidade de conseguir emprego” e a “Influência da família”. Ademais, “Vocação” e “Expectativa salarial” também figuram como fatores relevantes na decisão de escolha do curso por parte do aluno.

Tabela 27 - Principais motivações para a escolha do curso (%)

Motivações	Total
Satisfação pessoal	53,8%
Facilidade de conseguir emprego	48,0%
Influência da família	37,4%
Vocação	30,8%
Expectativa salarial	28,2%
Influência de amigos	21,2%
Ascensão social e econômica	10,3%
Baixa Concorrência no vestibular	3,7%
Outros	1,1%
Total (Alunos)	273

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Apesar de os dados gerais da amostra apontarem mais indicações para Português (43,3%), Geografia (43,0%) e Biologia (43,0%), não foi possível identificar as matérias prediletas dos alunos entrevistados, uma vez que os percentuais das cinco matérias mais

votadas não se distanciam para além da margem de erro da pesquisa. Contudo, é estatisticamente possível inferir Física (23,3%) e Matemática (30,4%) como as menos preferidas.

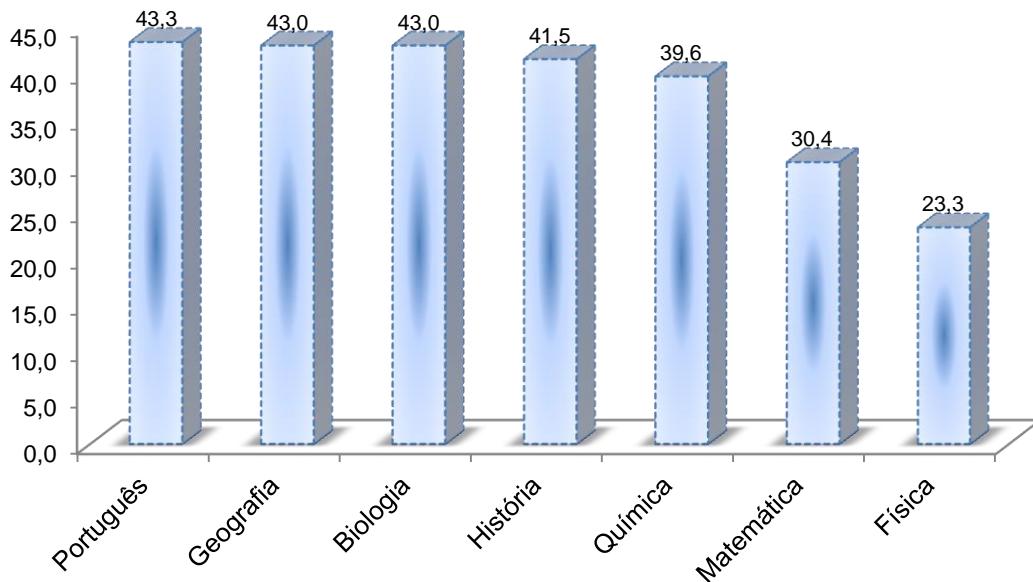


Gráfico 39 - Matérias Preferidas (%) – Total de Alunos do IFS entrevistados

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

O gráfico 40 mostra de forma individual as preferências em relação às matérias indicadas pelos alunos dos cursos de nível médio.

Os estudantes do curso Técnico em Agropecuária, por exemplo, indicaram como matérias favoritas Português (50,0%), História (50,0%) e Geografia (49,0%). A margem de erro, diante dos percentuais próximos obtidos, novamente permite fazer inferência apenas para as matérias que *provavelmente não são as prediletas* destes alunos, neste caso, Matemática (24,0%) e Física (19,0%).

Já a amostra com os alunos do curso Técnico em Informática indicou a preferência por parte deles em estudar Matemática (45,3%), Biologia (42,7%) e Química (41,3%), embora estatisticamente não seja possível estender esses resultados para toda a população.

Por sua vez, as matérias mais indicadas como preferidas pelos alunos do curso Técnico em Agroindústria foram Geografia (43,5%) e História (42,0%). Contudo, a margem de erro ainda permite credenciar Português (37,7%) ao *status* de matéria predileta dos alunos do referido curso.

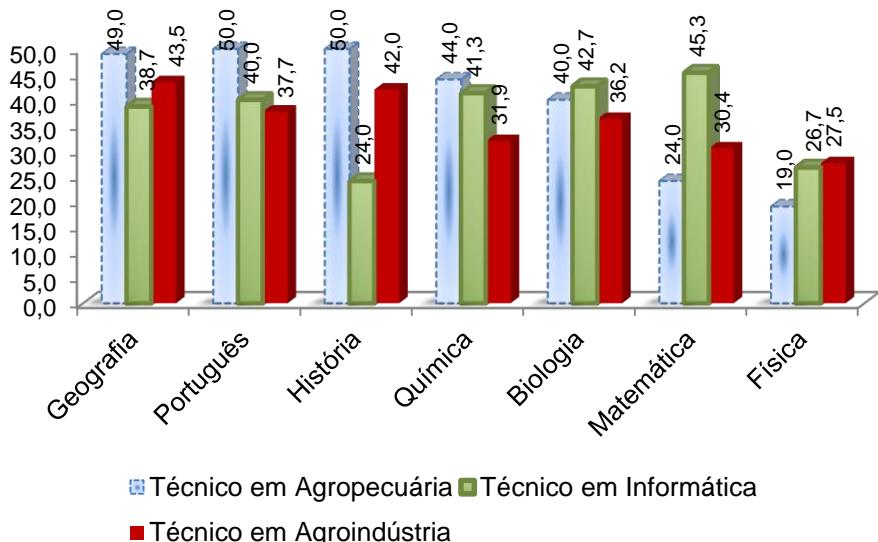


Gráfico 40 - Matérias preferidas (%) – Cursos Técnicos de Nível Médio

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

As preferências em relação às matérias por parte dos alunos dos cursos Tecnólogos estão expressas no gráfico 41. Diferentemente dos cursos de nível médio, nesse caso foi possível inferir as matérias preferidas dos alunos consultados: Química (100%) e Biologia (71,4%) no caso do Tecnólogo Superior em Alimentos; e Biologia (77,8%) e História (72,2%) no caso do Tecnólogo Superior em Agroecologia.

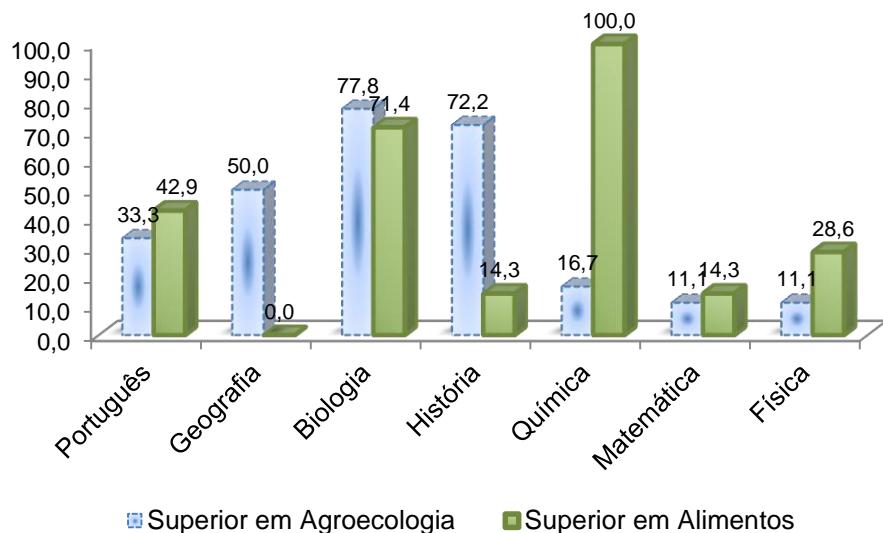


Gráfico 41 - Matérias preferidas (%) - Cursos de Nível Superior

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De modo geral, os alunos manifestaram razoável otimismo em relação ao nível de empregabilidade associada às suas respectivas formações. Do total de entrevistados, 55,2% acreditam que estão estudando em um curso de “Média empregabilidade”, ou seja, acreditam que as chances de serem alocados rapidamente no mercado de trabalho

após se formarem são razoáveis, mas não muito elevadas. Por conseguinte, 38,9% deles vêem seus respectivos cursos com um alto nível de empregabilidade, enquanto que apenas 5,9% a consideram como “baixa”.

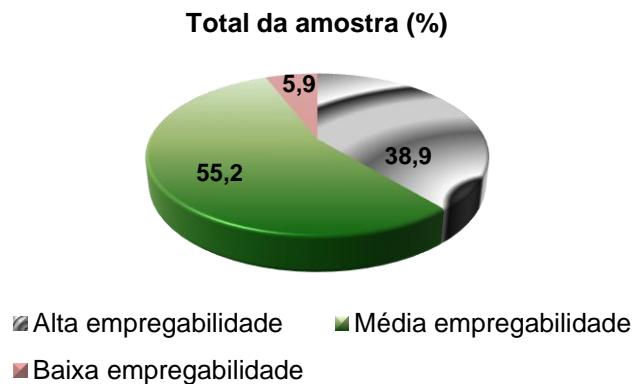


Figura 2 - Percepções dos alunos em relação ao nível de empregabilidade do curso (%) – Todos os entrevistados

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Ao olhar as percepções dos alunos de cada curso técnico de nível médio isoladamente, percebe-se que os alunos do curso Técnico em Informática são os que enxergam maior nível de empregabilidade, comparativamente aos outros dois cursos pesquisados, conforme explícito na figura 2.

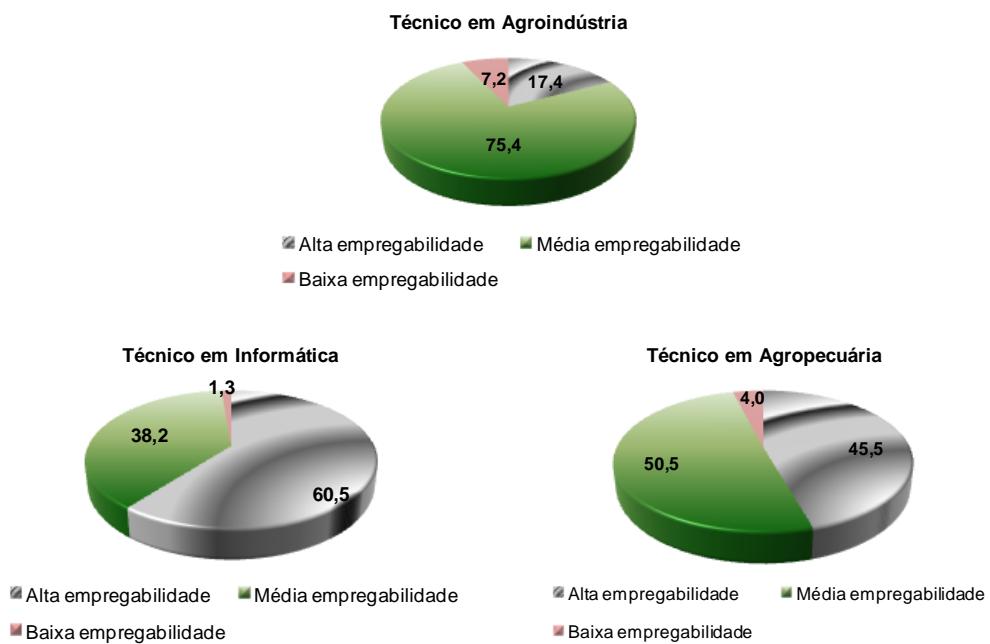


Figura 3 - Percepções dos alunos em relação ao nível de empregabilidade do curso (%) - Cursos de Nível Médio

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Já dentre os alunos de cursos de nível superior, a percepção mais otimista está associada aos alunos do Tecnólogo Superior em Alimentos. Dentre os alunos desse curso entrevistados, 14,3% enxergavam uma “alta” empregabilidade dos profissionais com sua formação e, por outro lado, nenhum dos entrevistados atribuiu ao seu curso uma percepção de “baixa” empregabilidade. Dentre os alunos do Superior em Agroecologia a situação foi oposta: 37,5% atribuíram “baixa” empregabilidade e não houve entrevistado que a classificasse como “alta”.

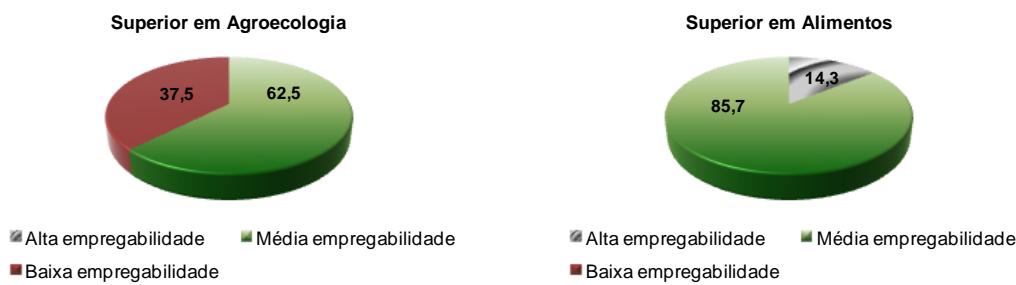


Figura 4 - Percepções dos alunos em relação ao nível de empregabilidade do curso (%) - Cursos de Nível Superior

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Perguntados se o curso que estudam no IFS atende suas expectativas quanto à formação profissional, 46,4% dos alunos indicaram que sim, 43,1% indicaram que o curso atende de maneira parcial e 10,6% informaram que o curso não atendia tais expectativas.

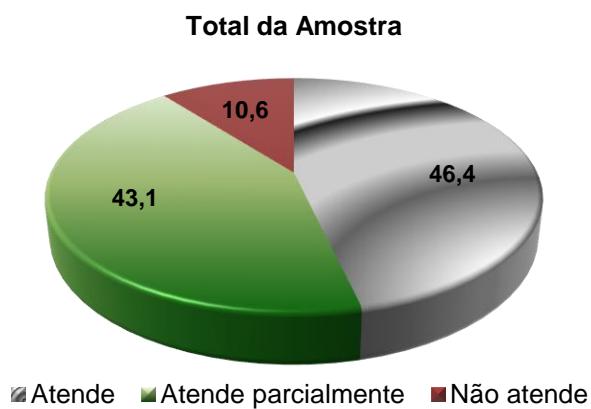


Figura 5 - Expectativas quanto à formação profissional (%) – Total de Alunos entrevistados

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Como pode ser observado na figura 5, o curso técnico em Agroindústria e Agropecuária vêm satisfazendo mais as expectativas dos alunos, na medida em que mais da metade deles (50,7% e 50,5%, respectivamente) afirmam que o respectivo curso que recebem no Instituto “Atende” suas expectativas em relação à formação profissional e apenas uma parcela ínfima (7,0% e 5,0%, respectivamente) dos entrevistados acha o contrário. Já os alunos do curso técnico em Informática informaram um quadro diferente. Menos de um terço dos alunos (31,6%) vêem suas expectativas atendidas pelo curso. Para a maioria relativa deles (43,4%), o curso as atende apenas parcialmente e para um quarto (25,0%) o curso até o momento não vem sendo capaz de proporcionar a formação profissional que imaginavam.

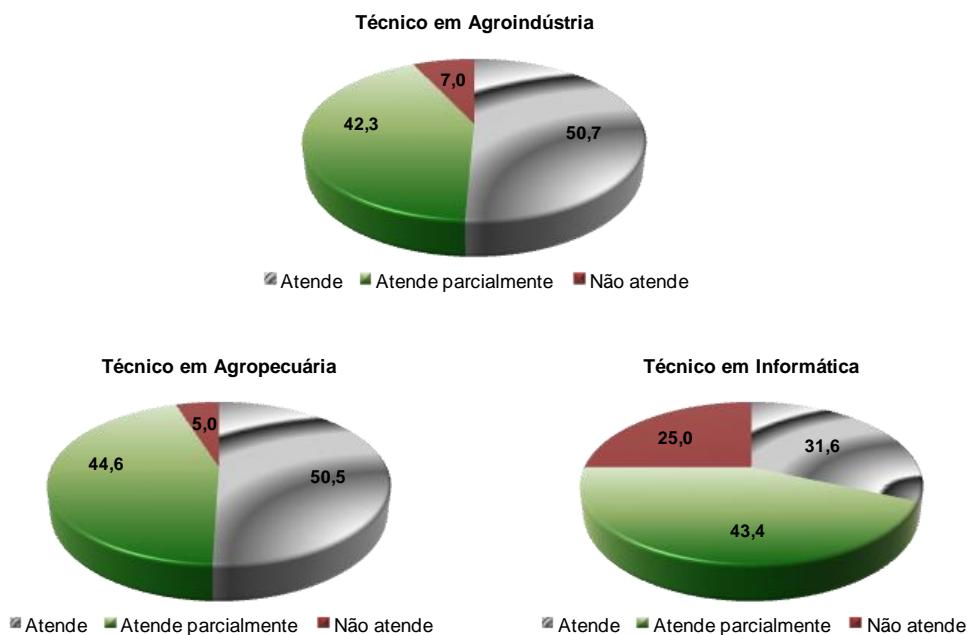


Figura 6 - Expectativas quanto à formação profissional (%) – Cursos de Nível Médio

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

A figura 6 traz as expectativas em relação à formação profissional dos alunos dos cursos de nível superior. Observa-se um bom nível de satisfação dos alunos, especialmente os do curso Superior em Alimentos.

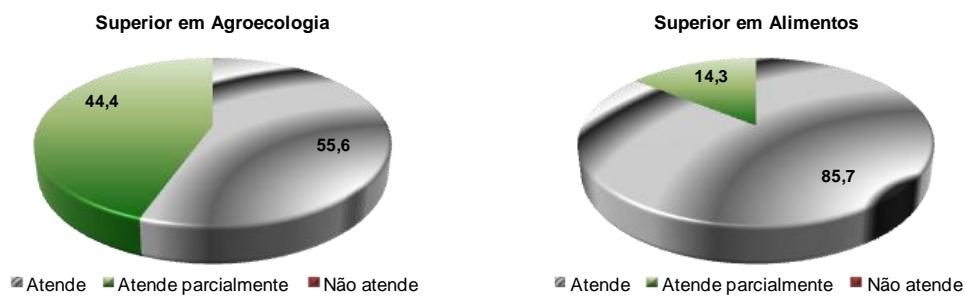


Figura 7 - Expectativas quanto à formação profissional (%) – Cursos de Nível Superior

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Sobre as condições didático-pedagógicas dos professores, a avaliação geral foi muito positiva, uma vez que 82,4% dos alunos os avaliaram como “Bom” ou “Muito bom”, frente ao grupo de 17,6% que os avaliaram como “Regular” ou “Insuficiente”.

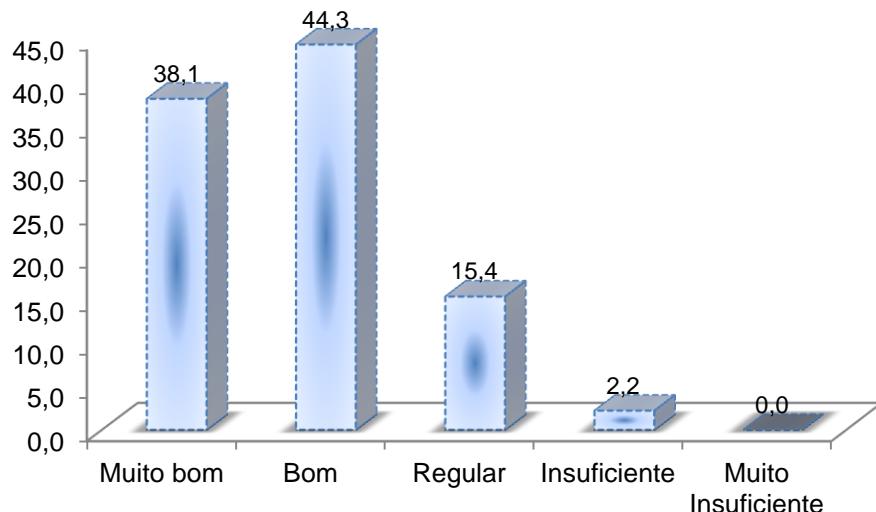


Gráfico 42 - Condições didático-pedagógicas dos professores (%) – Total de Alunos entrevistados

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Conforme mostra o gráfico 43, o mesmo padrão de avaliação foi identificado individualmente para os três cursos técnicos de nível médio pesquisados.

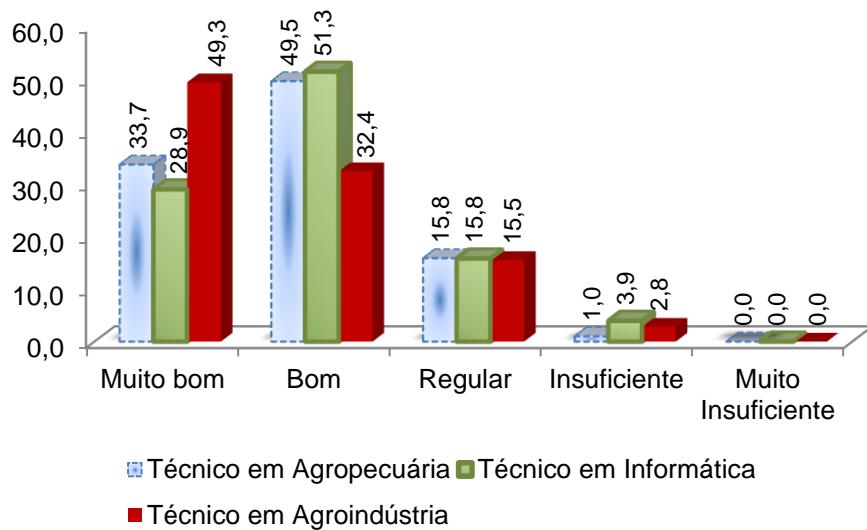


Gráfico 43 - Condições didático-pedagógicas dos professores (%) – Cursos de Nível Médio

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Os professores também foram bem avaliados pelos alunos dos cursos de nível superior. Assim como foi observado dentre os alunos dos cursos técnicos de nível médio, os resultados para esse grupo, expressos no gráfico 44, indicam predominantemente a satisfação dos alunos dos cursos de nível superior quanto às condições didático-pedagógicas dos professores.

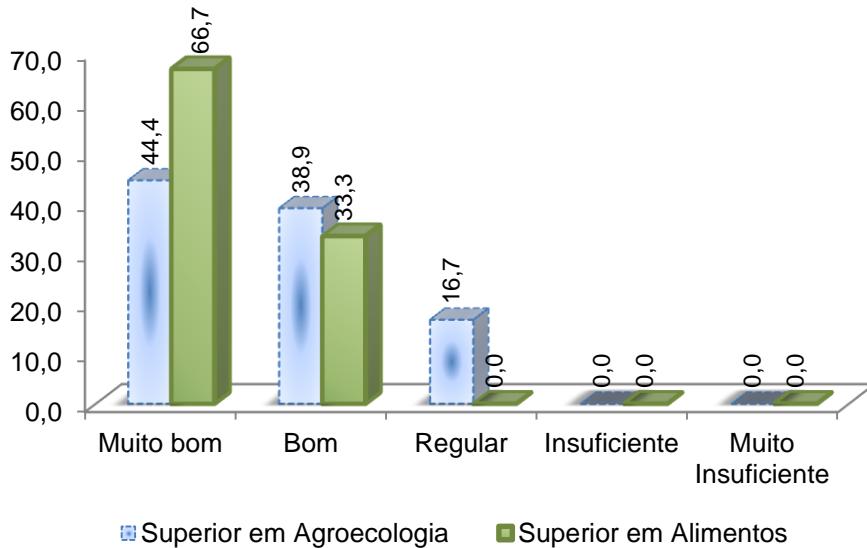


Gráfico 44 - Condições didático-pedagógicas dos professores (%) – Cursos de Nível Superior

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Os alunos também foram provocados a se manifestar sobre a relação entre a formação que recebem nos respectivos cursos e as competências exigidas no mercado

de trabalho para cada área. Ao todo, 58,2% dos alunos entrevistados afirmaram perceber uma articulação entre a matriz curricular de seu curso com as competências exigidas pelo mercado de trabalho. Em outras palavras, mais da metade dos alunos que compõem a amostra acham que estão recebendo uma formação adequada. Para 32,6% dos estudantes, essa articulação existe apenas de maneira parcial, ao passo que outros 9,2% afirmam não perceber a existência dela.

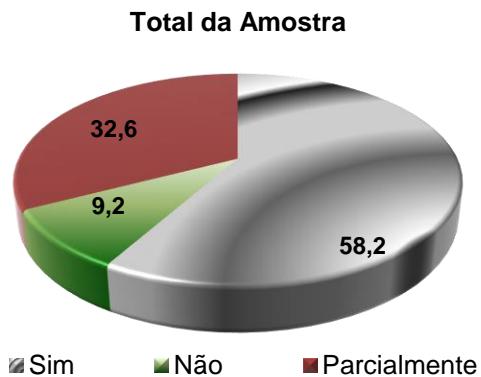


Figura 8 - Articulação entre matriz curricular e o mercado de trabalho (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Dentre os cursos técnicos de nível médio, observa-se que os alunos do curso técnico em Agropecuária percebem uma maior articulação entre a estrutura curricular e as competências exigidas pelo mercado, ainda que a amostra de alunos do referido curso tenha sido formada por alunos pertencentes exclusivamente às séries iniciais. Ademais, no curso técnico em Informática nota-se uma proporção maior de alunos (17,1%) que demonstram certa insatisfação com a estrutura curricular em relação a que foi observada para os demais cursos pesquisados.

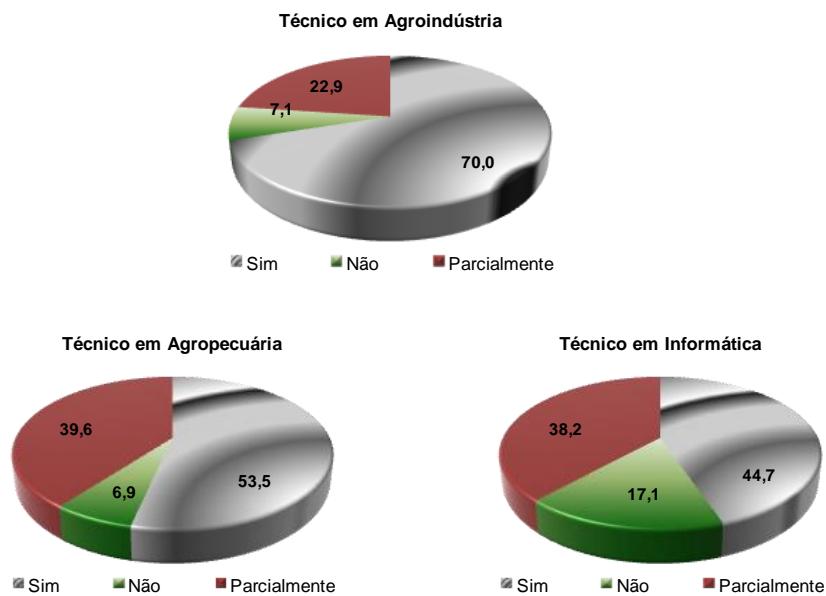


Figura 9 - Articulação entre matriz curricular e o mercado de trabalho (%) - Cursos de Nível Médio

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Dentre os cursos de nível superior, em ambos foi observada nos alunos uma forte percepção de articulação entre a matriz curricular e as competências exigidas no mercado.

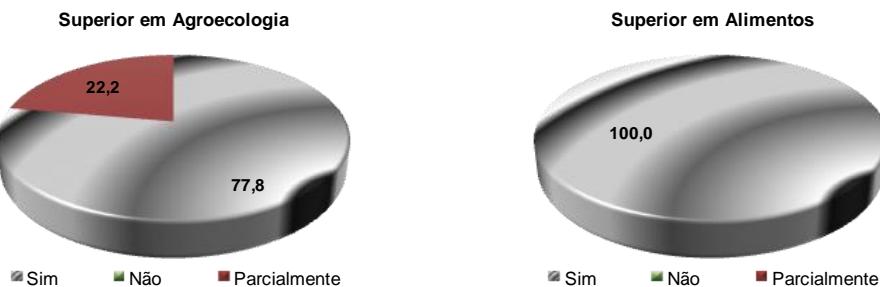


Figura 10 - Articulação entre matriz curricular e o mercado de trabalho (%) - Cursos de Nível Superior

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De acordo com o que foi relatado pelos alunos incluídos no estudo, a biblioteca do campus é bem frequentada, com uma média de 45,2% dos alunos que afirmam ir à biblioteca ao menos uma vez por semana e 58,1% afirmando que vão à biblioteca ao menos uma vez a cada 15 dias.

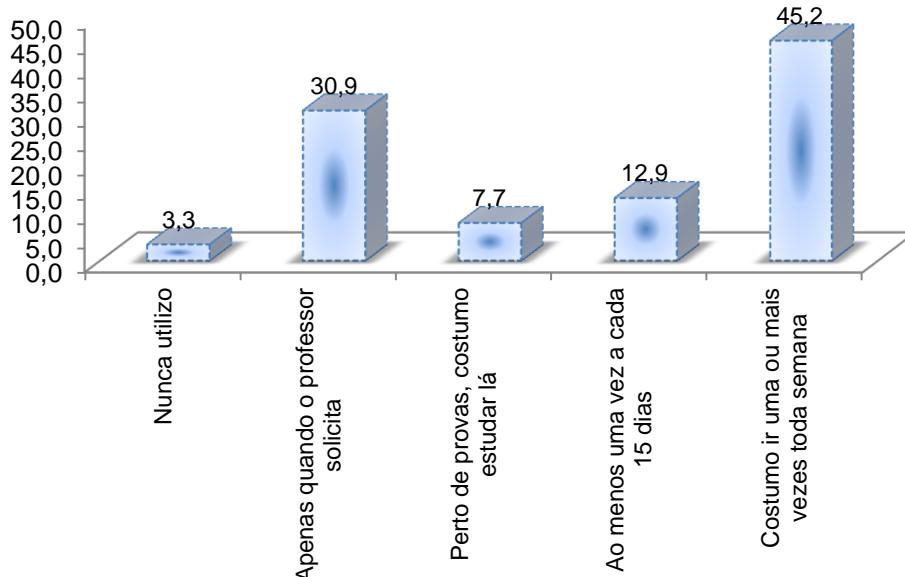


Gráfico 45 - Frequência de uso da biblioteca (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

O nível de satisfação com a biblioteca foi relativamente alto. Conforme pode ser observado no gráfico 46, 72,1% dos entrevistados classificaram as condições da mesma como “Adequadas” ou “Muito adequadas”. Cabe citar que, dentre aqueles que mais utilizam a biblioteca, isto é, aqueles que afirmaram que “costumam ir uma ou mais vezes toda semana”, este índice de aprovação foi de 71,3%.

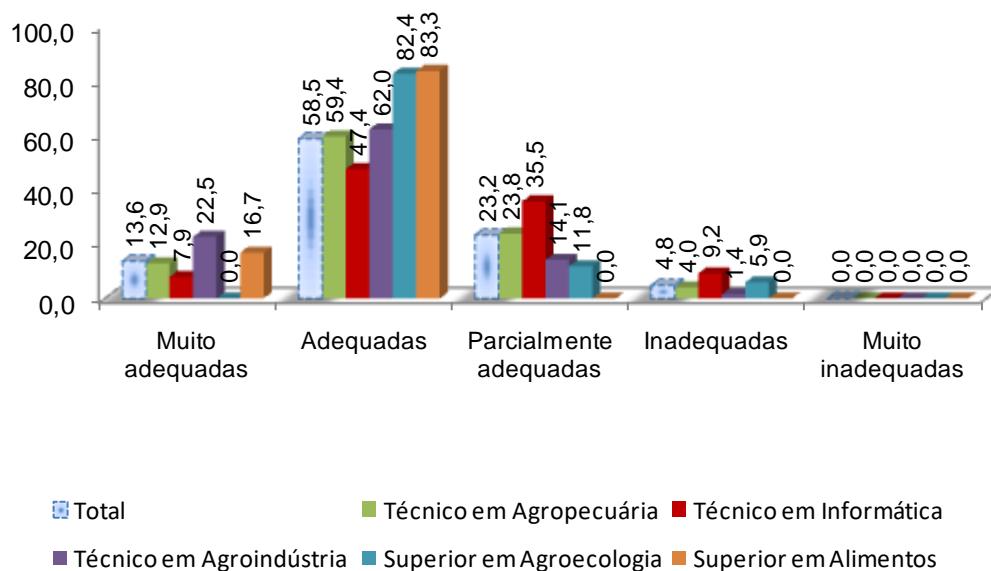


Gráfico 46 - Condições da biblioteca (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

No que se refere aos recursos computacionais, houve certo equilíbrio entre aqueles que avaliaram positivamente (“Muito adequados” e “Adequados” – 39,5%), aqueles que avaliaram com avaliação mediana ou intermediária (“Parcialmente adequados” – 38,7%) e os que indicaram uma avaliação negativa (“Inadequados” ou “Muito inadequados” – 21,8%). Contudo, dentre os alunos de Informática, que em tese utilizam mais estes recursos, a insatisfação foi maior que a média dos alunos como um todo. Conforme mostra o gráfico 47, apenas 22,7% destes últimos avaliaram os recursos computacionais disponíveis como “Adequados” ou “Muito adequados”, enquanto 48,0% os avaliaram como “Parcialmente adequados” e 29,3% os avaliaram como “Inadequados” ou “Muito inadequados”.

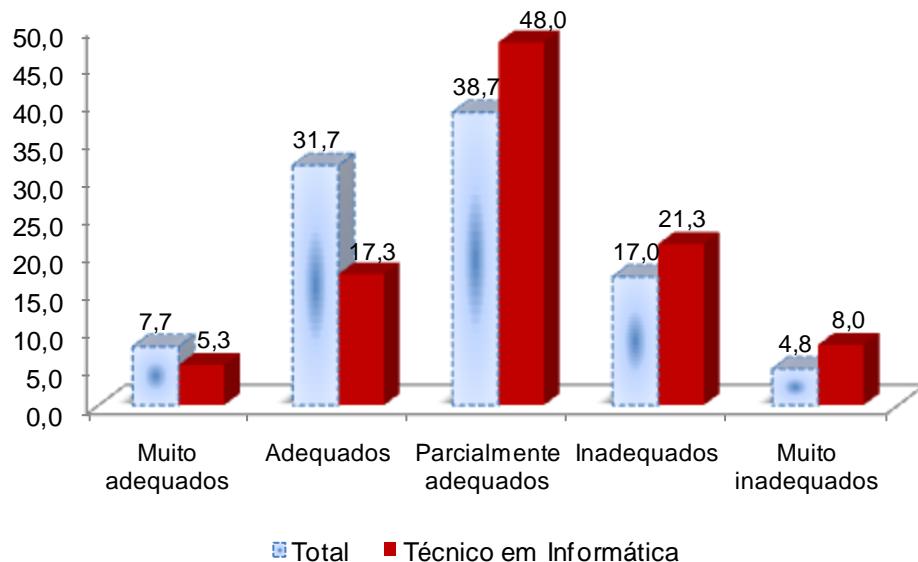


Gráfico 47 - Condições dos recursos computacionais (%)
Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Em relação ao alojamento oferecido pelo campus, no geral, 53,5% dos alunos entrevistados que os utilizam afirmaram estar “Satisfeitos” ou “Muito Satisfeitos”, 27,6% são “Indiferentes” ou acham o alojamento “regular” e 18,9% disseram estar “Insatisfeitos” ou “Muito insatisfeitos”. Isso pode ser acompanhado no gráfico 48, que mostra ainda as proporções separadas por gênero.

Os resultados indicam que o nível de satisfação das alunas é inferior ao dos alunos. Um exemplo disso é a proporção de “Insatisfeitos” ou “Muito insatisfeitos” com o respectivo alojamento em cada gênero: 27,5% dentre as alunas e apenas 14,9% dentre os alunos. Por sua vez, a proporção de “Satisfeitos” ou “Muito satisfeitos” foi de 52,5%

entre as alunas ante 54,0% dentre os alunos. Esses números podem ser um indício de que as condições do alojamento feminino estejam relativamente piores do que as do alojamento masculino.

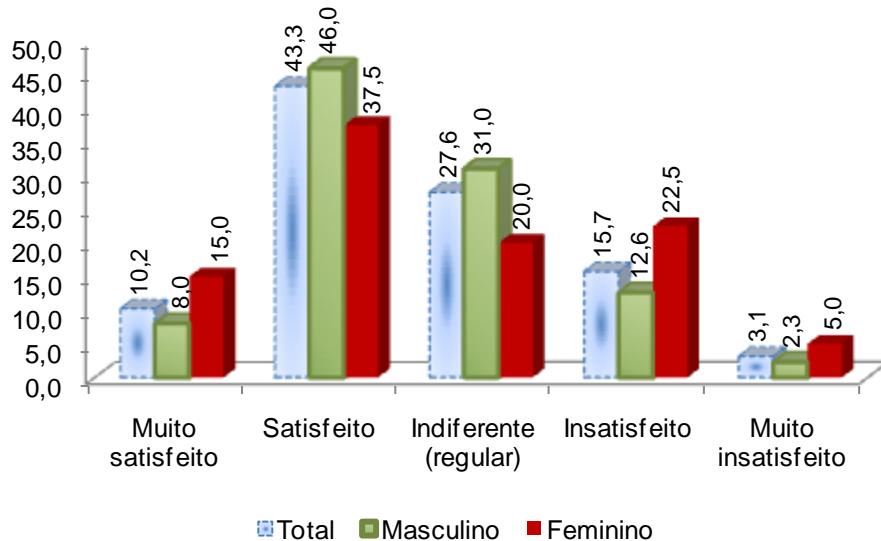


Gráfico 48 - Satisfação com o alojamento (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

De modo geral, contudo, a percepção majoritária dos alunos é a de que a infraestrutura do IFS está adequada. Apenas 8,5% dos entrevistados a enxergavam como “Inadequada” ou “Muito inadequada” (ver gráfico 49).

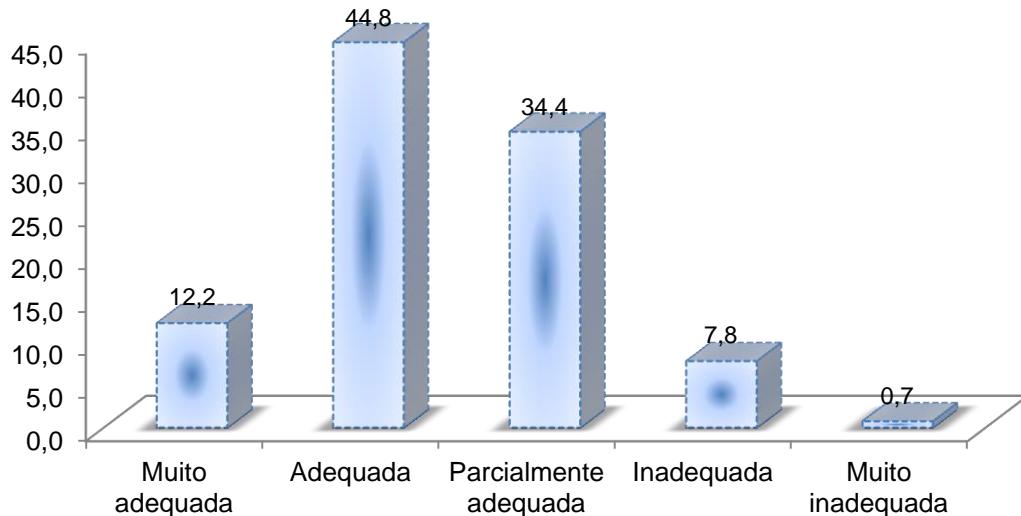


Gráfico 49 - Adequação da infraestrutura do IFS (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Sobre a alocação dos estudantes no mercado de trabalho, o resultado geral da pesquisa informa que 84,4% dos alunos consultados não trabalham, 8,7% são estagiários ou bolsistas, 3,8% trabalham em atividades relacionadas com o curso e 3,0% trabalham, mas em atividades de áreas diferentes das que estudam.

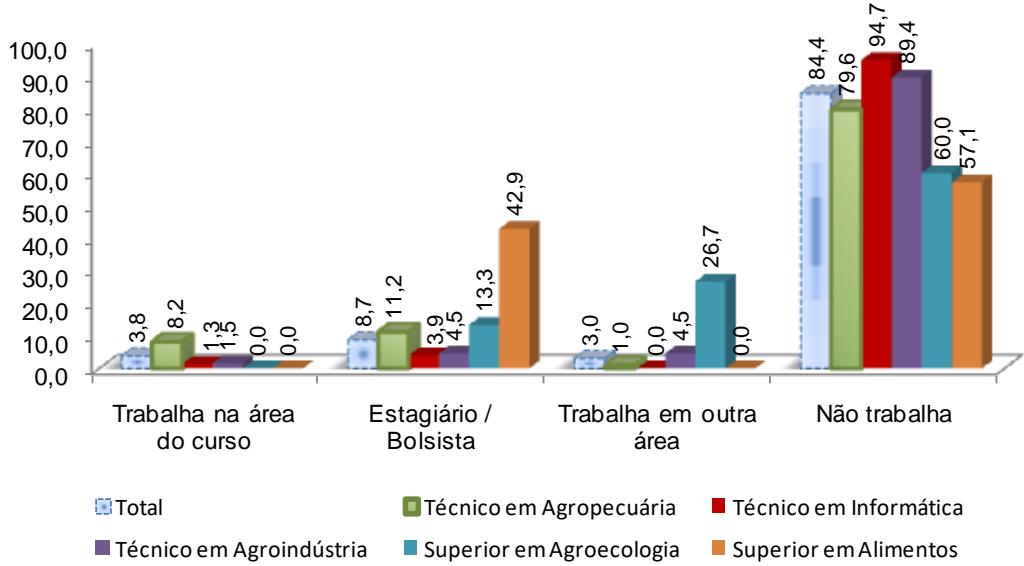


Gráfico 50 - Alocação dos alunos no Mercado de Trabalho (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

No geral, a *distância* do local de residência em relação ao campus (27,5%), a *dificuldade financeira* (23,7%) e a *falta de auxílios* (18,5%) foram apontados pelos alunos como os fatores que mais dificultam seus estudos no IFS.

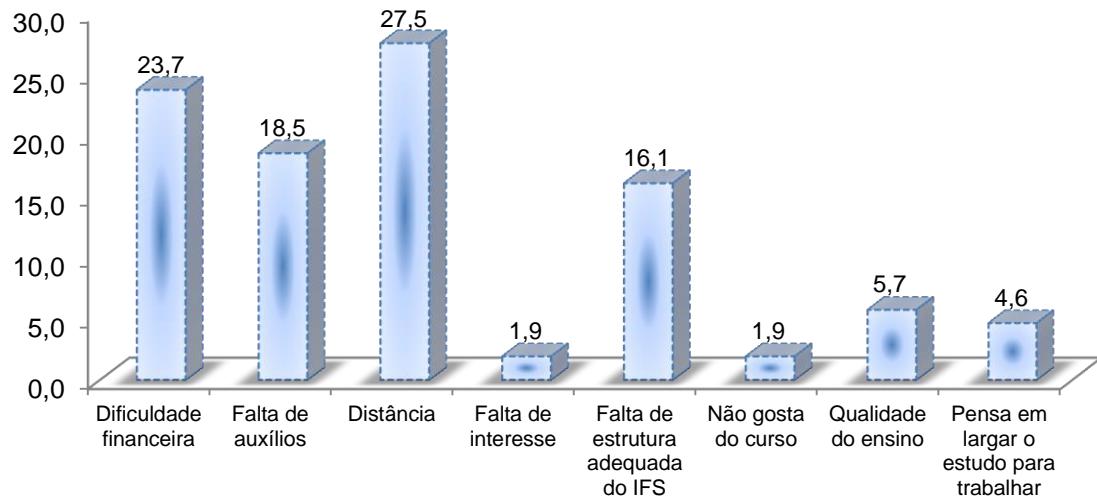


Gráfico 51 - Principais dificuldades para estudar no IFS (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Observou-se um percentual baixo de alunos filhos de pais com nível superior de estudo. Conforme mostra o gráfico 52, no que se refere às mães dos estudantes, a formação mais comum foi o “Ensino fundamental incompleto” (30,9%), seguido do “Ensino médio completo” (23,8%) e do “Ensino superior incompleto” (15,6%). Percebe-se também uma grande variação na renda média domiciliar em relação à escolaridade da mãe do aluno. Isto é, observa-se que os domicílios onde as mães que adentraram no ensino superior tendem a apresentar maior renda que naqueles domicílios onde residem mães com escolaridade mais baixa. Usando os extremos como exemplo, estima-se que a renda média domiciliar dos alunos cujas mães possuem apenas o ensino fundamental incompleto seja de R\$ 968,02 ante a renda média domiciliar de R\$ 1.732,13 dos alunos filhos de mães com nível superior completo.

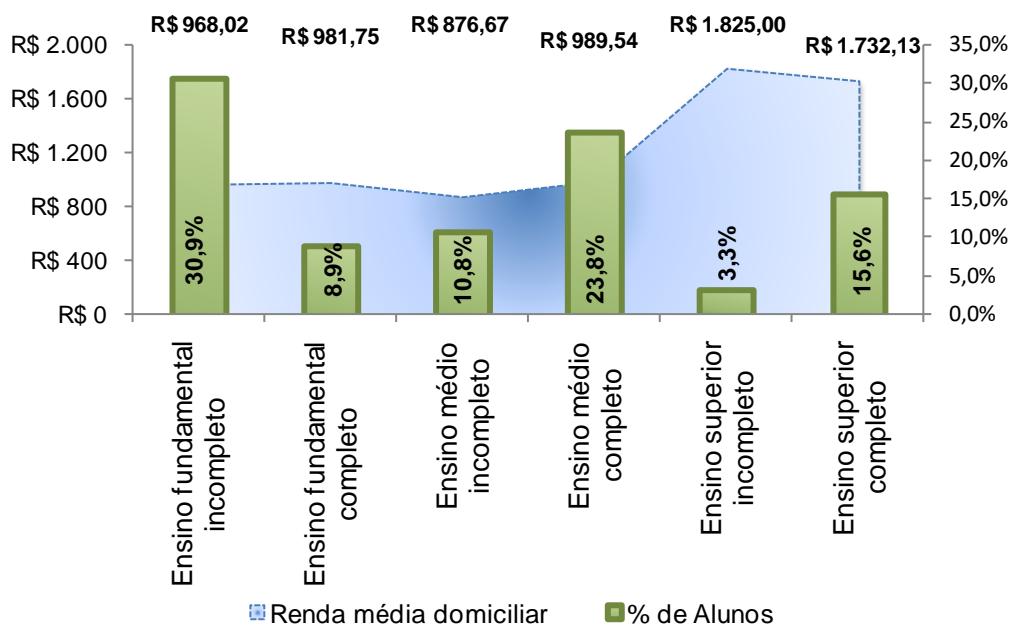


Gráfico 52 - Nível de escolaridade da mãe (%) e Renda média domiciliar associada (R\$)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Quase metade dos alunos entrevistados declarou ser filho de pais com “Ensino fundamental incompleto” (43,5%). Com base nessas declarações, percebe-se, em média, uma escolaridade dos pais inferior à das mães dos alunos entrevistados.

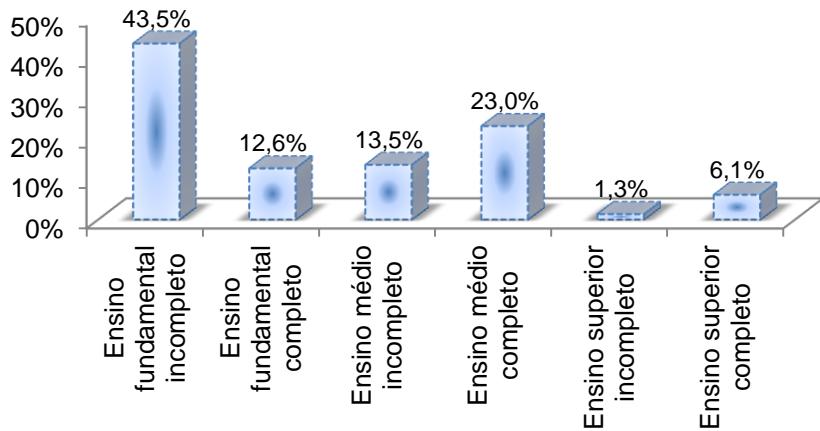


Gráfico 53 - Nível de escolaridade do pai (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

Na opinião dos alunos entrevistados de modo geral, a possibilidade de estagiar na área do curso (28,8%) e a participação em projetos de pesquisa e extensão (21,1%) são os principais fatores que os auxiliariam a melhorar o desempenho acadêmico. A disponibilidade de melhores recursos computacionais (19,9%) e a disponibilidade de aulas de reforço nas matérias básicas de português e matemática (17,6%) também foram fatores bem lembrados pelos estudantes.

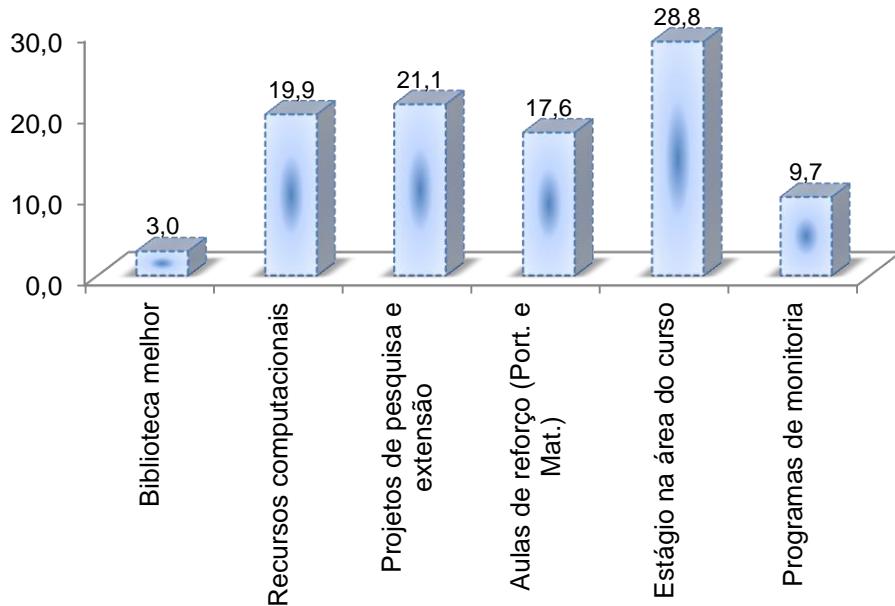


Gráfico 54 - Fatores decisivos para melhorar o desempenho acadêmico (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o campus IFS São Cristóvão

7. PESQUISA COM ALUNOS EGRESOS

7.1 Métodos utilizados na consulta aos ex-alunos

A pesquisa junto aos alunos egressos do IFS *campus* São Cristóvão foi feita entre os dias 09/04 e 09/06/2015. A consulta foi realizada via e-mail, com base nas informações fornecidas pela Diretoria de Ensino do referido *campus*, referentes aos alunos que concluíram seus cursos entre os anos 2011 e 2013. Um questionário⁷ foi enviado aos ex-alunos com o objetivo de captar as percepções dos mesmos sobre o perfil socioeconômico, o nível de empregabilidade do curso, os planos e possibilidades de continuidade dos estudos e a avaliação da formação profissional recebida no Instituto.

Inicialmente foi necessário um esforço no sentido de corrigir algumas distorções na relação original de alunos passada pelo *campus* para eliminar a duplicidade de informações existente na mesma. Isso é apenas um exemplo do grande desafio que o Instituto vai ter daqui por diante, ao realizar estudos de egressos.

Após esse trabalho, chegou-se a uma lista sem duplicações, composta de informações de e-mail e/ou telefone de 167 alunos egressos do IFS campus São Cristóvão, o que corresponde a 51,1% dos 327 registros que constavam na listagem original. Depois de diversas tentativas de abordagem, via e-mail e telefone, apenas 24 egressos efetivamente responderam o questionário, o que corresponde a aproximadamente 14,4% da lista sem duplicações.

7.2 Resultados

7.2.1 Perfil do Egresso

A tabela 28 mostra a distribuição desses egressos segundo o curso realizado no IFS. Dos respondentes, 41,7% são ex-alunos do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e o restante se distribui entre os técnicos em Agrimensura, Agropecuária e Agroindústria.

⁷ O questionário está disponível no ANEXO I.

Tabela 28 - Egressos entrevistados por curso

Curso	f	%
Técnico em Agrimensura	3	12,5
Técnico em Agropecuária	5	20,8
Técnico em Agroindústria	6	25,0
Técnico em Manut. e Sup. em Informática	10	41,7
Total	24	100,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus* São Cristóvão

Quanto à modalidade de ensino dos cursos, a amostra se dividiu entre 54,2% de ex-alunos do ensino Integrado, 41,7% do ensino Subseqüente e 4,2% do ensino Concomitante Interno.

Tabela 29 - Egressos entrevistados, por modalidade de ensino

Curso	f	%
Integrado	13	54,2
Concomitância Interna	1	4,2
Concomitância Externa	0	0,0
Subseqüente	10	41,7
Superior Tecnológico (Tecnólogo)	0	0,0
Total	24	100,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus* São Cristóvão

Os entrevistados tinham em média 25 anos de idade, sendo que 62,5% eram do sexo masculino e 37,5% do sexo feminino. Quanto à cor, 58,3% atribuíram a si a cor Parda, 25% a cor Negra e 16,7% a cor Branca.

Tabela 30 - Idade, sexo e cor declarada dos entrevistados

Variáveis	f	%
Idade*	25	-
Sexo		(%)
<i>Masculino</i>	15	62,5
<i>Feminino</i>	9	37,5
Cor		(%)
<i>Negra</i>	6	25,0
<i>Parda</i>	14	58,3
<i>Branca</i>	4	16,7
Total (Alunos)	24	100,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

* média

Cerca de ¾ dos entrevistados afirmaram residir atualmente em alguma cidade do Território Grande Aracaju. Como mostra detalhadamente a tabela 31, também participaram da pesquisa estudantes residentes de outros territórios sergipanos (Leste, Agreste Central e Centro Sul), além de residentes de cidades do estado de Alagoas.

Tabela 31 - Cidade de Residência atual

Cidade de residência atual	f	%
Grande Aracaju	18	75,0
Aracaju	10	41,7
Maruim	3	12,5
Nossa Senhora do Socorro	2	8,3
São Cristovão	1	4,2
Itaporanga D' Ajuda	1	4,2
Barra dos Coqueiros	1	4,2
Leste Sergipano	2	8,3
Carmópolis	1	4,2
Siriri	1	4,2
Agreste Central Sergipano	1	4,2
Itabaiana	1	4,2
Centro Sul Sergipano	1	4,2
Lagarto	1	4,2
Alagoas	2	8,3
Penedo	1	4,2
Delmiro Gouveia	1	4,2
Total	24	100,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

* média

A maior parte dos egressos entrevistados cursou o ensino fundamental integralmente em escola pública. Em relação ao ensino médio, esse percentual é ainda maior (91,7% da amostra).

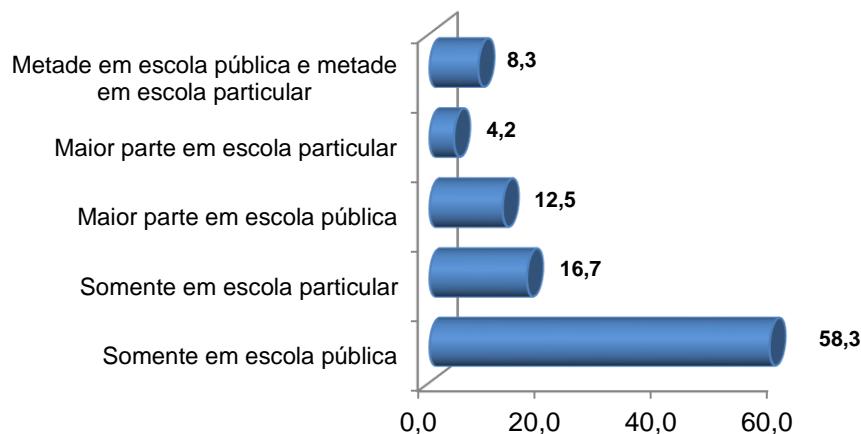


Gráfico 55 - Tipos de escola onde cursou o ensino fundamental (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

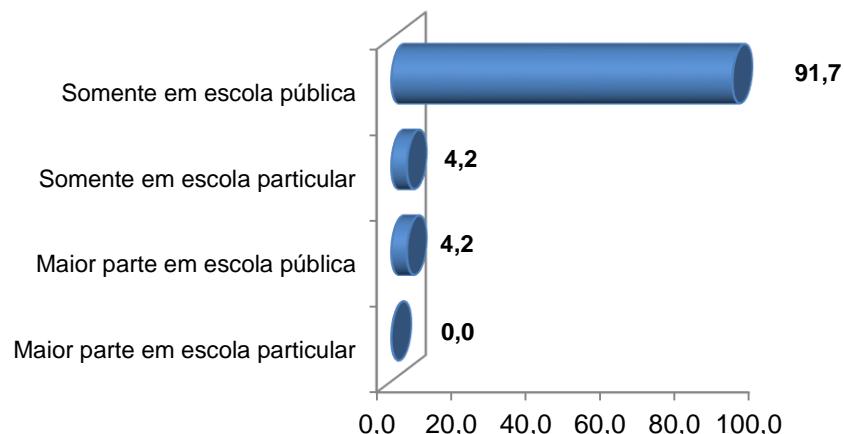
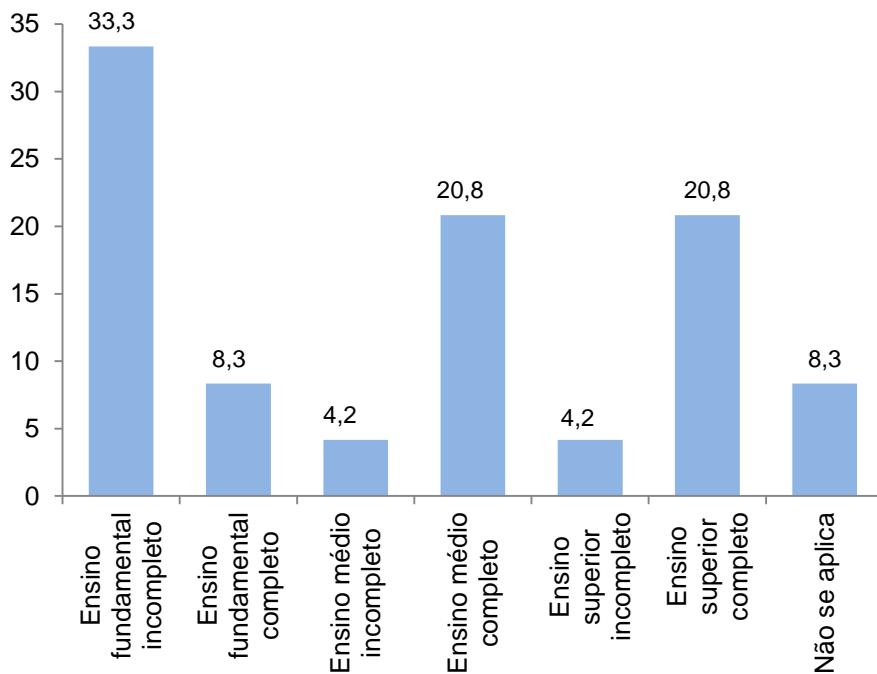


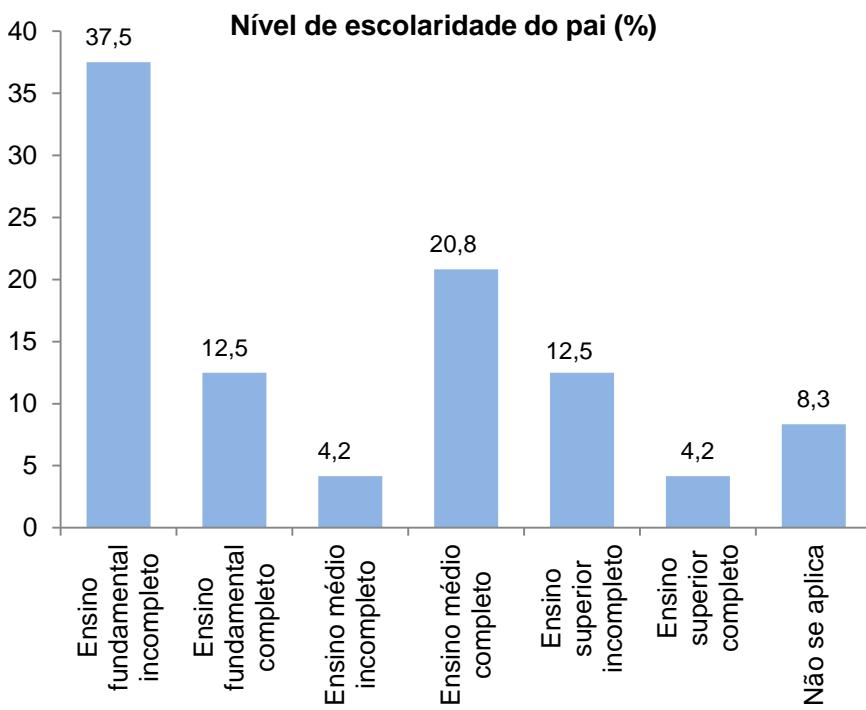
Gráfico 56 - Tipos de escola onde cursou o ensino médio (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Dentre os ex-alunos consultados, observou-se que as mães dos mesmos possuíam maior nível de escolaridade do que os pais. Enquanto 54,1% delas possuíam um nível de escolaridade equivalente ao ensino médio completo ou mais, dentre eles esse percentual foi de 45,8%.



Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão



Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Em suma, a amostra desta pesquisa foi **predominantemente** composta de alunos egressos de cursos técnicos de nível médio do IFS campus São Cristóvão, das modalidades subsequente e integrado, com 25 anos em média, em sua maioria homens e

que se declaram pardos. Além disso, a amostra é **predominantemente** composta de ex-alunos de escola pública em relação ao nível fundamental e de modo ainda mais forte em relação ao ensino médio, filhos de pais com grau de escolaridade formal relativamente baixo.

7.2.2 Empregabilidade

Dos 24 egressos que efetivamente participaram da pesquisa, 19 (79%) continuam a estudar, seja em concomitância a alguma atividade laboral ou não. Observou-se ainda que uma parte significativa não estava alocada no mercado de trabalho (13 ex-alunos ou 54%), um percentual menor do que o observado em pesquisa de egressos anterior, realizada no IFS campus Nossa Senhora da Glória, onde 65% dos egressos entrevistados estavam fora do mercado (IFS/NAEC, 2013).

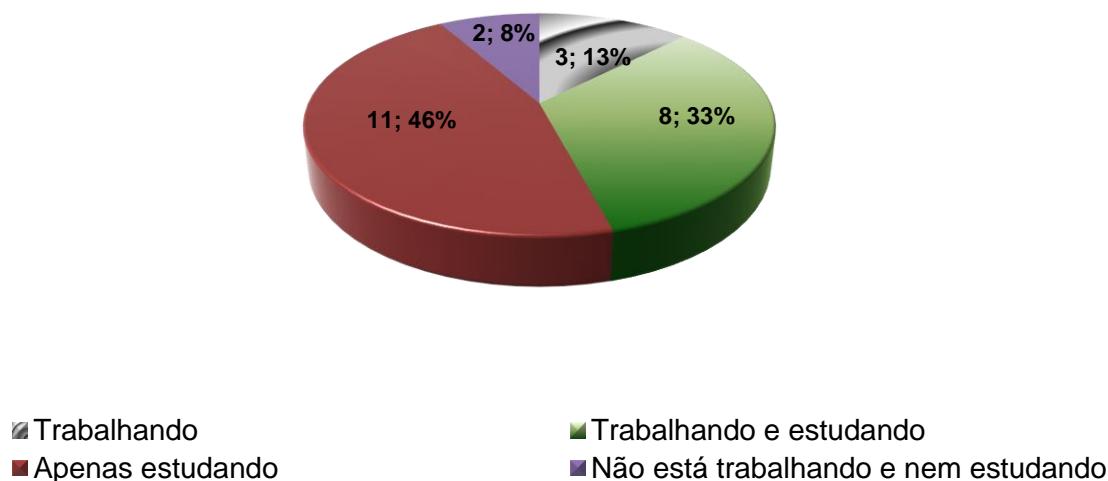


Gráfico 59 - Situação no Mercado de Trabalho (%)
Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

Dos 11 egressos que informaram estar trabalhando, 6 (55%) afirmaram que não estão atuando em sua área de formação, enquanto os demais 5 (45%) afirmaram que atualmente estão atuando integralmente na área do curso técnico que concluíram no IFS.

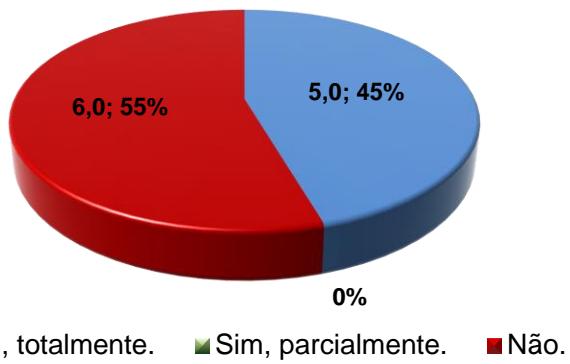


Gráfico 60 - Trabalha na área em que se formou no curso técnico?

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

Dentre os cinco egressos que trabalham na área técnica de formação, dois atuam há menos de um ano e três atuam em um período de tempo entre um e dois anos.

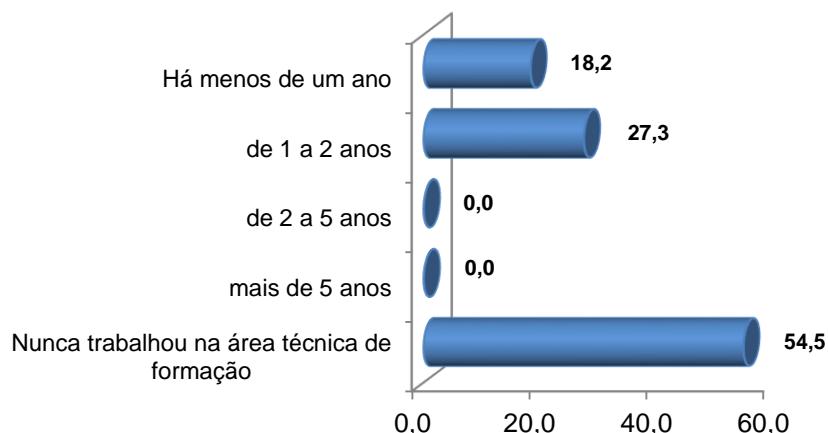


Gráfico 61 - Há quanto tempo trabalha na área técnica em que se formou?

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

A despeito de um percentual significativo desses egressos trabalharem fora de sua área de formação, 91,8% desses ex-alunos que trabalham estão no mínimo satisfeitos com suas atividades profissionais atuais.

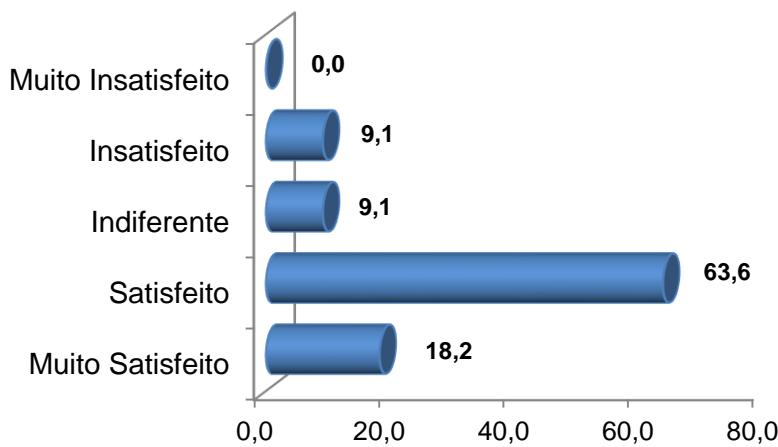


Gráfico 62 - Satisfação em relação à atual atividade profissional (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Não há dentre os egressos consultados quem ache que esteja sendo remunerado acima da média do mercado. A percepção majoritária (63,6% da amostra) é de que seus vencimentos estão dentro da média. Contudo, para 36,4% deles, seus respectivos vencimentos estão abaixo do que o mercado costuma remunerar.

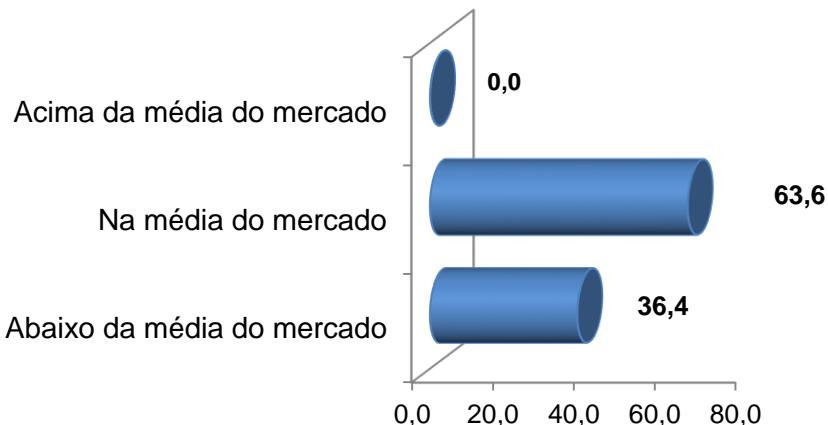


Gráfico 63 - Percepção da remuneração em relação à média do mercado (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Dentre os 11 egressos que estão no mercado de trabalho, 5 (45,5%) trabalham de 40 a 44 horas semanais, 3 (27,3%) trabalham até 20 horas por semana, 2 (18,2%) têm escalas que variam entre 21 e 39 horas/semana, enquanto apenas 1 (9,1%) tem carga horária semanal acima de 44 horas.

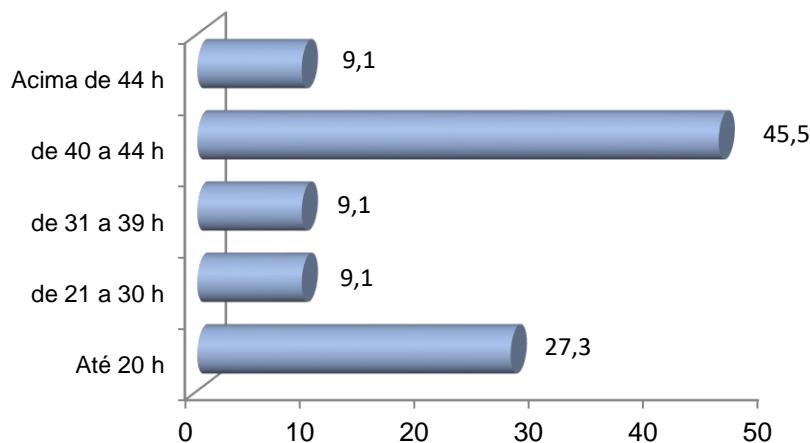


Gráfico 64 - Carga horária semanal de trabalho (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

Quanto ao vínculo empregatício, a predominância dentre os egressos que atualmente exercem alguma atividade laboral é a de “Empregado com carteira assinada”, situação de 8 dentre os 11 que compõem a amostra (72,7%). Ademais, identificou-se que 2 (18,2%) egressos atuam em regime de contrato temporário.

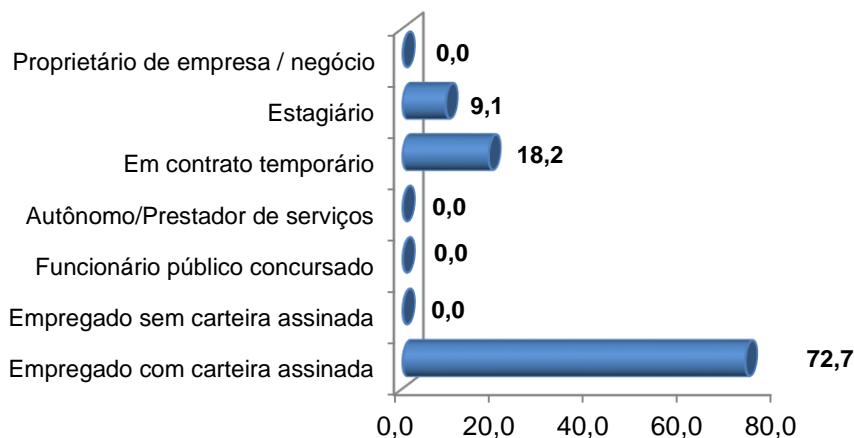


Gráfico 65 - Vínculo empregatício (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

A exceção de 1 (um) egresso, todos os que afirmaram estar trabalhando já exerciam alguma atividade antes de entrar no IFS. Atualmente, cinco (45,5%) dos 11 egressos alocados no mercado de trabalho desempenham Atividades técnicas e os demais seis se distribuem equitativamente entre Atividades administrativas, comerciais e outras (2 ou 18,2%, cada).

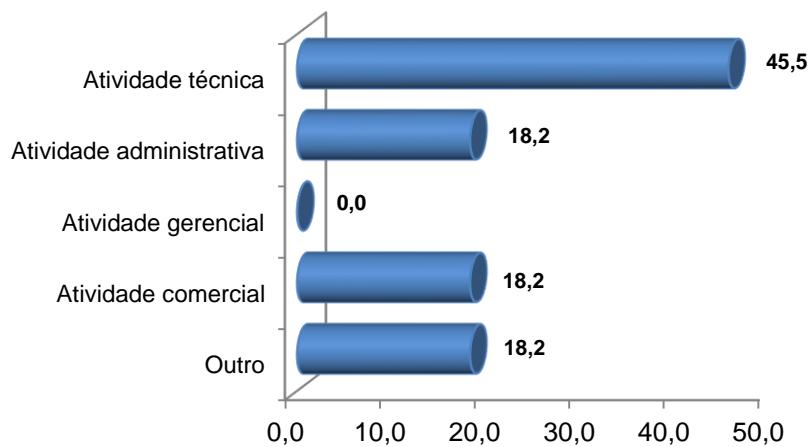
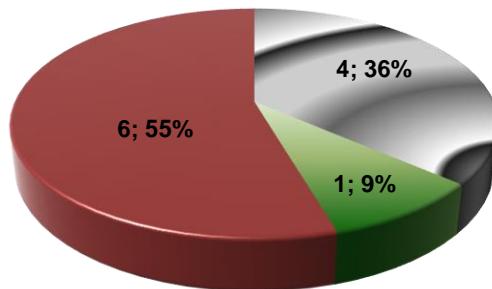


Gráfico 66 - Principal tipo de atividade exercida no trabalho (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

Quanto à relação entre as atividades desempenhadas no trabalho atual e a formação técnica recebida, 55% dos egressos que trabalham atuam em uma área completamente distinta da área do curso técnico que fizeram; Por outro lado, 36% atuam em uma área estritamente relacionada ao curso, enquanto 9% atuam em uma área pouco relacionada.



■ A área em que trabalho é FORTEMENTE relacionada com a área do curso que fiz

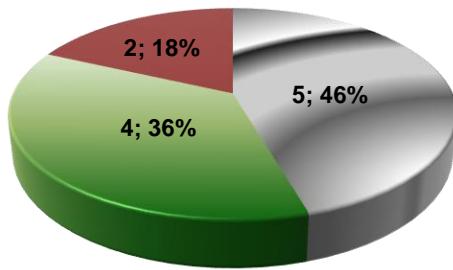
■ A área em que trabalho é POUCO relacionada com a área do curso que fiz

■ A área em que trabalho não tem NENHUMA relação com a área do curso que fiz

Gráfico 67 - Relação entre o trabalho atual e a formação técnica recebida

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

Para 82% desses egressos, as competências adquiridas no curso são compatíveis ou mais do que suficientes para atender as exigências do mercado de trabalho para suas respectivas profissões.



- As competências adquiridas no curso são MAIS DO QUE SUFICIENTES para atender as exigências de seu trabalho
- As competências adquiridas no curso são COMPATÍVEIS com as exigências de seu trabalho
- As competências adquiridas no curso são INSUFICIENTES para atender as exigências de seu trabalho

Gráfico 68 - Relação entre as COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ADQUIRIDAS ao longo do curso e as COMPETÊNCIAS EXIGIDAS pelo trabalho atual

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Quanto à localização dos atuais empregos, observou-se que a maioria dos egressos atua em Sergipe, porém, em cidades distintas da que realizou o curso técnico.

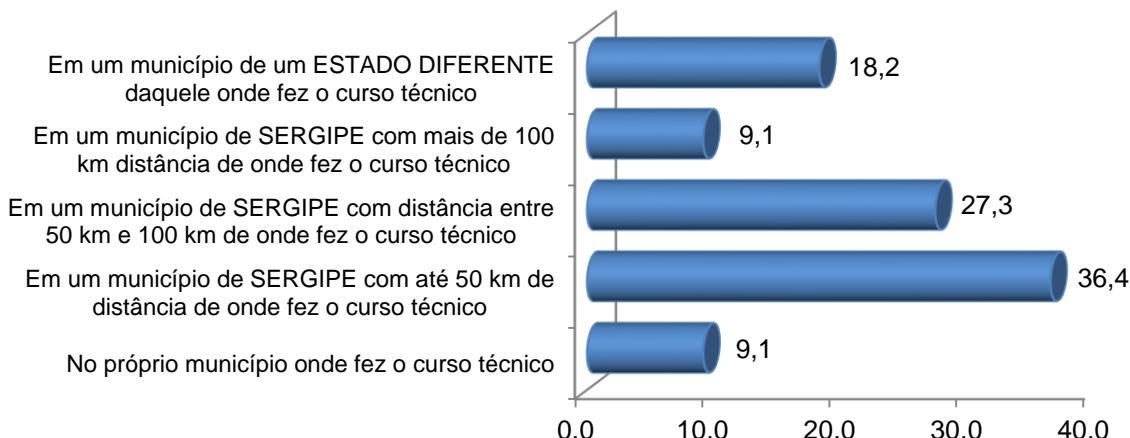


Gráfico 69 - Localização do trabalho atual (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Segundo 87,5% do total de egressos entrevistados, era alto o desejo em trabalhar na área técnica no momento em que concluíram seus respectivos cursos. Um resultado particularmente interessante foi a autocritica desses egressos em relação ao nível de interesse que mantiveram nos estudos ao longo do curso: Ao se compararem a seus colegas de classe, 41,7% deles achavam estar no grupo dos 10% mais interessados da turma. Um resultado aparentemente paradoxal, mas no mínimo interessante.

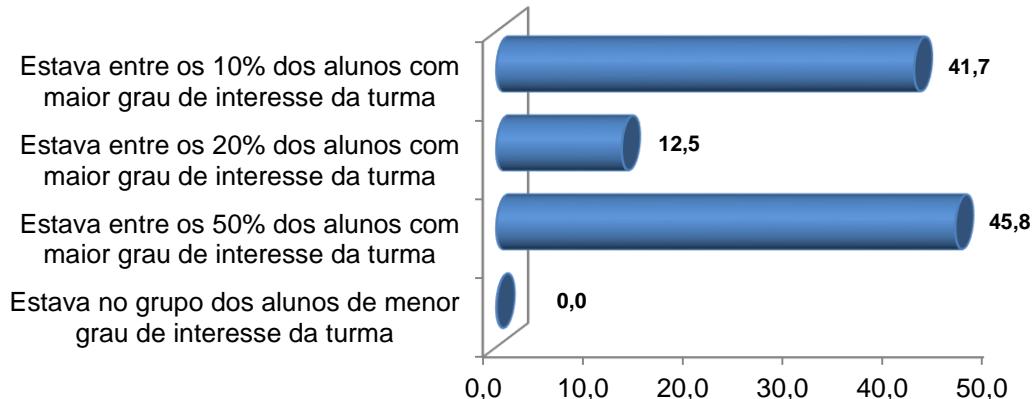


Gráfico 70 - Nível de interesse comparado aos colegas de classe (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Em outra reflexão, desta vez sobre o nível de aprendizado durante o curso, identificou-se que 54,1% dos egressos o achavam alto ou muito alto, outros 33,3% achavam que tiveram aprendizado mediano, enquanto que para 12,5% seu nível de aprendizado foi baixo.

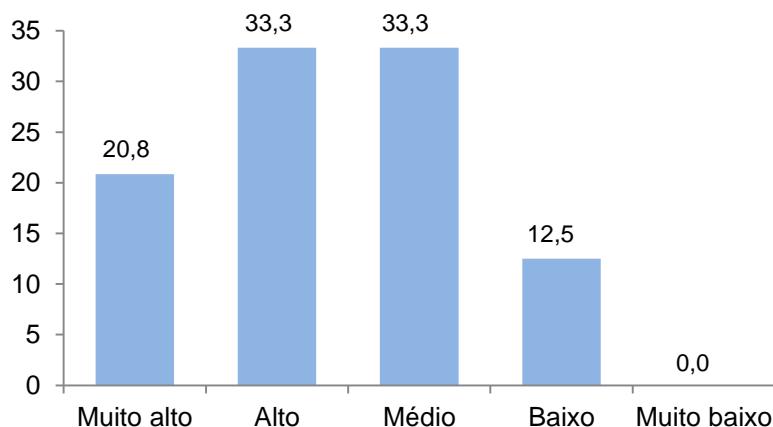


Gráfico 71 - Nível de aprendizado durante o curso (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Sobre a empregabilidade do curso, a percepção majoritária dentre os egressos é de que eles enfrentarão dificuldades moderadas para conseguir emprego na área, uma vez que 95,9% deles enxergam o nível de empregabilidade de seu respectivo curso como “Médio” ou “Baixo”.

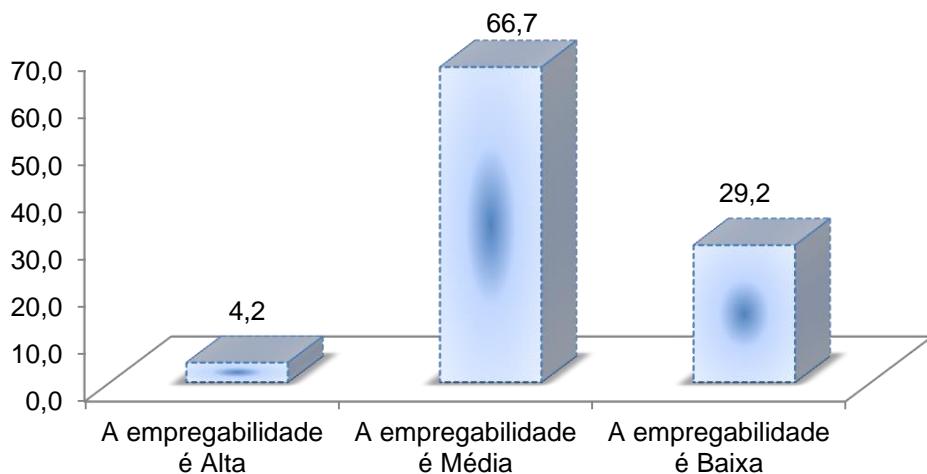


Gráfico 72 - Percepção quanto ao nível de empregabilidade (facilidade em conseguir emprego) (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Metade dos entrevistados acha que na região onde vivem - predominantemente Sergipe e, dentro deste, Grande Aracaju, conforme visto na tabela 31 - há poucas ofertas de emprego para profissionais de sua área técnica. Para outros 33,3% a restrição na oferta de vagas de emprego é mais ampla, no sentido de que ela não se limita à área do curso, mas se estende às demais.

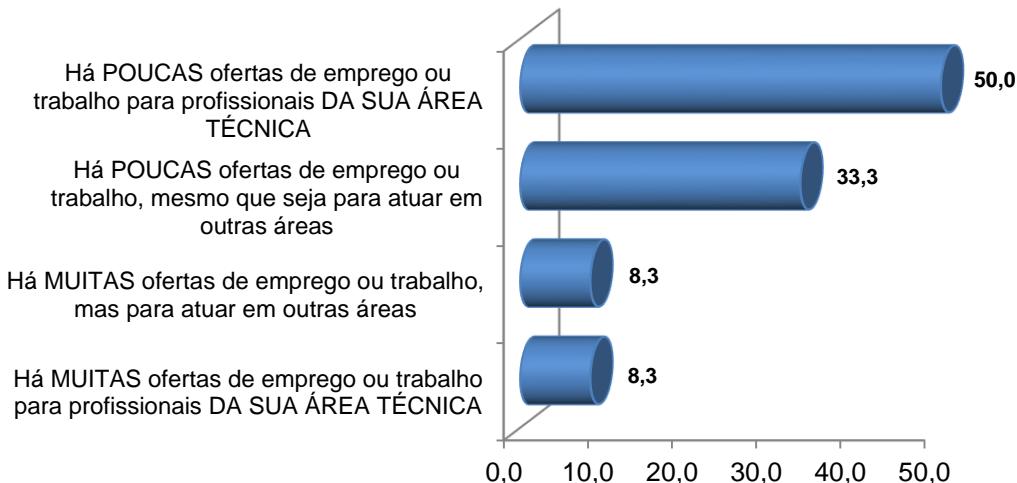


Gráfico 73 - Percepção sobre as Ofertas Profissionais para a respectiva área técnica na região onde vive (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Por fim, a maioria (70,8%) dos egressos consultados tem a impressão de que a remuneração de suas respectivas carreiras profissionais segue a média das demais áreas técnicas.

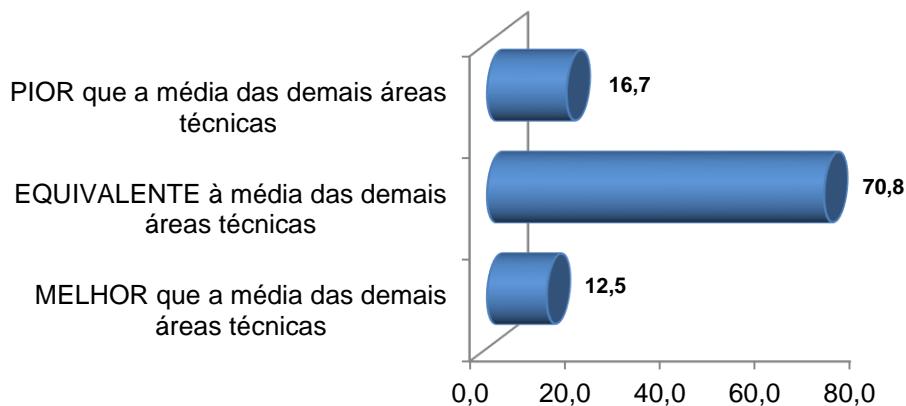


Gráfico 74 - Percepção sobre a remuneração dos profissionais na respectiva área de formação técnica (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

7.2.3 Continuidade dos Estudos

Esta subseção analisa a situação e os planos dos egressos em relação à continuidade dos estudos em suas vidas após a conclusão do curso no IFS.

Segundo a pesquisa, ¼ dos egressos consultados (6 de 24 egressos) ingressaram e estão fazendo outro curso técnico após a conclusão do primeiro no IFS.

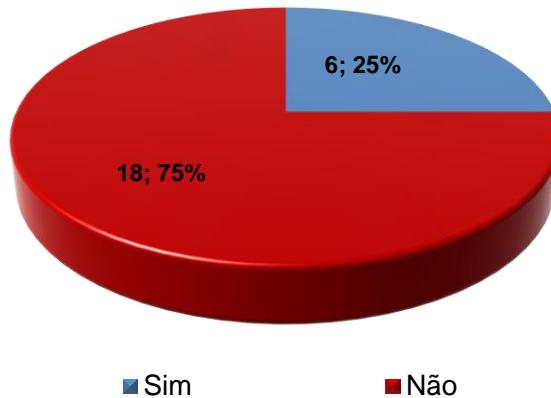


Gráfico 75 - Está cursando outro curso técnico após a conclusão do primeiro?

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Desses 6 egressos, 4 estão cursando um novo curso técnico dentro do próprio Instituto Federal de Sergipe.

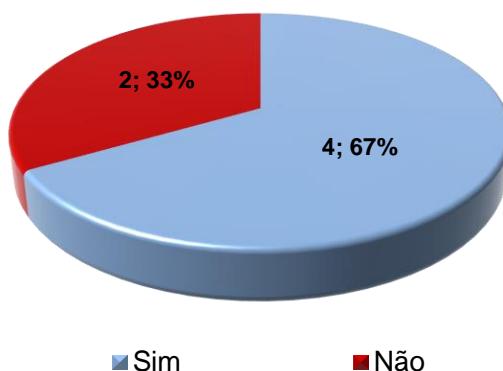


Gráfico 76 - Este outro curso técnico que você realiza ou realizou, é na mesma instituição em que fez o curso técnico anterior?

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Desse grupo, 66,7% optaram por um curso técnico com área profissional fortemente relacionada com a do curso anterior, enquanto 33,3% fizeram opção por um curso técnico de área totalmente distinta.

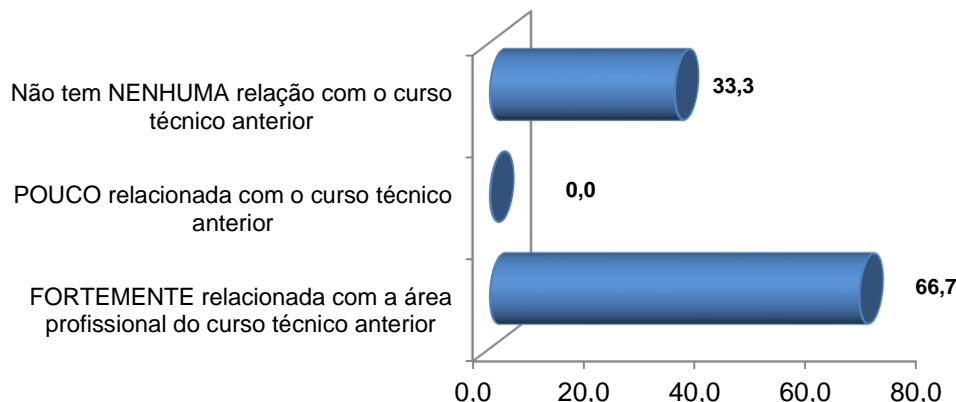


Gráfico 77 - Relação entre a área profissional do novo curso e o curso técnico anterior (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Por outro lado, 16 dos 24 egressos do IFS campus São Cristóvão entrevistados (67%) concluíram ou estão fazendo um curso de nível superior, sendo que 5 deles estão cursando no próprio IFS.

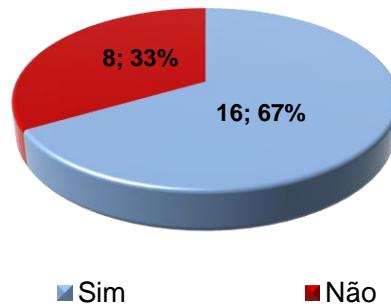


Gráfico 78 - Após a conclusão do seu curso técnico, você concluiu ou está cursando algum curso de NÍVEL SUPERIOR?

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

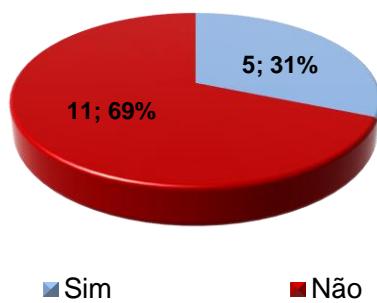


Gráfico 79 - Este outro curso superior que você realiza ou realizou, é na mesma instituição em que fez o curso técnico?

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

Desses egressos que partiram para o nível superior, 62,5% optaram por um curso de área pouco ou fortemente relacionada ao curso técnico que fizeram no IFS, enquanto 37,5% optaram por partir para uma área sem nenhuma relação com o curso técnico no qual se formaram.

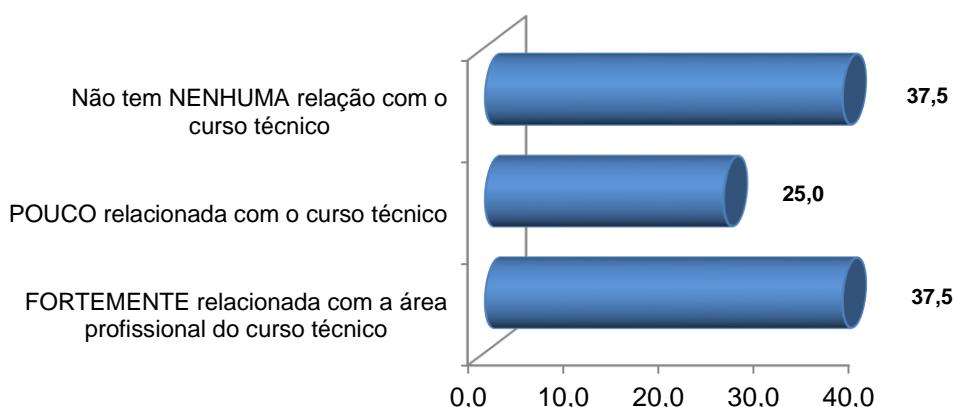


Gráfico 80 - Relação entre a área profissional do curso superior e a do curso técnico anterior (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

Por fim, observou-se que 44% dos egressos que concluíram ou estão cursando algum curso de nível superior freqüentam (freqüentaram) um curso de bacharelado, 37% de algum curso da modalidade Tecnologia (Tecnólogo) e 19% são ou foram alunos de algum curso de licenciatura.

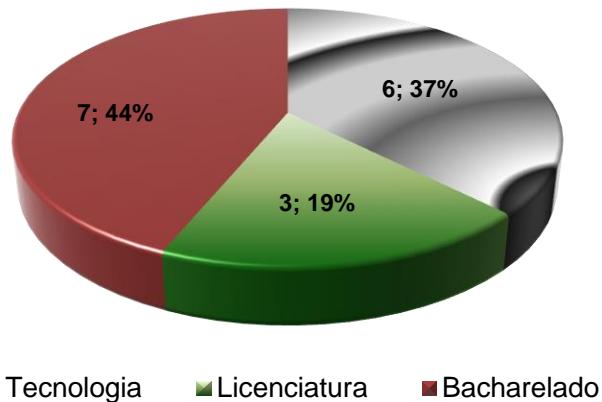


Gráfico 81 - Qual o tipo de graduação oferecido pelo seu curso superior?

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

7.2.4 Avaliação da Formação Profissional

De modo geral, a Instituição foi bem avaliada pelos egressos. De acordo com a pesquisa, 83,3% dos entrevistados avaliam a Instituição como “Boa” ou “Ótima”, 12,5% como “Regular” e apenas 4,2% como “Ruim”.

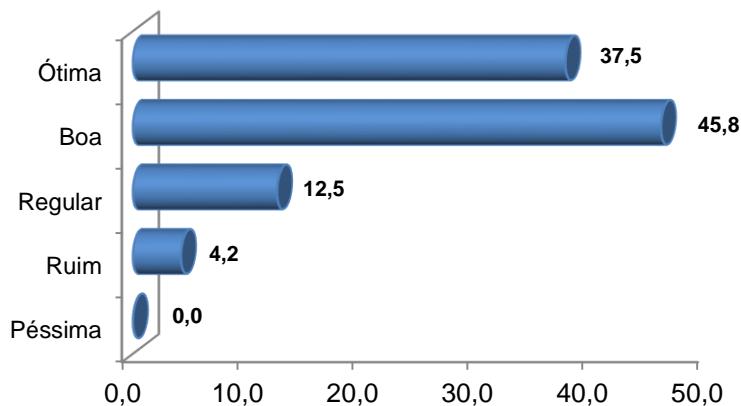


Gráfico 82 - De modo geral, como você avalia a Instituição?

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Contudo, quando a avaliação tinha por objeto a Infraestrutura da Instituição, os resultados foram menos satisfatórios, embora tenham apresentado viés positivo.

Segundo o levantamento, 58,3% dos egressos entrevistados a avaliam como “Regular” e apenas 8,3% a avaliaram como “Ruim”.

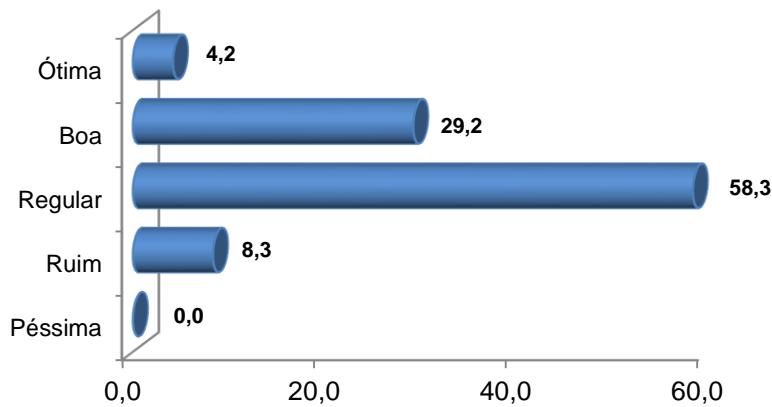


Gráfico 83 - Como você avalia a Infraestrutura da instituição? (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Ao alojamento do IFS campus São Cristóvão, 33% dos egressos que já fizeram uso dele atribuíram o conceito “Regular”, 25% o classificaram como “Bom”, outros 25% como “Ruim” e 16,7% como “Péssimo”.

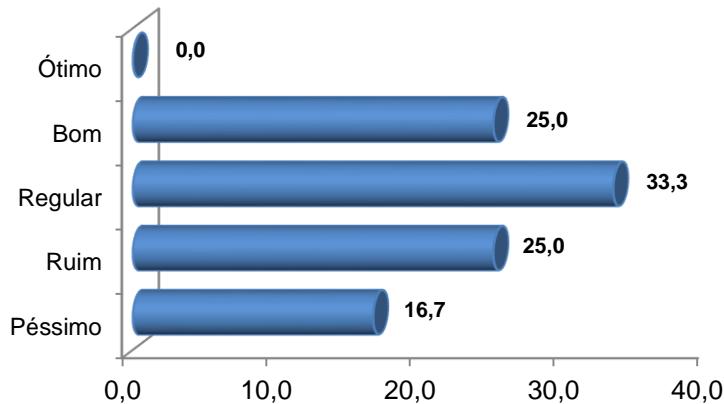


Gráfico 84 - Como você avalia o alojamento do IFS? (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Por sua vez, a biblioteca foi bem avaliada pelos egressos, ao havendo nenhum deles a atribuí-la uma classificação ruim. De fato, 54,2% dos entrevistados classificaram as condições da biblioteca como “Boa”; 29,2% como “Ótima”; e 16,7% como “Regular”.

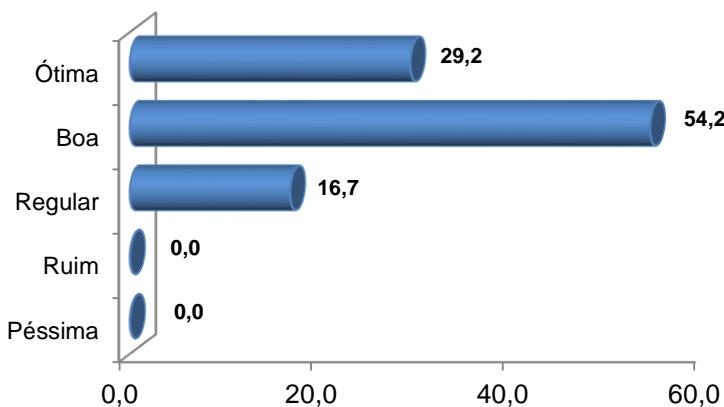


Gráfico 85 - Como você avalia as condições da Biblioteca? (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

As condições dos recursos computacionais também foram majoritariamente avaliadas como “Boas” (54,2%).

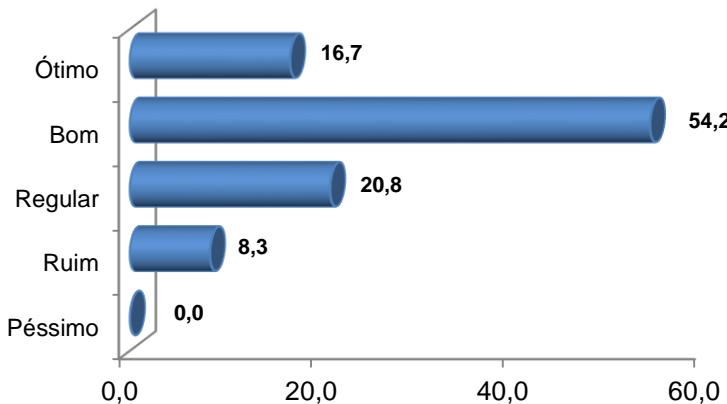


Gráfico 86 - Como você avalia as condições dos RECURSOS COMPUTACIONAIS voltados para o ensino? (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Os professores tiveram excelente avaliação por parte dos egressos, na medida em que 95,8% dos egressos atribuíram a eles os conceitos “Ótimo” ou “Bom” e apenas 4,2% atribuíram o conceito “Ruim”. Vale ressaltar que a classificação se refere aos professores com os quais os egressos tenham efetivamente sido alunos em alguma matéria ao longo do curso.

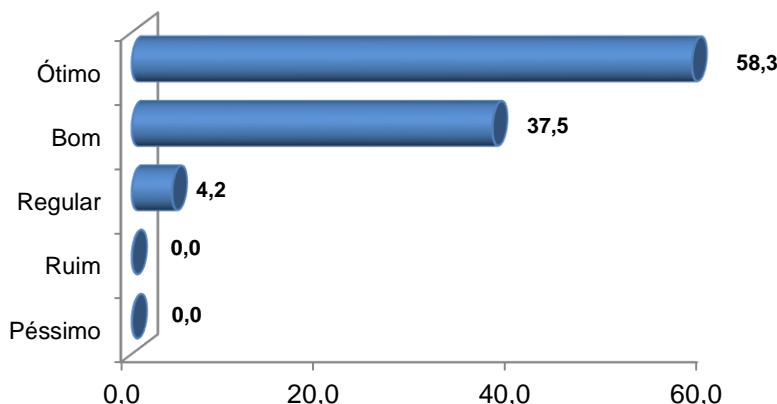


Gráfico 87 - Como você avalia a qualificação dos PROFESSORES com quem você teve aula durante o curso? (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

Ao avaliar o curso técnico que concluíram no IFS, 37,5% dos egressos classificou como “Ótimo”; 25% como “Bom”; 29,2% como Regular; e 8,3% como “Ruim”.

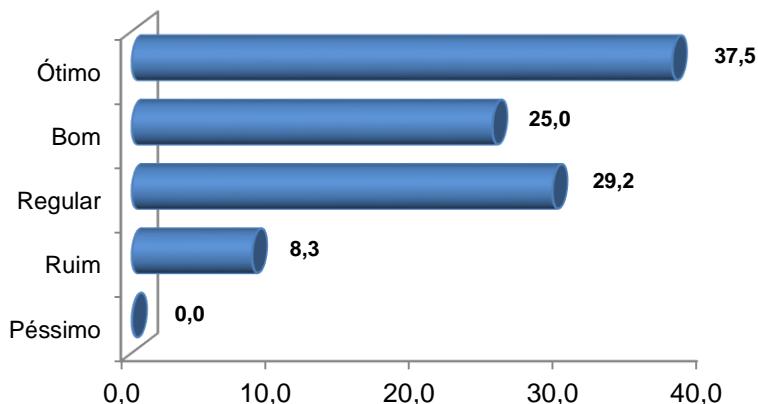


Gráfico 88 - Como você avalia o CURSO TÉCNICO que você concluiu? (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS *campus São Cristóvão*

Ao avaliar o nível dos conhecimentos teóricos recebidos em sua formação, isto é, se eles atendem as necessidades de sua formação técnica, 58,3% dos egressos o classificou como “Bom”; 25% como “Ótimo”; 12,5% como “Regular”; e 4,2% como “Péssimo”.

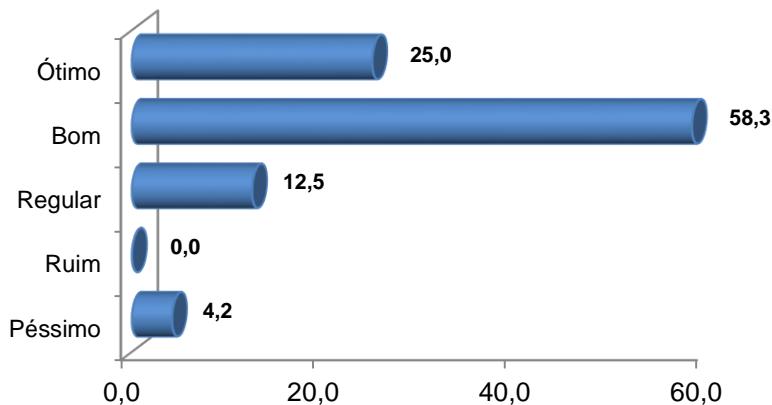


Gráfico 89 - Como você avalia os CONHECIMENTOS TEÓRICOS da sua área de formação técnica? (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Já em relação ao nível dos conhecimentos práticos recebidos em sua formação, isto é, se eles atendem as necessidades de sua formação técnica, os resultados foram menos satisfatórios, com 25% dos egressos o classificou como “Ótimo”; 25% como “Bom”; 20,8% como “Regular”; “16,7% como “Ruim” e 12,5% como “Péssimo”.

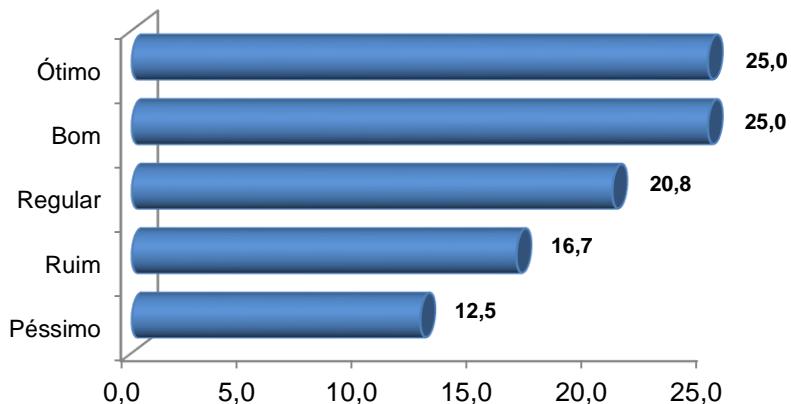


Gráfico 90 - Como você avalia os CONHECIMENTOS PRÁTICOS da sua área de formação técnica? (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Ademais, após entrarem no mercado de trabalho e, portanto, sentirem as exigências do mesmo e refletirem se a formação recebida por eles no curso técnico foi ou não capaz de atender esses requisitos, 46% dos egressos entrevistados enxergam que a sim, a formação recebida atende as competências requeridas pelo mercado; outros 46% acham que a formação é suficiente para atender essas exigências apenas parcialmente; e, para 8% deles, a formação recebida não atende as competências requeridas pelo mercado de trabalho.

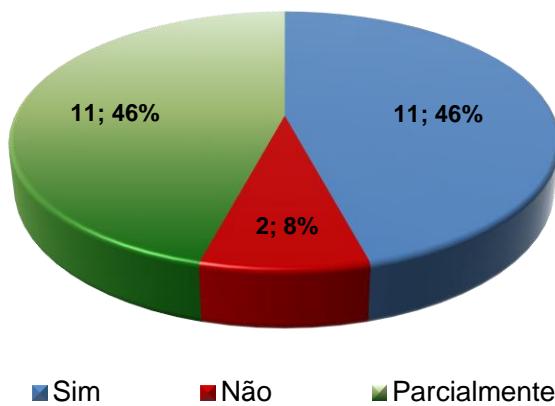


Gráfico 91 - A matriz curricular do seu curso está bem articulada com aquilo que o mercado de trabalho espera de você?

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

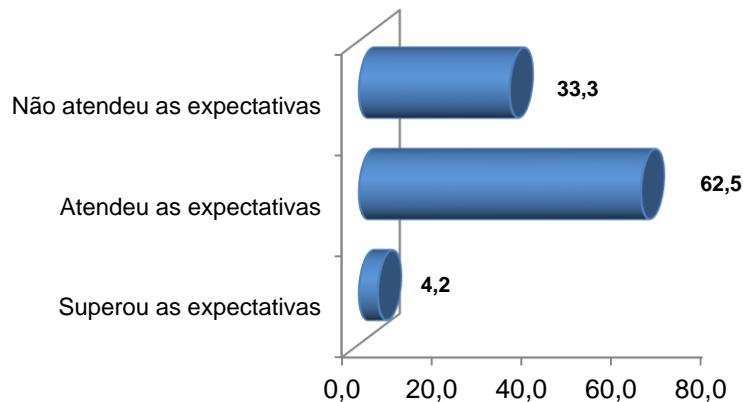


Gráfico 92 - Como o seu curso técnico se saiu em relação as suas EXPECTATIVAS? (%)

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de egressos para o IFS campus São Cristóvão

Por fim, a percepção majoritária é de que o curso técnico atendeu as expectativas. De acordo com a pesquisa, 62,5% dos egressos afirmaram que tiveram suas expectativas atendidas e 4,2% que elas foram inclusive superadas, enquanto que, por outro lado, um terço deles (33,3%) indicou que tiveram suas expectativas frustradas.



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de ampliar a visão estratégica do corpo diretor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, o presente estudo de mercado traçou um perfil do IFS *campus* São Cristóvão, a caracterização socioeconômica de sua região de influência, além de análises individuais a respeito das condições do mercado de trabalho local dos cursos considerados, das preferências dos alunos do ensino fundamental e do ensino médio em relação a alguns cursos técnicos de nível médio e superior passíveis de ser ofertados pelo IFS e análises das avaliações das experiências de alunos e ex-alunos relativas à formação adquirida no Instituto.

Contudo, além destas análises individuais, o estudo com uma análise conjunta que visa atender ao objetivo principal de fornecer subsídios técnicos ao processo de decisão de abertura de novos cursos no referido *campus*.

Para isso, a estratégia metodológica adotada foi ampla e, em parte, até mesmo inédita. Contemplou desde a análise das pesquisas de campo referentes às preferências e opiniões dos alunos até a criação de índices que permitiram a análise das condições do mercado de trabalho associado aos mais diversos cursos.

Os resultados relativos aos cursos de nível médio conferiram destaque ao curso de Técnico em Enfermagem, seguido de dois cursos da área de gestão e negócios: Técnico em Comércio e Técnico em Finanças. Outros cursos, como o Técnico em Serviços jurídicos, Técnico em Meio Ambiente e o Técnico em Agricultura também apresentaram boas condições de viabilidade. A agregação destes cursos nas suas respectivas áreas de atuação possibilitou identificar a área de Ambiente e Saúde e a de Gestão e Negócios como as que apresentam melhores condições de viabilidade em termos da demanda por parte dos alunos e das condições do mercado de trabalho associado aos cursos que as compõem.

Quanto aos resultados relativos aos cursos de nível superior, os que mais se destacaram foram o Bacharelado em Engenharia Civil e Licenciatura em Biologia, seguidos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Licenciatura em Matemática, Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Jogos Digitais e Licenciatura em Física. As áreas de maior destaque, por sua vez, foram a de Infraestrutura, Gestão e Negócios e de Licenciaturas.

Dentre outros resultados, a pesquisa junto aos alunos do IFS campus São Cristóvão mostrou, na média, um aluno com expectativas medianas em relação à

empregabilidade, que identifica a associação entre a formação recebida e as competências requeridas pelo mercado, que avalia muito bem as condições didático-pedagógicas dos professores e, por outro lado, bastante crítico em relação à infraestrutura da Instituição.

Por sua vez, a pesquisa junto aos alunos egressos sinalizou alguns resultados importantes, embora não se possa fazer formalmente inferência estatística sobre eles, uma vez que a amostra foi demasiadamente pequena. Tendo isto em vista, os resultados sugeriram que, em média, os alunos percebem um nível elevado de aprendizagem durante o curso, enxergam dificuldades de conseguir emprego na região tanto em sua área técnica como nas demais; e acreditam que seus cursos remuneram de modo equivalente às outras áreas técnicas. Além disso, eles sugerem que a maior parte dos egressos busca continuar sua formação entrando em algum curso de nível superior de área ao menos pouco relacionada à de seu curso técnico. De modo geral, os egressos também avaliaram bem a formação adquirida no Instituto e o corpo docente, atendendo suas expectativas.

Espera-se, portanto, que estes resultados sejam utilizados de forma *complementar* a outras informações que orientam a expansão da oferta de cursos no referido *campus*, bem como em suas ações de planejamento e de aprimoramento dos cursos atualmente ofertados nas mais diversas modalidades de ensino.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. **Estudo de Mercado: Nossa Senhora da Glória.** 2013.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2014-2019.** Junho, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília, 2012.

ANEXO I – Questionários aplicados na Pesquisa de Campo

Questionário dos Alunos do Ensino Médio

Nome: _____

Série: _____ Escola: _____

Idade: _____ Número de Pessoas no domicílio: _____ Renda domiciliar: _____

Sexo: Masculino () / Feminino () Cor: Negra () / Parda () / Branca () / Outra: ()

Cidade de Residência: _____

1) Você conhece o Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus São Cristóvão?

Sim ()

Não ()

2) Após a conclusão do ensino médio, em que instituição você pretende prosseguir com seus estudos? [Pode marcar quantas quiser]

Universidade Federal de Sergipe - UFS	()	Instituto Federal de Sergipe - IFS	()
Universidade particular	()	Curso preparatório para concursos	()
Curso preparatório para vestibular	()	Não sei / Não pretendo estudar	()
Outros:			

3) Quais as matérias que você mais gosta? **Escolha até 03 (três) opções.**

Matemática	()	Português	()
Física	()	História	()
Química	()	Geografia	()
Biologia	()		

4) Qual a sua principal motivação para a escolha de um curso?

Facilidade de conseguir emprego	()	Vocação	()
Expectativa salarial	()	Baixa concorrência no vestibular	()
Ascensão social e econômica	()	Influência da família	()
Satisfação pessoal	()	Influência de amigos	()
Outros:			

5) Numa escala de 1 a 5 (onde 1 quer dizer que você não tem nenhum interesse e 5 que você possui muito interesse), marque o seu nível de interesse em fazer algum dos cursos relacionados abaixo, os quais são atualmente ofertados pelo IFS:

Cursos ofertados pelo IFS – Campus São Cristóvão



Técnico em Agroindústria ()	Técnico em Agrimensura ()
Técnico em Agroecologia ()	Técnico em Informática ()
Técnico em Agropecuária ()	Superior de Tecnologia em Agroecologia ()

- 6) Quais dos cursos abaixo você escolheria para cursar no Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus São Cristóvão? **Escolha até 03 (três) opções para cada nível.**

Cursos de Nível Superior			
Licenciaturas		Infraestrutura	
Licenciatura em Física ()		Superior em Engenharia Civil ()	
Licenciatura em Química ()		Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios ()	
Licenciatura em Matemática ()		Superior de Tecnologia em Controle de Obras ()	
Licenciatura em Biologia ()		Superior de Tecnologia em Gestão Portuária ()	
Controle e Processos Industriais		Produção Alimentícia	
Superior de Tecnologia em Automação Industrial ()		Superior de Tecnologia em Agroindústria ()	
Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial ()		Superior de Tecnologia em Alimentos ()	
Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial ()		Superior de Tecnologia em Laticínios ()	
Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial ()		Superior de Tecnologia em Processamento de Carnes ()	
Superior de Tecnologia em Processos Químicos ()		-	-
Gestão e Negócios		Produção Industrial	
Superior de Tecnologia em Gestão Comercial ()		Superior de Tecnologia em Biocombustíveis ()	
Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade ()		Superior de Tecnologia em Produção Gráfica ()	
Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos ()		Superior de Tecnologia em Produção Moveleira ()	
Superior de Tecnologia em Logística ()		Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira ()	
Superior de Tecnologia em Comércio Exterior ()		Superior de Tecnologia em Produção Têxtil ()	
Hospitalidade e Lazer		Recursos Naturais	
Superior de Tecnologia em Eventos ()		Superior de Tecnologia em Agronegócio ()	
Superior de Tecnologia em Gastronomia ()		Superior de Tecnologia em Horticultura ()	
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo ()		Superior de Tecnologia em Produção Pesqueira ()	
Superior de Tecnologia em Hotelaria ()		Superior de Tecnologia em Produção de Grãos ()	
Informação e Comunicação		Outros:	
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ()		-	
Superior de Tecnologia em Banco de Dados ()		-	
Superior de Tecnologia em Geoprocessamento ()		-	
Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação ()		-	
Superior de Tecnologia em Jogos Digitais ()		-	



Cursos de Nível Médio			
Ambiente e Saúde		Infraestrutura	
Técnico em Meio Ambiente	()	Técnico em Agrimensura	()
Técnico em Enfermagem	()	Técnico em Carpintaria	()
Técnico em Radiologia	()	Técnico em Desenho e Construção Civil	()
Técnico em Registro e Informações em Saúde	()	Técnico em Hidrologia	()
-	-	Técnico em Transporte de Cargas	()
Controle e Processos Industriais		Produção Alimentícia	
Técnico em Automação Industrial	()	Técnico em Alimentos	()
Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas	()	Técnico em Agroindústria	()
Técnico em Petroquímica	()	Técnico em Processamento de Pescado	()
Técnico em Processamento da Madeira	()	Técnico em Confeitaria	()
Técnico em Sistemas de Energia Renovável	()	-	-
Desenvolvimento Educacional e Social		Produção Industrial	
Técnico em Alimentação Escolar	()	Técnico em Biocombustíveis	()
Técnico em Infraestrutura Escolar	()	Técnico em Fabricação Mecânica	()
Técnico em Ludoteca	()	Técnico em Têxtil	()
Técnico em Secretaria Escolar	()	Técnico em Vestuário	()
Técnico em Tradução e Interpretação de Libras	()	-	-
Gestão e Negócios		Recursos Naturais	
Técnico em Comércio	()	Técnico em Mineração	()
Técnico em Finanças	()	Técnico em Geologia	()
Técnico em Logística	()	Técnico em Agricultura	()
Técnico em Qualidade	()	Técnico em Fruticultura	()
Técnico em Serviços Jurídicos	()	Técnico em Agronegócio	()
Outros: _____			



Questionário dos Alunos do Ensino Fundamental

Nome: _____

Série: _____ Escola: _____

Idade: _____ Número de Pessoas no domicílio: _____ Renda domiciliar: _____

Sexo: Masculino () / Feminino () Cor: Negra () / Parda () / Branca () / Outra: ()

Cidade de Residência: _____

1) Você conhece o Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus São Cristóvão?

Sim () Não ()

2) Após a conclusão do ensino fundamental, em que instituição você pretende prosseguir com seus estudos? [Pode marcar quantas quiser]

Escola pública () Instituto Federal de Sergipe - ()
IFS

Escola particular () Não sei ()

Outros:

3) Quais as matérias que você mais gosta? **Escolha até 03 (três) opções.**

Matemática	()	Português	()
Física	()	História	()
Química	()	Geografia	()
Biologia	()		

4) Qual a sua principal motivação para a escolha de um curso?

Facilidade de conseguir emprego	()	Vocação	()
Expectativa salarial	()	Baixa concorrência no vestibular	()
Ascensão social e econômica	()	Influência da família	()
Satisfação pessoal	()	Influência de amigos	()
Outros:			

5) Numa escala de 1 a 5 (onde 1 quer dizer que você não tem nenhum interesse e 5 que você possui muito interesse), marque o seu nível de interesse em fazer algum dos cursos relacionados abaixo, os quais são atualmente ofertados pelo IFS:

Cursos ofertados pelo IFS – Campus São Cristóvão			
Técnico em Agroindústria	()	Técnico em Agrimensura	()
Técnico em Agroecologia	()	Técnico em Informática	()
Técnico em Agropecuária	()	Superior de Tecnologia em Agroecologia	()



- 6) Quais dos cursos abaixo você escolheria para cursar no Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus São Cristóvão? **Escolha até 03 (três) opções para cada nível (Superior e Médio).**

Cursos de Nível Superior			
Licenciaturas		Infraestrutura	
Licenciatura em Física	()	Superior em Engenharia Civil	()
Licenciatura em Química	()	Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios	()
Licenciatura em Matemática	()	Superior de Tecnologia em Controle de Obras	()
Licenciatura em Biologia	()	Superior de Tecnologia em Gestão Portuária	()
Controle e Processos Industriais		Produção Alimentícia	
Superior de Tecnologia em Automação Industrial	()	Superior de Tecnologia em Agroindústria	()
Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial	()	Superior de Tecnologia em Alimentos	()
Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial	()	Superior de Tecnologia em Laticínios	()
Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	()	Superior de Tecnologia em Processamento de Carnes	()
Superior de Tecnologia em Processos Químicos	()	-	-
Gestão e Negócios		Produção Industrial	
Superior de Tecnologia em Gestão Comercial	()	Superior de Tecnologia em Biocombustíveis	()
Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade	()	Superior de Tecnologia em Produção Gráfica	()
Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	()	Superior de Tecnologia em Produção Moveleira	()
Superior de Tecnologia em Logística	()	Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	()
Superior de Tecnologia em Comércio Exterior	()	Superior de Tecnologia em Produção Têxtil	()
Hospitalidade e Lazer		Recursos Naturais	
Superior de Tecnologia em Eventos	()	Superior de Tecnologia em Agronegócio	()
Superior de Tecnologia em Gastronomia	()	Superior de Tecnologia em Horticultura	()
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	()	Superior de Tecnologia em Produção Pesqueira	()
Superior de Tecnologia em Hotelaria	()	Superior de Tecnologia em Produção de Grãos	()
Informação e Comunicação		Outros: _____ _____	
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	()	-	
Superior de Tecnologia em Banco de Dados	()	-	
Superior de Tecnologia em Geoprocessamento	()	-	
Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	()	-	
Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	()	-	



Cursos de Nível Médio

Ambiente e Saúde		Infraestrutura	
Técnico em Meio Ambiente	()	Técnico em Agrimensura	()
Técnico em Enfermagem	()	Técnico em Carpintaria	()
Técnico em Radiologia	()	Técnico em Desenho e Construção Civil	()
Técnico em Registro e Informações em Saúde	()	Técnico em Hidrologia	()
-	-	Técnico em Transporte de Cargas	()
Controle e Processos Industriais		Produção Alimentícia	
Técnico em Automação Industrial	()	Técnico em Alimentos	()
Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas	()	Técnico em Agroindústria	()
Técnico em Petroquímica	()	Técnico em Processamento de Pescado	()
Técnico em Processamento da Madeira	()	Técnico em Confeitaria	()
Técnico em Sistemas de Energia Renovável	()	-	-
Desenvolvimento Educacional e Social		Produção Industrial	
Técnico em Alimentação Escolar	()	Técnico em Biocombustíveis	()
Técnico em Infraestrutura Escolar	()	Técnico em Fabricação Mecânica	()
Técnico em Ludoteca	()	Técnico em Têxtil	()
Técnico em Secretaria Escolar	()	Técnico em Vestuário	()
Técnico em Tradução e Interpretação de Libras	()	-	-
Gestão e Negócios		Recursos Naturais	
Técnico em Comércio	()	Técnico em Mineração	()
Técnico em Finanças	()	Técnico em Geologia	()
Técnico em Logística	()	Técnico em Agricultura	()
Técnico em Qualidade	()	Técnico em Fruticultura	()
Técnico em Serviços Jurídicos	()	Técnico em Agronegócio	()
Outros: _____			



Questionário dos Alunos do IFS

Nome: _____

Série: _____ Escola: _____

Idade: _____ Número de Pessoas no domicílio: _____ Renda domiciliar: _____

Sexo: Masculino () / Feminino () Cor: Negra () / Parda () / Branca () / Outra: ()

Cidade de Residência: _____

Qual o curso que você estuda no IFS? _____

- 1) Qual a sua principal motivação para a escolha deste curso? [Pode marcar quantas quiser]

Facilidade de conseguir emprego () Vocaçao ()
Expectativa salarial () Baixa concorrência no vestibular ()
Ascensão social e econômica () Influência da família ()
Satisfação pessoal () Influência de amigos ()
Outros: _____

- 2) Quais das seguintes matérias básicas que você mais gosta? **Escolha até 03 (três) opções.**

Matemática () Português ()
Física () História ()
Química () Geografia ()
Biologia ()

- 3) Como você avalia o mercado de trabalho associado ao seu curso em termos de empregabilidade (facilidade de conseguir um emprego)? [Marcar apenas uma]

O curso tem **alta** empregabilidade ()
O curso tem **média** empregabilidade ()
O curso tem **baixa** empregabilidade ()

- 4) O curso que você estuda no IFS atende às suas expectativas quanto à formação profissional? [Marcar apenas uma]

Atende ()
Atende parcialmente ()
Não atende ()

- 5) Avalie as condições didático-pedagógicas dos professores com quem você teve e vem tendo aula durante o curso. [Marcar apenas uma]

Muito bom () Insuficiente ()



Bom () Muito insuficiente ()
Regular ()

6) A matriz curricular (grade de disciplinas) do seu curso está bem articulada com aquilo que o mercado de trabalho espera de você? [Marcar apenas uma]

Sim ()
Não ()
Parcialmente ()

7) Em média, com que frequência você utiliza a biblioteca do seu campus? [Apenas uma]

Nunca utilizo () Ao menos uma vez a cada 15 dias ()
Apenas quando o professor solicita () Costumo ir uma ou mais vezes toda semana ()
Perto de provas, costumo estudar lá ()

8) As bibliotecas apresentam condições adequadas para a realização das consultas necessárias ao seu embasamento educacional? [Marcar apenas uma]

Muito adequadas () Inadequadas ()
Adequadas () Muito inadequadas ()
Parcialmente adequadas ()

9) Os recursos computacionais para o ensino são adequados (laboratório de informática, computadores, tablets, etc.)? [Marcar apenas uma]

Muito adequados () Inadequados ()
Adequadas () Muito inadequados ()
Parcialmente adequados () Não se aplica ()

10) Você utiliza o alojamento do IFS campus São Cristóvão? Se sim, qual seu grau de satisfação com ele?

Muito Satisfeito () Insatisfeito ()
Satisfeito () Muito insatisfeito ()
Indiferente (regular) () Não utilizo o alojamento ()

11) A infraestrutura do IFS em todo o processo de ensino-aprendizagem é: [Marcar apenas uma]

Muito adequada () Inadequada ()
Adequada () Muito inadequada ()
Parcialmente adequada ()

12) Atualmente você trabalha? [Marcar apenas uma]

- | | | | |
|-------------------------------|-----|------------------------|-----|
| Trabalho na área do meu curso | () | Trabalho em outra área | () |
| Sou estagiário (a) / bolsista | () | Não trabalho | () |
| Outros: _____ | | | |

13) Quais as dificuldades que você encontra para continuar estudando no IFS? [Pode marcar quantas quiser]

- | | | | |
|-------------------------------|-----|--|-----|
| Dificuldade financeira | () | Falta de estrutura do IFS | () |
| Falta de auxílios | () | Não gosto do curso | () |
| Moro longe | () | Qualidade do ensino | () |
| Falta de interesse em estudar | () | Penso em largar o estudo para
trabalhar | () |

Outros: _____

14) Qual o nível de escolaridade de sua mãe? [Escolha apenas 01 (uma) opção]

- | | | | |
|-------------------------------|-----|--------------------------|-----|
| Ensino fundamental incompleto | () | Ensino médio incompleto | () |
| Ensino fundamental completo | () | Ensino médio completo | () |
| Ensino superior incompleto | () | Ensino superior completo | () |
| Não se aplica | () | | |

15) Qual o nível de escolaridade de seu pai? [Escolha apenas 01 (uma) opção]

- | | | | |
|-------------------------------|-----|--------------------------|-----|
| Ensino fundamental incompleto | () | Ensino médio incompleto | () |
| Ensino fundamental completo | () | Ensino médio completo | () |
| Ensino superior incompleto | () | Ensino superior completo | () |
| Não se aplica | () | | |

16) O que você acha que seria mais decisivo para melhorar seu desempenho acadêmico? (Marcar no máximo duas)

- | | | | |
|--|-----|---|-----|
| Uma biblioteca melhor | () | Aulas de reforço em matérias básicas (Matemática e Português) | () |
| Maior disponibilidade de recursos computacionais | () | Estágio na área do curso | () |
| Envolvimento em projetos de pesquisa e extensão | () | Existência de programas de Monitoria | () |
| Outros: | | | |
-

17) Use o espaço a seguir para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas no presente instrumento:

Questionário dos Egressos (IFS) Campus São Cristóvão

Prezado (a) ex-aluno (a),

No esforço de melhorar a qualidade dos cursos ofertados e de identificar oportunidades de inserção de alunos e ex-alunos do IFS no mercado de trabalho, convidamos você a colaborar conosco neste processo de aprimoramento institucional, por meio do preenchimento do questionário a seguir.

Prioritariamente, o questionário busca avaliar sua impressão com a experiência de aluno do IFS e sua situação no mercado de trabalho após concluir o curso. Esta pesquisa é também uma forma de estreitar o contato do IFS com você, ex-aluno, possibilitando que o avisemos na ocorrência de oportunidades de emprego e de formação complementar associadas à sua área de atuação. Embora o questionário não contenha questões de caráter estritamente pessoal, assumimos o compromisso de tratar as informações com sigilo, utilizando-as apenas em conjunto com as dos demais entrevistados, exclusivamente para fins acadêmicos.

Desde já, agradecemos sua participação, que contribui muito para a qualidade e reconhecimento dos cursos oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS).

***Obrigatório**

Parte I Perfil do Egresso

Esta seção é dedicada às suas informações socioeconômicas. Tratadas em conjunto, contribuirão para traçar o perfil médio do egresso do IFS, além de subsidiar estudos voltados à implementação / aprimoramento de políticas públicas. Reforçamos que as informações serão utilizadas apenas em conjunto e não de forma individual, unicamente para fins acadêmicos.

1. Email

Antes de começar, atualize seu email para que você não fique de fora de futuras oportunidades! ;)

2. Telefone

Antes de começar, atualize seu telefone para que você não fique de fora de futuras oportunidades! ;)

3. Nome *

Apenas para fins de controle do número de entrevistados

4. Idade

5. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino



6. Cor

Marcar apenas uma oval.

- Negra
- Parda
- Branca
- Outro:

7. Qual sua Renda Mensal aproximada?

Você pode escolher uma das alternativas ou, se preferir, escrever diretamente o valor no campo "Other"

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 Salário Mínimo (até R\$ 788,00)
- Entre 1 e 2 Salários Mínimos (de R\$ 788,01 até R\$ 1.576,00)
- Entre 2 e 3 Salários Mínimos (de R\$ 1.576,01 até R\$ 2.364,00)
- Entre 3 e 4 Salários Mínimos (de R\$ 2.364,01 até R\$ 3.152,00)
- Entre 4 e 5 Salários Mínimos (de R\$ 3.152,01 até R\$ 3.940,00)
- Entre 5 e 10 Salários Mínimos (de R\$ 3.940,01 até R\$ 7.880,00)
- Acima de 10 Salários Mínimos (mais de R\$ 7.880,01)
- Sem rendimento
- Outro:

8. Em que cidade você mora atualmente?

9. Qual o curso que você concluiu no IFS? *

Marcar apenas uma oval.

- Técnico em Agrimensura
- Técnico em Agroecologia
- Superior de Tecnologia em Agroecologia
- Técnico em Agropecuária
- Técnico em Agroindústria
- Técnico em Alimentos
- Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

10. Seu curso pertence a que modalidade?

INTEGRADO (médio e técnico em um mesmo curso); CONCOMITÂNCIA INTERNA (médio e técnico em cursos diferentes e na mesma escola); CONCOMITÂNCIA EXTERNA (médio e técnico em cursos diferentes e em escolas diferentes); SUBSEQUENTE (técnico feito após a conclusão do ensino médio); SUPERIOR TECNOLÓGICO (Tecnólogo).

Marcar apenas uma oval.

- Integrado
- Concomitância Interna (médio e técnico em cursos diferentes e na mesma escola)
- Concomitância Externa (médio e técnico em cursos diferentes e em escolas diferentes)
- Subseqüente
- Superior Tecnológico (Tecnólogo)

11. Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental (1^a a 8^a série)?

Marcar apenas uma oval.

- Somente em escola pública
- Somente em escola particular
- Maior parte em escola pública
- Maior parte em escola particular
- Metade em escola pública e metade em escola particular

12. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio (2º grau)?

Marcar apenas uma oval.

- Somente em escola pública
- Somente em escola particular
- Maior parte em escola pública



- Maior parte em escola particular

13. Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Não se aplica

14. Qual o nível de escolaridade de seu pai?

Marcar apenas uma oval.

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Não se aplica

Parte II Empregabilidade

Esta seção visa identificar a situação dos egressos em termos da alocação no mercado de trabalho, de modo a avaliar a contribuição do curso ao sucesso profissional do aluno e a oferta de trabalho na área técnica de modo geral.

15. 13. Atualmente você está: *

Marcar apenas uma oval.

- Trabalhando
- Trabalhando e estudando
- Apenas estudando *Ir para a pergunta 27.*
- Não está trabalhando e nem estudando *Ir para a pergunta 27.*
- Outro:

Perguntas para quem está trabalhando atualmente

16. Você trabalha na área em que se formou no curso técnico?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, totalmente.
- Sim, parcialmente.
- Não.

17. Qual a sua satisfação em relação a sua ATIVIDADE PROFISSIONAL atualmente?

Marcar apenas uma oval.

- Muito Satisffeito
- Satisffeito
- Indiferente
- Insatisffeito
- Muito Insatisffeito

18. Na sua opinião, como está a sua REMUNERAÇÃO em relação à MÉDIA do mercado?

Marcar apenas uma oval.

- Acima da média do mercado
- Na média do mercado



- Abaixo da média do mercado

19. Qual é a sua CARGA HORÁRIA semanal de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Até 20 h
- de 21 a 30 h
- de 30 a 39 h
- de 40 a 44 h
- Acima de 44 h

20. Qual é o seu VÍNCULO EMPREGATÍCIO?

Marcar apenas uma oval.

- Empregado com carteira assinada
- Empregado sem carteira assinada
- Funcionário público concursado
- Autônomo/Prestador de serviços
- Em contrato temporário
- Estagiário
- Proprietário de empresa / negócio
- Outro:

21. Você já trabalhava antes de iniciar o seu curso no IFS?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

22. Há quanto tempo você trabalha na área técnica em que se formou?

Marcar apenas uma oval.

- Há menos de um ano
- de 1 a 2 anos
- de 2 a 5 anos
- mais de 5 anos
- Nunca trabalhou na área técnica de formação

23. Qual o principal TIPO DE ATIVIDADE que você exerce em seu trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Atividade técnica
- Atividade administrativa
- Atividade gerencial
- Atividade comercial
- Outro:

24. Qual a relação entre o seu trabalho atual e sua formação técnica?

Marcar apenas uma oval.

- A área em que trabalho é FORTEMENTE relacionada com a área do curso que fiz
- A área em que trabalho é POUCO relacionada com a área do curso que fiz
- A área em que trabalho não tem NENHUMA relação com a área do curso que fiz

25. Com relação às COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ADQUIRIDAS ao longo do curso e as COMPETÊNCIAS EXIGIDAS pelo seu trabalho atualmente, você acha que:

Marcar apenas uma oval.

- As competências adquiridas no curso são MAIS DO QUE SUFICIENTES para atender as exigências de seu trabalho
- As competências adquiridas no curso são COMPATÍVEIS com as exigências de seu trabalho
- As competências adquiridas no curso são INSUFICIENTES para atender as exigências de seu trabalho



26. Onde está LOCALIZADO o seu trabalho atual?

Marcar apenas uma oval.

- No próprio município onde você fez o curso técnico
- Em um município de SERGIPE com até 50 km de distância de onde você fez o curso técnico
- Em um município de SERGIPE com distância entre 50 km e 100 km de onde você fez o curso técnico
- Em um município de SERGIPE com mais de 100 km distância de onde você fez o curso técnico
- Em um município de um ESTADO DIFERENTE daquele onde você fez o curso técnico

Perguntas para quem trabalha e quem não está trabalhando

27. O seu DESEJO de trabalhar na área técnica quando se formou era:

Marcar apenas uma oval.

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

28. Comparado aos seus colegas de classe, o seu nível de interesse estava:

Marcar apenas uma oval.

- Estava entre os 10% dos alunos com maior grau de interesse da turma
- Estava entre os 20% dos alunos com maior grau de interesse da turma
- Estava entre os 50% dos alunos com maior grau de interesse da turma
- Estava no grupo dos alunos de menor grau de interesse da turma

29. Na sua opinião, como foi o seu APRENDIZADO durante o curso?

Marcar apenas uma oval.

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

30. Em termos de empregabilidade (facilidade de conseguir um emprego), como você avalia o mercado de trabalho associado ao seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- A empregabilidade é Alta
- A empregabilidade é Média
- A empregabilidade é Baixa

31. Na região em que você vive, como são as OFERTAS PROFISSIONAIS da sua área técnica?

Marcar apenas uma oval.

- Há MUITAS ofertas de emprego ou trabalho para profissionais DA SUA ÁREA TÉCNICA
- Há MUITAS ofertas de emprego ou trabalho, mas para atuar em outras áreas
- Há POCAS ofertas de emprego ou trabalho, mesmo que seja para atuar em outras áreas
- Há POCAS ofertas de emprego ou trabalho para profissionais DA SUA ÁREA TÉCNICA

32. Na sua percepção, como o MERCADO REMUNERA os profissionais da sua área de formação técnica?

Marcar apenas uma oval.

- MELHOR que a média das demais áreas técnicas
- EQUIVALENTE à média das demais áreas técnicas
- PIOR que a média das demais áreas técnicas

Parte III Continuidade dos Estudos

Esta seção busca conhecer as opções dos egressos relativas à continuidade de seus estudos após ter concluído o curso no IFS

33. Após a conclusão do seu curso técnico, você concluiu ou está cursando OUTRO CURSO TÉCNICO?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 36.*

...

34. Qual a relação entre a área profissional deste novo curso e o curso técnico anterior?

Marcar apenas uma oval.

- FORTEMENTE relacionada com a área profissional do curso técnico anterior
- POUCO relacionada com o curso técnico anterior
- Não tem NENHUMA relação com o curso técnico anterior

35. Este outro curso técnico que você realiza ou realizou, é na mesma instituição em que fez o curso técnico anterior?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

...

36. Após a conclusão do seu curso técnico, você concluiu ou está cursando algum curso de NÍVEL SUPERIOR?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 40.*

...

37. Qual a relação entre a área profissional do seu curso superior e o seu curso técnico?

Marcar apenas uma oval.

- FORTEMENTE relacionada com a área profissional do curso técnico
- POUCO relacionada com o curso técnico
- Não tem NENHUMA relação com o curso técnico

38. Este outro curso superior que você realiza ou realizou, é na mesma instituição em que fez o curso técnico?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

39. Qual o tipo de graduação oferecido pelo seu curso superior?

Tecnologia (ex. Cursos de Tecnólogo); Licenciatura (ex. Formação de professores Física, Matemática, etc.); Bacharelado (ex. Cursos de Direito, Medicina, Engenharia, etc.)

Marcar apenas uma oval.

- Tecnologia
- Licenciatura
- Bacharelado

Parte IV Avaliação da Formação Profissional Recebida

Nesta seção, você avaliará alguns quesitos que fizeram parte de sua formação no IFS, como a Infraestrutura, formação teórica, formação prática, qualificação dos professores, etc.



40. Como você avalia a INSTITUIÇÃO de modo geral?

Marcar apenas uma oval.

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

41. Como você avalia a INFRAESTRUTURA geral da instituição?

Marcar apenas uma oval.

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

42. Você utilizou o alojamento do IFS campus São Cristóvão? Se sim, como você o avalia?

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não utilizo o alojamento

43. Como você avalia as condições da BIBLIOTECA?

Marcar apenas uma oval.

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Péssima

44. Como você avalia as condições dos RECURSOS COMPUTACIONAIS voltados para o ensino (laboratório de informática, computadores, tablets, etc.)?

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

45. Como você avalia a qualificação dos PROFESSORES com quem você teve aula durante o curso?

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

46. Como você avalia o CURSO TÉCNICO que você concluiu?

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo



47. Como você avalia os CONHECIMENTOS TEÓRICOS da sua área de formação técnica?

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

48. Como você avalia os CONHECIMENTOS PRÁTICOS da sua área de formação técnica?

Marcar apenas uma oval.

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

49. A matriz curricular (grade de disciplinas) do seu curso está bem articulada com aquilo que o mercado de trabalho espera de você?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Parcialmente

50. Como o seu curso técnico se saiu em relação as suas EXPECTATIVAS?

Marcar apenas uma oval.

- Superou as expectativas
- Atendeu as expectativas
- Não atendeu as expectativas

51. Use o espaço a seguir para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas no presente instrumento:

ANEXO II – Preferências de cursos, por sexo

Tabela A 1 - Cursos de nível médio mais demandados por alunos do ensino fundamental - Mulheres

Seq	Cursos demandados (Nível Médio) - Ordenados	f	% (Total)
1	Técnico em Enfermagem	93	51,7
2	Técnico em Desenho e Construção Civil	34	18,9
3	Técnico em Meio Ambiente	31	17,2
4	Técnico em Vestuário	25	13,9
5	Técnico em Comércio	23	12,8
6	Técnico em Registro e Informações em Saúde	23	12,8
7	Técnico em Serviços Jurídicos	22	12,2
8	Técnico em Agricultura	22	12,2
9	Técnico em Alimentos	20	11,1
10	Técnico em Petroquímica	19	10,6
11	Técnico em Agroindústria	17	9,4
12	Técnico em Confeitoraria	16	8,9
13	Técnico em Finanças	13	7,2
14	Técnico em Secretaria Escolar	13	7,2
15	Técnico em Alimentação Escolar	12	6,7
16	Técnico em Fabricação Mecânica	9	5,0
17	Técnico em Logística	9	5,0
18	Técnico em Radiologia	9	5,0
19	Técnico em Automação Industrial	8	4,4
20	Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas	7	3,9
21	Técnico em Agronegócio	5	2,8
22	Técnico em Têxtil	5	2,8
23	Técnico em Qualidade	5	2,8
24	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras	5	2,8
25	Técnico em Sistemas de Energia Renovável	4	2,2
26	Técnico em Fruticultura	4	2,2
27	Técnico em Mineração	3	1,7
28	Técnico em Geologia	3	1,7
29	Técnico em Processamento de Pescado	3	1,7
30	Técnico em Biocombustíveis	2	1,1
31	Técnico em Carpintaria	2	1,1
32	Técnico em Hidrologia	1	0,6
33	Técnico em Agrimensura	1	0,6
34	Técnico em Processamento da Madeira	0	0,0
35	Técnico em Infraestrutura Escolar	0	0,0
36	Técnico em Ludoteca	0	0,0
37	Técnico em Transporte de Cargas	0	0,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o IFS *campus São Cristóvão*

Tabela A 2 - Cursos de nível médio mais demandados por alunos do ensino fundamental - Homens

Seq	Cursos demandados (Nível Médio) - Ordenados	f	% (Total)
1	Técnico em Desenho e Construção Civil	27	27,8
2	Técnico em Fabricação Mecânica	25	25,8
3	Técnico em Petroquímica	20	20,6
4	Técnico em Enfermagem	19	19,6
5	Técnico em Automação Industrial	18	18,6
6	Técnico em Comércio	16	16,5
7	Técnico em Serviços Jurídicos	13	13,4
8	Técnico em Agricultura	12	12,4
9	Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas	12	12,4
10	Técnico em Mineração	12	12,4
11	Técnico em Biocombustíveis	11	11,3
12	Técnico em Meio Ambiente	10	10,3
13	Técnico em Sistemas de Energia Renovável	8	8,2
14	Técnico em Finanças	7	7,2
15	Técnico em Registro e Informações em Saúde	6	6,2
16	Técnico em Alimentos	6	6,2
17	Técnico em Alimentação Escolar	6	6,2
18	Técnico em Logística	5	5,2
19	Técnico em Agroindústria	4	4,1
20	Técnico em Radiologia	4	4,1
21	Técnico em Agronegócio	4	4,1
22	Técnico em Carpintaria	4	4,1
23	Técnico em Confeitaria	3	3,1
24	Técnico em Têxtil	3	3,1
25	Técnico em Secretaria Escolar	2	2,1
26	Técnico em Qualidade	2	2,1
27	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras	1	1,0
28	Técnico em Fruticultura	1	1,0
29	Técnico em Geologia	1	1,0
30	Técnico em Processamento de Pescado	1	1,0
31	Técnico em Vestuário	0	0,0
32	Técnico em Hidrologia	0	0,0
33	Técnico em Agrimensura	0	0,0
34	Técnico em Processamento da Madeira	0	0,0
35	Técnico em Infraestrutura Escolar	0	0,0
36	Técnico em Ludoteca	0	0,0
37	Técnico em Transporte de Cargas	0	0,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o IFS *campus São Cristóvão*

Tabela A 3 - Cursos de nível superior mais demandados por alunos do ensino fundamental - Homens

Ordem	Cursos demandados (Nível Superior) - Ordenados	f	% (Total)
1	Superior em Engenharia Civil	45	52,3
2	Tecnologia em Jogos Digitais	23	26,7
3	Tecnologia em Eletrotécnica Industrial	14	16,3
4	Tecnologia em Controle de Obras	12	14,0
5	Tecnologia em Eletrônica Industrial	12	14,0
6	Tecnologia em Gestão Comercial	11	12,8
7	Tecnologia em Biocombustíveis	10	11,6
8	Tecnologia em Alimentos	9	10,5
9	Licenciatura em Matemática	8	9,3
10	Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	8	9,3
11	Licenciatura em Física	8	9,3
12	Tecnologia em Gastronomia	7	8,1
13	Tecnologia em Banco de Dados	7	8,1
14	Tecnologia em Construção de Edifícios	7	8,1
15	Tecnologia em Agroindústria	6	7,0
16	Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	6	7,0
17	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	6	7,0
18	Tecnologia em Gestão de Turismo	5	5,8
19	Licenciatura em Biologia	5	5,8
20	Tecnologia em Processos Químicos	5	5,8
21	Licenciatura em Química	5	5,8
22	Tecnologia em Logística	4	4,7
23	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	3	3,5
24	Tecnologia em Produção Gráfica	3	3,5
25	Tecnologia em Automação Industrial	2	2,3
26	Tecnologia em Agronegócio	2	2,3
27	Tecnologia em Laticínios	2	2,3
28	Tecnologia em Gestão da Qualidade	1	1,2
29	Tecnologia em Produção de Grãos	1	1,2
30	Tecnologia em Gestão Portuária	1	1,2
31	Tecnologia em Processamento de Carnes	1	1,2
32	Tecnologia em Produção Têxtil	1	1,2
33	Tecnologia em Comércio Exterior	1	1,2
34	Tecnologia em Eventos	0	0,0
35	Tecnologia em Horticultura	0	0,0
36	Tecnologia em Hotelaria	0	0,0
37	Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	0	0,0
38	Tecnologia em Produção Pesqueira	0	0,0
39	Tecnologia em Geoprocessamento	0	0,0
40	Tecnologia em Produção Moveleira	0	0,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o IFS *campus São Cristóvão*

Tabela A 4 - Cursos de nível superior mais demandados por alunos do ensino fundamental - Mulheres

Ordem	Cursos demandados (Nível Superior) - Ordenados	f	% (Total)
-------	--	---	-----------



1	Superior em Engenharia Civil	62	39,5
2	Tecnologia em Alimentos	37	23,6
3	Tecnologia em Gastronomia	32	20,4
4	Tecnologia em Eventos	30	19,1
5	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	24	15,3
6	Tecnologia em Gestão Comercial	16	10,2
7	Licenciatura em Matemática	16	10,2
8	Tecnologia em Banco de Dados	15	9,6
9	Tecnologia em Gestão de Turismo	14	8,9
10	Tecnologia em Logística	14	8,9
11	Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	12	7,6
12	Tecnologia em Controle de Obras	11	7,0
13	Tecnologia em Construção de Edifícios	11	7,0
14	Tecnologia em Agroindústria	9	5,7
15	Licenciatura em Biologia	9	5,7
16	Tecnologia em Automação Industrial	9	5,7
17	Tecnologia em Jogos Digitais	8	5,1
18	Tecnologia em Eletrotécnica Industrial	8	5,1
19	Tecnologia em Eletrônica Industrial	8	5,1
20	Tecnologia em Produção Gráfica	8	5,1
21	Tecnologia em Horticultura	8	5,1
22	Licenciatura em Física	7	4,5
23	Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	6	3,8
24	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	5	3,2
25	Tecnologia em Processos Químicos	5	3,2
26	Tecnologia em Hotelaria	5	3,2
27	Licenciatura em Química	4	2,5
28	Tecnologia em Agronegócio	4	2,5
29	Tecnologia em Gestão da Qualidade	4	2,5
30	Tecnologia em Biocombustíveis	2	1,3
31	Tecnologia em Produção de Grãos	2	1,3
32	Tecnologia em Gestão Portuária	2	1,3
33	Tecnologia em Laticínios	1	0,6
34	Tecnologia em Processamento de Carnes	1	0,6
35	Tecnologia em Produção Têxtil	1	0,6
36	Tecnologia em Comércio Exterior	1	0,6
37	Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	1	0,6
38	Tecnologia em Produção Pesqueira	1	0,6
39	Tecnologia em Geoprocessamento	0	0,0
40	Tecnologia em Produção Moveleira	0	0,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o IFS *campus São Cristóvão*

Tabela A 5 - Cursos de nível médio mais demandados por alunos do ensino médio - Homens

Ordem	Cursos demandados (Nível Médio) - Ordenados	f	% (Total)
1	Técnico em Desenho e Construção Civil	28	28,9
2	Técnico em Petroquímica	25	25,8
3	Técnico em Automação Industrial	20	20,6
4	Técnico em Meio Ambiente	19	19,6
5	Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas	17	17,5
6	Técnico em Fabricação Mecânica	14	14,4
7	Técnico em Finanças	12	12,4
8	Técnico em Sistemas de Energia Renovável	11	11,3
9	Técnico em Logística	11	11,3
10	Técnico em Agricultura	11	11,3
11	Técnico em Alimentos	10	10,3
12	Técnico em Enfermagem	9	9,3
13	Técnico em Mineração	9	9,3
14	Técnico em Comércio	7	7,2
15	Técnico em Biocombustíveis	7	7,2
16	Técnico em Qualidade	5	5,2
17	Técnico em Serviços Jurídicos	4	4,1
18	Técnico em Geologia	4	4,1
19	Técnico em Hidrologia	3	3,1
20	Técnico em Agronegócio	3	3,1
21	Técnico em Radiologia	2	2,1
22	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras	2	2,1
23	Técnico em Carpintaria	2	2,1
24	Técnico em Agroindústria	2	2,1
25	Técnico em Confeitaria	2	2,1
26	Técnico em Fruticultura	2	2,1
27	Técnico em Processamento da Madeira	1	1,0
28	Técnico em Infraestrutura Escolar	1	1,0
29	Técnico em Secretaria Escolar	1	1,0
30	Técnico em Agrimensura	1	1,0
31	Técnico em Vestuário	1	1,0
32	Técnico em Registro e Informações em Saúde	0	0,0
33	Técnico em Alimentação Escolar	0	0,0
34	Técnico em Ludoteca	0	0,0
35	Técnico em Transporte de Cargas	0	0,0
36	Técnico em Processamento de Pescado	0	0,0
37	Técnico em Têxtil	0	0,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o IFS campus São Cristóvão

Tabela A 6 - Cursos de nível médio mais demandados por alunos do ensino médio - Mulheres

Ordem	Cursos demandados (Nível Médio) - Ordenados	f	% (Total)
1	Técnico em Enfermagem	103	46,6
2	Técnico em Alimentos	37	16,7
3	Técnico em Desenho e Construção Civil	36	16,3
4	Técnico em Registro e Informações em Saúde	31	14,0
5	Técnico em Meio Ambiente	30	13,6
6	Técnico em Comércio	27	12,2
7	Técnico em Petroquímica	26	11,8
8	Técnico em Finanças	24	10,9
9	Técnico em Logística	23	10,4
10	Técnico em Radiologia	22	10,0
11	Técnico em Serviços Jurídicos	22	10,0
12	Técnico em Secretaria Escolar	20	9,0
13	Técnico em Confeitearia	19	8,6
14	Técnico em Automação Industrial	18	8,1
15	Técnico em Alimentação Escolar	13	5,9
16	Técnico em Vestuário	12	5,4
17	Técnico em Tradução e Interpretação de Libras	11	5,0
18	Técnico em Fabricação Mecânica	11	5,0
19	Técnico em Biocombustíveis	9	4,1
20	Técnico em Agroindústria	8	3,6
21	Técnico em Agricultura	8	3,6
22	Técnico em Manutenção de Máquinas Pesadas	7	3,2
23	Técnico em Mineração	7	3,2
24	Técnico em Sistemas de Energia Renovável	6	2,7
25	Técnico em Qualidade	6	2,7
26	Técnico em Hidrologia	6	2,7
27	Técnico em Geologia	6	2,7
28	Técnico em Têxtil	4	1,8
29	Técnico em Fruticultura	4	1,8
30	Técnico em Agronegócio	4	1,8
31	Técnico em Processamento de Pescado	3	1,4
32	Técnico em Processamento da Madeira	2	0,9
33	Técnico em Infraestrutura Escolar	2	0,9
34	Técnico em Ludoteca	2	0,9
35	Técnico em Agrimensura	2	0,9
36	Técnico em Carpintaria	2	0,9
37	Técnico em Transporte de Cargas	0	0,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o IFS campus São Cristóvão

Tabela A 7 - Cursos de nível superior mais demandados por alunos do ensino médio - Homens

Cursos demandados (Nível Superior) - Ordenados	f	% (Total)
Superior em Engenharia Civil	38	36,5
Tecnologia em Eletrotécnica Industrial	24	23,1
Tecnologia em Jogos Digitais	19	18,3
Tecnologia em Construção de Edifícios	19	18,3
Tecnologia em Eletrônica Industrial	18	17,3
Tecnologia em Automação Industrial	13	12,5
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	12	11,5
Licenciatura em Biologia	11	10,6
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	9	8,7
Tecnologia em Gastronomia	9	8,7
Tecnologia em Biocombustíveis	9	8,7
Tecnologia em Banco de Dados	8	7,7
Tecnologia em Controle de Obras	8	7,7
Tecnologia em Alimentos	8	7,7
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	7	6,7
Tecnologia em Gestão Comercial	7	6,7
Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	7	6,7
Licenciatura em Física	6	5,8
Licenciatura em Matemática	6	5,8
Tecnologia em Logística	6	5,8
Tecnologia em Gestão da Qualidade	5	4,8
Tecnologia em Agroindústria	5	4,8
Tecnologia em Agronegócio	5	4,8
Tecnologia em Gestão de Turismo	4	3,8
Tecnologia em Hotelaria	3	2,9
Tecnologia em Produção Gráfica	3	2,9
Licenciatura em Química	2	1,9
Tecnologia em Processos Químicos	2	1,9
Tecnologia em Comércio Exterior	2	1,9
Tecnologia em Laticínios	2	1,9
Tecnologia em Produção Moveleira	2	1,9
Tecnologia em Horticultura	2	1,9
Tecnologia em Eventos	1	1,0
Tecnologia em Gestão Portuária	1	1,0
Tecnologia em Produção Têxtil	1	1,0
Tecnologia em Geoprocessamento	0	0,0
Tecnologia em Processamento de Carnes	0	0,0
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	0	0,0
Tecnologia em Produção Pesqueira	0	0,0
Tecnologia em Produção de Grãos	0	0,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o IFS *campus São Cristóvão*

Tabela A 8 - Cursos de nível superior mais demandados por alunos do ensino médio - Mulheres

Cursos demandados (Nível Superior) - Ordenados	f	% (Total)
Superior em Engenharia Civil	90	39,8
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	56	24,8
Licenciatura em Biologia	50	22,1
Tecnologia em Gastronomia	50	22,1
Tecnologia em Alimentos	48	21,2
Tecnologia em Eventos	35	15,5
Tecnologia em Gestão de Turismo	34	15,0
Tecnologia em Gestão Comercial	25	11,1
Tecnologia em Logística	23	10,2
Licenciatura em Matemática	19	8,4
Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação	18	8,0
Tecnologia em Controle de Obras	16	7,1
Tecnologia em Agroindústria	15	6,6
Tecnologia em Banco de Dados	14	6,2
Tecnologia em Eletrônica Industrial	12	5,3
Tecnologia em Construção de Edifícios	12	5,3
Tecnologia em Hotelaria	11	4,9
Tecnologia em Eletrotécnica Industrial	10	4,4
Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	10	4,4
Tecnologia em Processos Químicos	9	4,0
Tecnologia em Biocombustíveis	9	4,0
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	8	3,5
Tecnologia em Produção Gráfica	8	3,5
Tecnologia em Automação Industrial	7	3,1
Tecnologia em Jogos Digitais	7	3,1
Tecnologia em Laticínios	7	3,1
Tecnologia em Horticultura	7	3,1
Tecnologia em Agronegócio	5	2,2
Tecnologia em Gestão da Qualidade	4	1,8
Tecnologia em Comércio Exterior	4	1,8
Tecnologia em Produção Têxtil	4	1,8
Licenciatura em Química	3	1,3
Licenciatura em Física	2	0,9
Tecnologia em Gestão Portuária	2	0,9
Tecnologia em Produção de Grãos	2	0,9
Tecnologia em Processamento de Carnes	1	0,4
Tecnologia em Produção Moveleira	1	0,4
Tecnologia em Geoprocessamento	0	0,0
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	0	0,0
Tecnologia em Produção Pesqueira	0	0,0

Fonte: NAEC/IFS, pesquisa de campo para o IFS *campus São Cristóvão*

ANEXO III – Apêndice Metodológico

Metodologia para o cálculo do Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração (IPER)

Para identificar cursos com condições de destaque no mercado de trabalho da região objeto de estudo, o NAEC / IFS desenvolveu uma metodologia que, após ser aplicada aos dados de estoque de *vínculos ativos* e *salário médio* da Relação Anual de Informações Sociais, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS / MTE) para os anos de 2008 e 2013, resultaram em índices que estimam as condições relativas de empregabilidade e remuneração de cada curso proposto em relação aos demais.

Este índice, denominado “*Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração (IPER)*”, reflete a condição do curso em termos do nível do emprego e da remuneração das profissões associadas a ele, no instante de tempo considerado.

O índice é uma adaptação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), elaborado na parceria entre IPEA / PNUD / Fundação João Pinheiro. Desse modo, o IPER e o IDHM possuem a mesmas características estruturais como, por exemplo, o de ser um número entre 0 e 1.

Para se calcular o IPER do curso ($IPER_j$), primeiramente, calcula-se o IPER de cada profissão relacionada ao mesmo. Trata-se de profissões definidas na base de dados da RAIS / MTE, que é talvez a mais ampla e utilizada base de dados sobre o mercado de trabalho formal do país.

Para o recorte geográfico que focalizado neste estudo, que compreende os municípios que compõem o Território Grande Aracaju, foram identificadas 602 famílias de profissões, excluídas as classificadas como “Não Informado”, “Não se aplica”, “Inválido” e “{ñ class}”.

Naturalmente, grande parte dessas profissões não guarda nenhuma relação com os cursos que foram relacionados para análise, de modo que, antes de calcular o índice foi feita uma compatibilização, onde se buscou associar subjetivamente cada curso com as possíveis profissões relacionadas a ele. Ou seja, procurou-se associar, a cada curso em questão, profissões cujas atividades estariam relacionadas às competências adquiridas na formação do mesmo. Os quadros a seguir mostram, para a cada área, as profissões que foram associadas aos cursos, o número de vínculos ativos, o grau de



associação com o curso (g), a estimativa do número de vínculos com a formação sugerida (Potencial 2013), a remuneração média em 2013 atualizada pelo IPCA para R\$ de março/2015 e o IPER associado a cada profissão e cada curso.

Cursos e respectivas Profissões associadas	Vínculos Ativos (2013)	g	Potencial 2013	Remuneração Média (2013) - R\$ 03 / 2015	IPER 2013
Licenciaturas					
Licenciatura em Física				3.995,59	0,534
PROFESSORES NA AREA DE FORMACAO PEDAGOGICA DO ENSINO SUPERIOR	959	10,0%	96	4.614,78	0,549
PROFESSORES DO ENSINO MEDIO	1.281	10,0%	128	3.532,04	0,519
Licenciatura em Química				3.995,59	0,534
PROFESSORES NA AREA DE FORMACAO PEDAGOGICA DO ENSINO SUPERIOR	959	10,0%	96	4.614,78	0,549
PROFESSORES DO ENSINO MEDIO	1.281	10,0%	128	3.532,04	0,519
Licenciatura em Matemática				3.995,59	0,534
PROFESSORES NA AREA DE FORMACAO PEDAGOGICA DO ENSINO SUPERIOR	959	10,0%	96	4.614,78	0,549
PROFESSORES DO ENSINO MEDIO	1.281	10,0%	128	3.532,04	0,519
Licenciatura em Biologia				3.995,59	0,534
PROFESSORES NA AREA DE FORMACAO PEDAGOGICA DO ENSINO SUPERIOR	959	10,0%	96	4.614,78	0,549
PROFESSORES DO ENSINO MEDIO	1.281	10,0%	128	3.532,04	0,519

Fonte: Elaboração do NAEC / IFS, a partir de dados da RAIS/MTE

Cursos e respectivas Profissões associadas	Vínculos Ativos (2013)	g	Potencial 2013	Remuneração Média (2013) - R\$ 03 / 2015	IPER 2013
Controle e Processos Industriais					
Superior de Tecnologia em Automação Industrial				2.990,06	0,325
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
GERENTES DE OPERACOES COMERCIAIS E DE REPARACAO	706	3,0%	21	2.849,58	0,282
Superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial				1.585,08	0,386
TECNICOS EM ELETRONICA	689	75,0%	517	1.919,76	0,527
TRABALHADORES DE INSTALACOES ELETRICAS	1.046	10,0%	105	1.364,63	0,283
Superior de Tecnologia em Eletrotécnica Industrial				1.585,08	0,386
TECNICOS EM ELETRONICA	689	75,0%	517	1.919,76	0,527
TRABALHADORES DE INSTALACOES ELETRICAS	1.046	10,0%	105	1.364,63	0,283
Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial				2.990,06	0,325
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
GERENTES DE OPERACOES COMERCIAIS E DE REPARACAO	706	3,0%	21	2.849,58	0,282
Superior de Tecnologia em Processos Químicos				2.990,06	0,325
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
GERENTES DE OPERACOES COMERCIAIS E DE REPARACAO	706	3,0%	21	2.849,58	0,282

Fonte: Elaboração do NAEC / IFS, a partir de dados da RAIS/MTE



Cursos e respectivas Profissões associadas	Vínculos Ativos (2013)	g	Potencial 2013	Remuneração Média (2013) - R\$ 03 / 2015	IPER 2013
Gestão e Negócios					
Superior de Tecnologia em Gestão Comercial				2.393,80	0,449
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
GERENTES DE OPERACOES COMERCIAIS E DE REPARACAO	706	3,0%	21	2.849,58	0,282
GERENTES ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RISCOS	1.767	3,0%	53	2.684,87	0,365
ESCRITURARIOS DE SERVICOS BANCARIOS	2.146	10,0%	215	5.233,43	0,662
ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	25.245	10,0%	2.525	2.080,53	0,711
Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade				1.738,73	0,270
TRABALHADORES NA FABRICACAO E CONSERVACAO DE ALIMENTOS	1.106	10,0%	111	818,13	0,173
SUPERVISORES DA CONSTRUCAO CIVIL	798	3,0%	24	2.742,59	0,286
GERENTES DE OPERACOES COMERCIAIS E DE REPARACAO	706	3,0%	21	2.849,58	0,282
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos				2.173,81	0,448
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
SUPERVISORES DA CONSTRUCAO CIVIL	798	3,0%	24	2.742,59	0,286
ADMINISTRADORES DE EMPRESAS	703	10,0%	70	7.466,94	0,625
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	25.245	10,0%	2.525	2.080,53	0,711
Superior de Tecnologia em Logística				3.283,15	0,398
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO DE EDIFICIOS	3.231	10,0%	323	884,52	0,303
ADMINISTRADORES DE EMPRESAS	703	10,0%	70	7.466,94	0,625
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
SUPERVISORES DA CONSTRUCAO CIVIL	798	3,0%	24	2.742,59	0,286
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
DIRIGENTES DO SERVICO PUBLICO	16.773	0,5%	84	4.190,20	0,513
Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				2.094,11	0,401
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
GERENTES DE OPERACOES COMERCIAIS E DE REPARACAO	706	3,0%	21	2.849,58	0,282
GERENTES ADMINISTRATIVOS, FINANCEIROS E DE RISCOS	1.767	3,0%	53	2.684,87	0,365
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	25.245	10,0%	2.525	2.080,53	0,711

Fonte: Elaboração do NAEC / IFS, a partir de dados da RAIS/MTE



Cursos e respectivas Profissões associadas	Vínculos Ativos (2013)	g	Potencial 2013	Remuneração Média (2013) - R\$ 03 / 2015	IPER 2013
Hospitalidade e Lazer					
Superior de Tecnologia em Eventos				1.405,27	0,273
TRABALHADORES AUXILIARES NOS SERVICOS DE ALIMENTACAO	703	10,0%	70	899,28	0,147
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
RECEPCIONISTAS	4.849	10,0%	485	976,10	0,367
Superior de Tecnologia em Gastronomia				931,18	0,228
TRABALHADORES AUXILIARES NOS SERVICOS DE ALIMENTACAO	703	10,0%	70	899,28	0,147
TRABALHADORES NA FABRICACAO E CONSERVACAO DE ALIMENTOS	1.106	10,0%	111	818,13	0,173
COZINHEIROS	2.437	10,0%	244	990,28	0,299
GARCONS, BARMEN, COPEIROS E SOMMELIERS	4.754	10,0%	475	931,90	0,355
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo				1.832,76	0,310
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
OUTROS TRABALHADORES DOS SERVICOS	889	10,0%	89	1.060,45	0,209
Superior de Tecnologia em Hotelaria				1.832,76	0,310
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
OUTROS TRABALHADORES DOS SERVICOS	889	10,0%	89	1.060,45	0,209

Fonte: Elaboração do NAEC / IFS, a partir de dados da RAIS/MTE

Cursos e respectivas Profissões associadas	Vínculos Ativos (2013)	g	Potencial 2013	Remuneração Média (2013) - R\$ 03 / 2015	IPER 2013
Informação e Comunicação					
Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas				2.043,17	0,455
ANALISTAS DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS	822	10,0%	82	4.909,05	0,547
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
Superior de Tecnologia em Banco de Dados				2.043,17	0,455
ANALISTAS DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS	822	10,0%	82	4.909,05	0,547
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
Superior de Tecnologia em Geoprocessamento				2.043,17	0,455
ANALISTAS DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS	822	10,0%	82	4.909,05	0,547
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação				2.043,17	0,455
ANALISTAS DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS	822	10,0%	82	4.909,05	0,547
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
Superior de Tecnologia em Jogos Digitais				2.043,17	0,455
ANALISTAS DE SISTEMAS COMPUTACIONAIS	822	10,0%	82	4.909,05	0,547
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379



(EXCETO CONTABILIDADE, FINANÇAS E CONTROLE)

Fonte: Elaboração do NAEC / IFS, a partir de dados da RAIS/MTE

Cursos e respectivas Profissões associadas	Vínculos Ativos (2013)	g	Potencial 2013	Remuneração Média (2013) - R\$ 03 / 2015	IPER 2013
Infraestrutura					
Superior em Engenharia Civil				3.178,68	0,363
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANÇAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO DE EDIFICIOS	3.231	10,0%	323	884,52	0,303
SUPERVISORES DA CONSTRUCAO CIVIL	798	3,0%	24	2.742,59	0,286
DIRIGENTES DO SERVICO PUBLICO	16.773	0,5%	84	4.190,20	0,513
Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios				982,12	0,325
ENCANADORES E INSTALADORES DE TUBULACOES	890	10,0%	89	1.545,53	0,294
MONTADORES DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO	824	10,0%	82	1.335,28	0,253
AJUDANTES DE OBRAS CIVIS	10.689	10,0%	1.069	847,77	0,418
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO DE EDIFICIOS	3.231	10,0%	323	884,52	0,303
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO DE EDIFICACOES	6.109	10,0%	611	961,46	0,388
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EDIFICIOS E LOGRADOUROS	5.357	10,0%	536	922,42	0,365
SUPERVISORES DA CONSTRUCAO CIVIL	798	3,0%	24	2.742,59	0,286
Superior de Tecnologia em Controle de Obras				930,28	0,332
ENCANADORES E INSTALADORES DE TUBULACOES	890	10,0%	89	1.545,53	0,294
MONTADORES DE ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO	824	10,0%	82	1.335,28	0,253
AJUDANTES DE OBRAS CIVIS	10.689	10,0%	1.069	847,77	0,418
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE ADMINISTRACAO DE EDIFICIOS	3.231	10,0%	323	884,52	0,303
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO DE EDIFICACOES	6.109	10,0%	611	961,46	0,388
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EDIFICIOS E LOGRADOUROS	5.357	10,0%	536	922,42	0,365
Superior de Tecnologia em Gestão Portuária				980,14	0,271
OPERADORES DE MAQUINAS A VAPOR E UTILIDADES	1.132	10,0%	113	1.114,93	0,245
TRABALHADORES DE CARGAS E DESCARGAS DE MERCADORIAS	2.846	10,0%	285	926,52	0,300

Fonte: Elaboração do NAEC / IFS, a partir de dados da RAIS/MTE

Cursos e respectivas Profissões associadas	Vínculos Ativos (2013)	g	Potencial 2013	Remuneração Média (2013) - R\$ 03 / 2015	IPER 2013
Produção Alimentícia					
Superior de Tecnologia em Agroindústria				1.567,51	0,262
TRABALHADORES AUXILIARES NOS SERVICOS DE ALIMENTACAO	703	10,0%	70	899,28	0,147



TRABALHADORES NA FABRICACAO E CONSERVACAO DE ALIMENTOS	1.106	10,0%	111	818,13	0,173
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
TRABALHADORES AGRICOLAS NA CULTURA DE GRAMINEAS	2.564	10,0%	256	1.003,62	0,307
AGENTES DA SAUDE E DO MEIO AMBIENTE	2.037	10,0%	204	1.836,01	0,420
Superior de Tecnologia em Alimentos				1.567,51	0,262
TRABALHADORES AUXILIARES NOS SERVICOS DE ALIMENTACAO	703	10,0%	70	899,28	0,147
TRABALHADORES NA FABRICACAO E CONSERVACAO DE ALIMENTOS	1.106	10,0%	111	818,13	0,173
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
TRABALHADORES AGRICOLAS NA CULTURA DE GRAMINEAS	2.564	10,0%	256	1.003,62	0,307
AGENTES DA SAUDE E DO MEIO AMBIENTE	2.037	10,0%	204	1.836,01	0,420
Superior de Tecnologia em Laticínios				1.841,22	0,212
TRABALHADORES AUXILIARES NOS SERVICOS DE ALIMENTACAO	703	10,0%	70	899,28	0,147
TRABALHADORES NA FABRICACAO E CONSERVACAO DE ALIMENTOS	1.106	10,0%	111	818,13	0,173
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
Superior de Tecnologia em Processamento de Carnes				1.841,22	0,212
TRABALHADORES AUXILIARES NOS SERVICOS DE ALIMENTACAO	703	10,0%	70	899,28	0,147
TRABALHADORES NA FABRICACAO E CONSERVACAO DE ALIMENTOS	1.106	10,0%	111	818,13	0,173
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375

Fonte: Elaboração do NAEC / IFS, a partir de dados da RAIS/MTE

Cursos e respectivas Profissões associadas	Vínculos Ativos (2013)	g	Potencial 2013	Remuneração Média (2013) - R\$ 03 / 2015	IPER 2013
Produção Industrial					
Superior de Tecnologia em Biocombustíveis				1.781,23	0,364
TRABALHADORES AGRICOLAS NA CULTURA DE GRAMINEAS	2.564	10,0%	256	1.003,62	0,307
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
AGENTES DA SAUDE E DO MEIO AMBIENTE	2.037	10,0%	204	1.836,01	0,420
Superior de Tecnologia em Produção Gráfica				960,83	0,186
OUTROS TRABALHADORES DOS SERVICOS	889	10,0%	89	1.060,45	0,209
TRABALHADORES DE EMBALAGEM E DE ETIQUETAGEM	913	10,0%	91	863,83	0,165
Superior de Tecnologia em Produção Moveleira				1.121,18	0,276
TRABALHADORES DE MONTAGEM DE ESTRUTURAS DE MADEIRA, METAL E COMPOSITOS EM OBRAS CIVIS	1.560	10,0%	156	1.291,55	0,312
ALIMENTADORES DE LINHAS DE PRODUCAO	1.569	10,0%	157	951,79	0,244
Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira				1.687,58	0,352
TRABALHADORES AGRICOLAS NA CULTURA DE GRAMINEAS	2.564	10,0%	256	1.003,62	0,307
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
Superior de Tecnologia em Produção Têxtil				905,88	0,207
OPERADORES DE MAQUINAS PARA COSTURA DE PEÇAS DO VESTUARIO	1.076	10,0%	108	838,93	0,176



ALIMENTADORES DE LINHAS DE PRODUCAO	1.569	10,0%	157	951,79	0,244
-------------------------------------	-------	-------	-----	--------	-------

Fonte: Elaboração do NAEC / IFS, a partir de dados da RAIS/MTE

Cursos e respectivas Profissões associadas	Vínculos Ativos (2013)	g	Potencial 2013	Remuneração Média (2013) - R\$ 03 / 2015	IPER 2013
Recursos Naturais					
Superior de Tecnologia em Agronegócio				1.687,58	0,352
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
TRABALHADORES AGRICOLAS NA CULTURA DE GRAMINEAS	2.564	10,0%	256	1.003,62	0,307
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379
Superior de Tecnologia em Horticultura				1.753,60	0,339
TRABALHADORES AGRICOLAS NA CULTURA DE GRAMINEAS	2.564	10,0%	256	1.003,62	0,307
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
Superior de Tecnologia em Produção Pesqueira				1.841,22	0,212
TRABALHADORES AUXILIARES NOS SERVICOS DE ALIMENTACAO	703	10,0%	70	899,28	0,147
TRABALHADORES NA FABRICACAO E CONSERVACAO DE ALIMENTOS	1.106	10,0%	111	818,13	0,173
GERENTES DE MARKETING, COMERCIALIZACAO E VENDAS	1.475	3,0%	44	3.057,30	0,375
Superior de Tecnologia em Produção de Grãos				1.375,17	0,272
TRABALHADORES AGRICOLAS NA CULTURA DE GRAMINEAS	2.564	10,0%	256	1.003,62	0,307
TRABALHADORES NA FABRICACAO E CONSERVACAO DE ALIMENTOS	1.106	10,0%	111	818,13	0,173
SUPERVISORES DE SERVICOS ADMINISTRATIVOS (EXCETO CONTABILIDADE, FINANCAS E CONTROLE)	5.875	3,0%	176	1.642,19	0,379

Fonte: Elaboração do NAEC / IFS, a partir de dados da RAIS/MTE

Isto posto, o IPER da profissão i (φ_i) é obtido através da seguinte expressão:

$$\varphi_i = \frac{\left[\frac{\ln(L_i) - \ln(L_{min})}{\ln(L_{max}) - \ln(L_{min})} \right] + \left[\frac{\ln(W_i) - \ln(W_{min})}{\ln(W_{max}) - \ln(W_{min})} \right]}{2} \quad (1)$$

Onde:

φ_i = IPER da profissão i ;

L_i = Estimativa de vínculos da profissão i ;

L_{min} = Valor mínimo de referência para o número de vínculos ativos;

L_{max} = Valor máximo de referência para o número de vínculos ativos;

W_i = Remuneração média da profissão i ;

W_{min} = Remuneração mínima de referência das profissões consideradas;

W_{max} = Remuneração máxima de referência das profissões consideradas.

A primeira parte da expressão, $\frac{\left[\frac{\ln(L_i) - \ln(L_{min})}{\ln(L_{max}) - \ln(L_{min})} \right]}{2}$, se refere ao nível de empregabilidade da profissão. Já a segunda parte, $\frac{\left[\frac{\ln(W_i) - \ln(W_{min})}{\ln(W_{max}) - \ln(W_{min})} \right]}{2}$, se refere ao nível de remuneração da mesma.

Desse modo, ao aplicar a expressão (1) nos dados da RAIS / MTE, obtém-se um IPER associado a cada profissão.

O IPER do curso j é a média geométrica dos índices (φ_i) das profissões associadas:

$$IPER_j = \sqrt[n]{\prod_1^n \varphi_i} \quad \text{onde } i = 1, \dots, n; \text{ e } j = \text{curso em análise} \quad (2)$$

O $IPER_j$ varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, melhores as condições de empregabilidade e remuneração do curso.

Para efeitos de comparação, os cursos foram classificados em faixas que variam de acordo com o valor do referido índice:

- $IPER_j$ entre 0 e 0,199 \gg Muito Baixo
- $IPER_j$ entre 0,200 e 0,399 \gg Baixo
- $IPER_j$ entre 0,400 e 0,599 \gg Médio
- $IPER_j$ entre 0,600 e 0,799 \gg Alto
- $IPER_j$ entre 0,800 e 1 \gg Muito Alto

Metodologia para o cálculo do Resultado Geral

Para efeitos deste estudo, o resultado geral é a média ponderada dos resultados da pesquisa com alunos do ensino fundamental, da pesquisa com alunos do ensino médio e da análise das condições do mercado de trabalho dos cursos.

No caso dos cursos de nível médio, o resultado geral para o curso i é feito da seguinte forma:

$$RG_i^m = \frac{(EM_i \times 3,5) + (EF_i \times 3,5) + (IPER_i \times 3,0)}{10}$$

Onde RG_i^m = Resultado Geral para o curso de nível médio i ; EM_i = Resultado da pesquisa com alunos do ensino médio referente ao curso i ; EF_i = Resultado da pesquisa com alunos do ensino fundamental referente ao curso i ; $IPER_i$ = Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração do curso i .

De modo semelhante, o cálculo do *Resultado Geral para Cursos de Nível Superior* é feito da seguinte forma:

$$RG_j^s = \frac{(EM_j \times 5,0) + (EF_j \times 1,0) + (IPER_j \times 4,0)}{10}$$

Onde RG_j^s = Resultado Geral para o curso de nível superior j ; EM_j = Resultado da pesquisa com alunos do ensino médio referente ao curso j ; EF_j = Resultado da pesquisa com alunos do ensino fundamental referente ao curso j ; $IPER_j$ = Índice do Potencial de Empregabilidade e Remuneração do curso j .

Em ambos os casos, o resultado de cada curso é dividido pelo maior resultado dentre eles para obter o *Índice de Viabilidade do Curso* (IVC). Ou seja,

$$IVC_i^m = \frac{RG_i^m}{RG_{max}^m}$$

Onde IVC_i^m = Índice de Viabilidade do Curso de nível médio i ; RG_i^m = Resultado Geral para o curso de nível médio i ; RG_{max}^m = Maior Resultado Geral dentre os cursos de nível médio;

Analogamente,

$$IVC_j^s = \frac{RG_j^s}{RG_{max}^s}$$

Onde IVC_j^s = Índice de Viabilidade do Curso de nível superior j ; RG_j^s = Resultado Geral para o curso de nível superior j ; RG_{max}^s = Maior Resultado Geral dentre os cursos de nível superior.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

CORPO EDITORIAL

Autor

Wesley Oliveira Santos

Apoio Técnico

Luiz Eduardo Nascimento Figueiredo
Juliana Rocha Sampaio
Valmir Rafael Silva Monteiro



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS
Núcleo de Análises Econômicas – NAEC**

Av. Jorge Amado, 1551 - Bairro Jardins - Aracaju - SE - CEP 49025-330